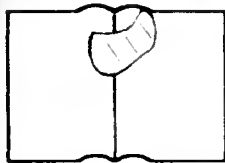




Original em cores
Original in colour
0488 (*)



— A Senhorita já fez vinte annos e tem só essa altura?! Então póde gabar-se de ser a moça mais “curta,” de S. Paulo!



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFÍCIL TO READ.



A Fonte Primitiva.

Existe somente uma Aspirina. Surgiu ella da fonte Bayer e estendeu sua fama pelo mundo inteiro. Quem se referrir a ASPIRINAS, está, portanto, em erro fundamental.

Da mesma fonte sahiu a Phenacetina, e as duas associadas, formaram uma corrente poderosa (Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina), para combater catarrhos, resfriados, grippe, etc.

Um tributario de grande importancia, a Cafeina, unida em dose therapeutica á Aspirina (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina), formou outra corrente de força incomparavel para vencer, de modo seguro e rapido, as dores de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as enxaquecas, etc.

Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina	Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina-Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina-Phenacetina .	Rs. 3\$500

POPULAR!

O modelo "Brownie" é uma
navalha Gillette verdadeira

e

As laminas -- estas são lami-
nas Gillettes legítimas

e

O preço -- apenas Rs. 10\$000,
per cada estojo "Brownie" com-
plete com laminas.



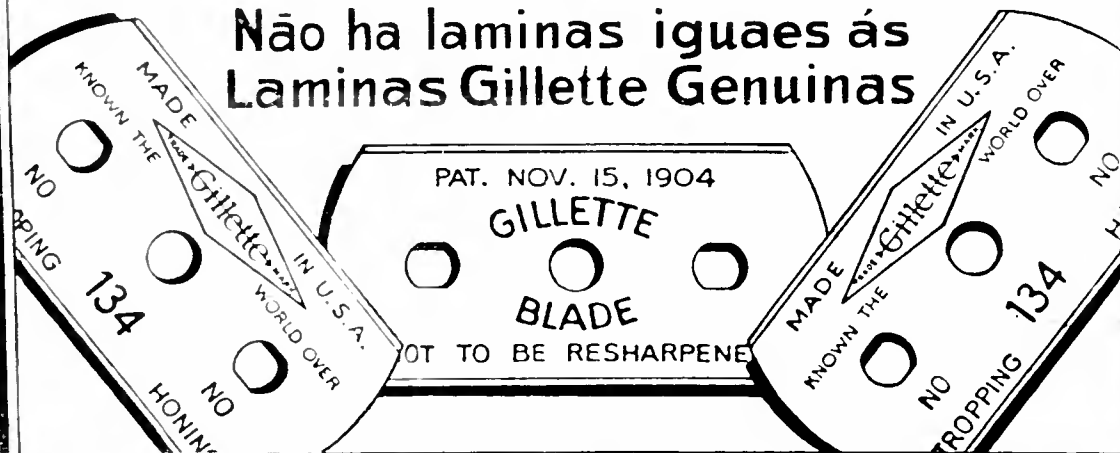
Modelo **"Brownie"**

*A venda nas
principaes
casas*

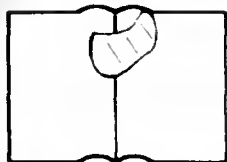
Gillette

CIA GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRAZIL
AV. RIO BRANCO, 50 - 3º ANDAR - RIO DE JANEIRO

**Não ha laminas iguaes às
Laminas Gillette Genuinas**



AGENTE EM S. PAULO T. I. BORDWELL RUA DO THEOURO, 3



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

A Belleza s

A Belleza sempre attrahe

Meio facil, simples ao
alcance de todos.

Conservar a belleza das que
são bonitas.

Tornar mais formosas
as que já possuem
os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e
doenças da cutis, impedindo
que se julgue feia quem quer
que seja.

Enviando-nos o endereço para a in-
dicação abaixo, remetteremos immidia-
tamente e absolutamente gratis um li-
vrinho — *A Arte da Belleza* — no qual
encontrareis os modernos, praticos, sim-
ples e efficazes conselhos sobre a hy-
giene e embelezamento da cutis e ca-
bellos. prescriptos pelos mais eminentes
especialistas dessa materia nos Estados
U. da America do Norte e na Europa.

Recuperou a
belleza da cutis

"Sr. Representante da American
Beauty Academy — N. Y. City, 1748,
Melville Av. U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communi-
co-lhe e autoriso a fazer publico que,
desgostosa durante annos, com a mi-
nha cutis cheia de espinhas e manchas,
pelle aspera, empigens, tudo usando, sem
resultado, para recuperar uma boa cutis,
tive a felicidade de achar no seu **Cre-
me Pollah** (sem gordura) a minha fe-
liz cura; vendo desapparecer manchas,
espinhas, empinges, ficando em pouco
tempo com uma cutis lisa, clara como
nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o **Pollah** é actual-
mente o unico producto que pode pro-
duzir taes resultados, agradeço-lhe mi-
nha cura e mais uma vez autorizo-o
a fazer a publicação desta.

Melie Ayerga de Creen.

(S. Paulo)

Para evitar os estragos da Cutis pelo Sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do **CREME POLLAH**, chamo a attenção para a acção
nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que, ao contacto da agua com sabão, enrugam e arre-
piam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis
mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de
qualquer sabão.

A **FARINHA "POLLAH"** é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos
produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da **FARINHA DE AMENDOAS
"POLLAH"** prova a excellencia da mesma.

A **FARINHA**, e o **CREME "POLLAH"**, encontram-se na Casa Grashley & Co. — Ouvidor, 58
e nas principaes perfumarias — Em Campinas: Casa Bucci.

(A Cigarra) — Córte este "coupon,, e remetta aos Srs. Reprs. da American
Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sobr. — RIO DE JANEIRO.

Nome

Cidade

Rua

Estado

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

As senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguma dia depois de uso do VITAMONAL é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por
assim dizer, palpavel, e contribui em extremo para levantar o
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das
idéas mais faveis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e ao
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro



fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 100/101

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221



Recebemos as
ULTIMAS NOVIDADES EM SEDAS:

Crepe de chine imprimé. Palha de seda
imprimé. Crepe georgette-radium. Crepe
de chine, crepe setim. Charmeuse - Flateuse
Pekin Rayé. Cachemir de soie,
Crepe marocain.

FITAS FANTASIAS
em ciré e ciré com lamé.

Filial em SANTOS
Rua do Commercio, 13 — Telephone. 298

Instituto LUDOVIG

Tratamento da Cutis



O Creme Ludovig É o mais perfeito
CREME DE TOILETTE. Branqueia e amacia a pelle.
Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas
e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG
curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos
de Mme. LUDOVIG — Manicure

O Nêa é a melhor tintura para o cabelo.

SUCCURSAL:

Rua Direita, 55-B • SÃO PAULO

Telephone, 5850

Enviamos catalogos gratis RUA URUGUAYANA, 39
RIO DE JANEIRO

Flôr, tu és o encanto de seus olhos de poeta. Tens a helleza universal de Eva leita Venus, para atrahir os homens, enlevando-os na teia da espiritualidade e do amor. Tu és mulher e és deusa, és perfume e som, és anjo e demonio, és sêr e és sonho, és tudo. Tuas laces são, com o colorido natural que a alidam, dois sóes a brilharem tanto como os zeus estonteantes de teus olhos brasileiros, sem eguaes no mundo. Tu és, emlim, rosa. — *Myfaty.*

A' «Saudosa»

Repara nisto, menina: «e essas côres, nas florinhas delicadas de sua ornamentação» Ail ail «e no abajour que me guiou» Ah! ah!, que é isto? «Uma dellas... ail algum leitico deitou... seus lindos olhos negros, ail» Que leitico doído!... «Po-

drigues (parece criança), pelo corado da Alice Campos, pela belleza da Aurora Shanno, pelas leições mimosas da Natalina Ferraz, pelas risadas da Lydia, pelos lindos olhos da Conceição Negrão, pelo vestido xadrez da mocinha, pelo porte delicado da Luiza de Barros? Da leitora — *Mensagem da Alegria.*

Corações do bairro de Sta. Cecilia

O coração de D. Mello é um reservatorio de esperanças; de O. Peixoto, um retalho de felicidade; de G. Battarello, uma fonte de recordações; de L. Sampaio, um escriptorio de sorrisos; de M. Sylvia, um ninho de alegrias; de R. Sampaio, um lavio de mel; de F. Nicoletis, uma

leita por intermedio d'«A Cigarra», embora não saiba a quem me dirija, dou como testemunho de minha gratidão a correspondencia plena e telepathica do meu allecto. — *M. S.*

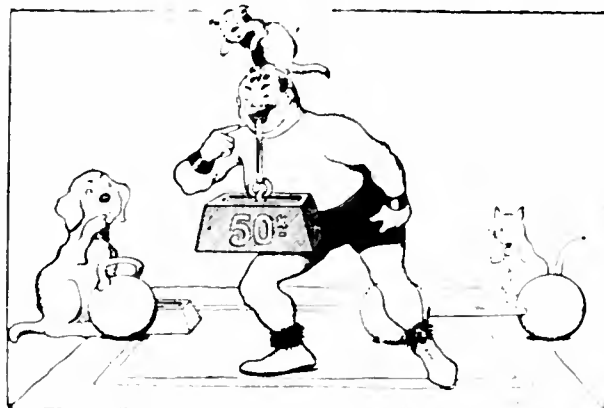
Por que?...

Por que o Ernesto M. gastou tanta lita com certa senhorita no baile do Por que? Por que Aurelio G. estava numa prosa animada com a...? Por que Henrique L. dansou com tanta pose a valsa? Por que o Luiz queria ser o que não é? Da leitora assidua — *X. P. T. O.*

Theatro São Pedro

Eis o que tenho notado: F., cavador de dotes... Ambrosio F., apai-

DENTADURA MAGNIFICA



Use o «DENTOL» e terão como este homem uma dentadura magnifica.

O **Dentol** (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possui um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÉRE, 19, rue Jacob, Paris.**

rém, a maior actividade, delicadeza e sabor. Que é isto? Já vejo que não tens veia poetica. Desiste, pequena. Por São Jorge!... Analysa bem o que escreveste. Da assidua leitora — *Censura.*

Escola Profissional

Leitão da classe do 3.º anno de Flôres da Escola Prolissional: Quanto me dão pelas pastas da Leonor Gomes, pelos olhares da Alcira do Carmo, pelos cabellos da Rita, pela sympathia da Judith de Carvalho, pelas prosas da Narciza, pelos pen-teados americanos da Olina Sidran-golo, pelas graças da Virginia Ro-

pagina em branco; e, linalmente, co-raçõesinho que queima é o da ami-guinha e leitora — *Esmeralda.*

Escola Normal

Tenho notado: a eterna alegria de Julietinha S., (porque será?); a sympathia da Elisa A.; Cotinha, bancando a «zengadinha»; a ausencia da Alice T.; a bondade da Ju-lieta V.; os beijos da Magda quando se encontra com a Julietinha; e, linalmente, a curiosidade da amigui-nha e leitora — *Gaby.*

A' Alzira

Cabendo-me o sagrado dever de responder á saudação que me foi

xonado pela L. M., (desista, ella não liga); Carlito, convencido; J., allir-mando que só ama a L. P.; A. Mattos, sympathico; e, linalmente, Nonô Silveira é o mais liteiro. Da leitora — *Dama dos Castigos.*

Salve 5 de Outubro!

Ao joven H. Jobino.

Encho a alma de festas e flôres, de sorrisos e ternuras, de allectuosas suavidades de arminho, para trazer-te as minhas effusivas saudações pela data de hoje, em trans-pões triumphalmente mais uma etapa da tua gloriosa existencia. Da amiguinha — *Olhos de Jaboticaba.*

Colaboração das Leitoras



Sonhando...

A' amiguinha Heloisa B. Gonçalves

Um sonho! Um sonho, bem sei não é a realidade, mas eu o amo! O sonho é o enlevo do coração que geme e palpita pelo Ideal que almeja e que jamais alcançará.

Sonhar... é transformar as horas mortas da noite em horas de vida, de vibração intensa, de suave abandono.

Sonhar... é doce transporte que nos faz vibrar de compaixão, de felicidade, de amor! Vibrar de amor! Sentir os lábios tremulos pela emoção de uma ventura que só em sonho nos é dado gozar! Quanta doçura reverbera sobre nós e nos envolve lentamente... vibrar de amor em sonho, nas noites calmas e se-

de de uns lábios que nunca falaram, que nunca souberam manifestar o tremor que os domina, o anseio que abrasa a alma, a chamma que arde no coração.

Que importa si o despertar é doloroso? Si a solidão ao redor augmenta? Si, voltando á realidade, vemos a nossa felicidade de uma noite fugir, como branca nuvem, no céu de chumbo de nossa vida? Que importa si maior é o desalento, ao constatarmos que a grande felicidade se foi com a noite que a trouxe? O sonho traz a illusão! A vida traz a descrença!

O sonho traz a luz, a vida traz a treva!

O sonho traz um sorriso, a vida traz um pranto!

O sonho é um paraizo! A vida é um inferno!

E, para o paraizo, nas azas do anjo bom, quero voar. Quero so-

Mas Zézé tem por lema: brincar com todos e não namorar nenhum. Possui innumerables amiguinhas, é alumina applicadissima do Conservatorio. Fala muito bem o francez e é um adorno da nossa sociedade. Ella bem merece o primeiro logar no Concurso d'«A Gigarra». Reside no bairro de Santa Cecilia. Da leitora — Velha Feia.

Notas de Piracicaba

Eis, querida «Cigarra», o que notei ultimamente: Bellica, um tanto retrahida; Wanda, saudosa; Maria Aguiar, sympathia personificada; Olguinha, sympathisou se com «elle»; é pena, pois já deu o coração; Jernyma, cuidado, não liras tantos corações; M. Mello, sempre alegre; Angela, triste: (Porque será?) I. Ferraz, sempre amavel; Octavia C., muito graciosa; I. Toledo, continua applicada; Briso, gostou e decorou a «Flôr do Mar»; Queiroz, troque tuas risadas por um pouco de desconfiança; Meyer, sempre apaixonado do baile aos estudantes argentinos; Alfonso apparentando indifferença. Terás vantagem mudando de posição: Cunha, tenha cuidado...; C. T., parliu tristonho. Porque será que o C. Mello veio alegre de Torrinha? Guimarães, lembra ainda do barbeiro? Da assidua leitora e amiguinha — N. Carioquinha.

Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo

Querida «Cigarra», queira publicar em tuas mimosas azas uma listinha colhida no ultimo vespéral da querida Associação: Mary Antonietta estava uma gracinha, hancando um joven que dansa admiravelmente; Maria José, levadinha como sempre, dansou muito com um sympathico moreninho; Margarida, ficou uma loirinha encantadora; Zizinha, dizendo: «choje a Associação está o succo...», pois é verdade, estava mesmo; Josephina, convidando os rapazes mais queridos da Associação para uma partida dansante que vai offerecer em sua residencia; Alice, bancando um elegante turquinho; Zilda, bonitinha como sempre; Annibal, delicado para com todos, mas não dansou commigo... que pena! Michel, dansando fox-trot sómente com a Maria José... por que será?... sou curiosa... Medeiros chegou tarde... Germano Castro dava um eximio professor de dansa; Antonio A., apaixonado; P. Leite, reapareceu; Ubyrajara, tentando conquistar um coração... não perca a esperança. Foi notada por mim a ausencia do Mario Domingues e do Alcantara. Finalmenta, eu vendo e ouvindo tudo para contar á querida «Cigarra». Da amiguinha e leitora grata — Pão d'Assucar.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Alformozados, Fortificados

Pilules Orientales

J. RATIER, 45 rue d'Edouard, Paris

Sao Paulo: RATIER & C.

renas ou turbulentas e agitadas, é uma felicidade immensa, mesmo para quem, nos dias esplendentes de Sol e de Luz, tem, sente e vê as trevas ao redor de si. As trevas são horrivel martyrio e impiedoso castigo que despedaça a vida e a desfolha lentamente como uma murcha e triste llôr. Mas no sonhar as trevas desaparecem... surge rutilante um Sol bemdito que é a chamma sagrada, que é esplendente luminosidade! E entre tanta Luz uma unica visão triumphal, impera, domina. A visão da pessoa amada. A visão daquelle que, no silencio do nosso intimo, nós elegemos soberano de nossa vida.

Quantas vezes o sonho nos aproxima, nos une a quem nos roubou a paz de nossa alma. E então, na agitação de um repouso que é vida, divina melodia nos acalenta: a melodia do amor que se despen-

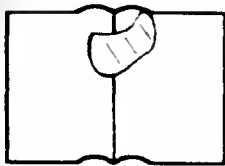
nar... sómente o sonho acalenta e consola qual doce harmonia de um violino apaixonadamente dedilhado. Sómente o sonho me conduz ao lado daquelle a quem amo tanto. Sómente o sonho me transporta ao grande amor que não possuo e dam-me a sensação de ter encontrado, sómente o sonho me aponta a felicidade que busco em vão na terra!...

Meu Deus, quero sonhar!

Da leitora — Mimi Lotty.

Perfil de Maria José Peters

Muito bonitinha é a minha amiguinha Zézé. Os seus bellos olhos são negros, bem negros. A bocca é pequenina, mimosa e rosada como um llôr. Nariz bem modelado e de uma graça indizível. Zézé é ainda muito joven, é muito travessa e o seu sorriso brejeiro tem prendido mil corações que por ella suspiram.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

2 crescer os cabellos

coisas: Primeiro: destruir o germen da
-o vigoroso e desta lórma as raizes do
nder cinco minutos tanto de manhã como
ra dura, applicando ao mesmo tempo a
renda em todas as pharmacias. Esfregai
hã como á noite e depois de poucas ap-
ção mais compridas e com rica apparen-
o experimentada com exito por eminentes
no pelo publico, em geral em toda a parte
m demora o vosso cabelo.
nde não desejaes cabelo.

Doce Visão — (M. S.)

A ti, minha doce visão, dedico
estas linhas, no momento em que
meu pensamento é todo, todo teu. O
nosso espirito, quando despreoccu-
pado, entrega-se quasi sempre a de-
vaneios que nos satisfazem até o
fundo do coração.

Esses devaneios attingem quasi
sempre o ponto culminante do ex-
tase e nos inebriam, enchendo-nos
de uma satisfação que prazer algum
na vida seria capaz de nos propor-
cionar

ren da
izes do
i como
mpo a
sfregai
as ap-
paren-
inentes
a parte



te con-
n a mi-
im não
no uma
Azul-
o re-
estava
pode-
io com-
pobre
co cer-
eu caso
ciencia,
s para
Que elle
irmaste,
preciso
al-o...
ventiva,
o infalli-
... A
e, não!
estavas
lo te re-
«a uma
as». Co-
ha, vou
io: pro-
de que
á chorou
a vez o
te bom
de cora-

a
uma phy-
atura re-
ados para
riz bem
am sor-
ulos, que
noivo de
me me é
assidua e

adecer as
idade que
demais,
aos gran-
a delica-
mim o
ia encan-
rsonalida-
Adivinho
tições. Só
todo meu
inha ami-
emãzinha.

Doce Visão — (M. S.)

A ti, minha doce visão, dedico estas linhas, no momento em que meu pensamento é todo, todo teu. O nosso espirito, quando despreocupado, entrega-se quasi sempre a devaneios que nos satisfazem até o fundo do coração.

Esses devaneios attingem quasi sempre o ponto culminante do extase e nos inebriam, enchendo-nos de uma satisfação que prazer algum na vida seria capaz de nos proporcionar.

Foi justamente o que commigo se deu.

No meu quarto, onde tudo é côr de rosa, achava-me com a cabeça

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

samentos, senti que um bem estar me invadia toda.

A que attribuir a causa desse bem estar?

Não o saberei explicar.

Sómente saberei dizer que meu espirito, transportou-se por caminhos tortuosos e que me são inteiramente desconhecidos, caminhos onde havia plantas de cujas flôres se desprendiam perfumes estonteadores...

Esses caminhos davam a um pequeno Eden, habitado sómente pelo

felizes tem menor duração. Quando me julgava feliz, quando procurava prolongar essa felicidade que tanto anhelava, despertei!

Quão dura foi a realidade!

Louca de dôr supliquei, embora tarde, aos deuses do amor, porque não me haviam arrancado a vida nesse momento tão feliz, ou então nunca mais accordar, levando juntamente com a morte essa doce visão que me acompanhára em vida.

Ainda tonta e extasiada, olhei em volta, porém sosinha me achei...



**JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a NEUROCLEINA — Werneck**

apoiada entre as mãos e entregava-me a pensamentos doces, unico consolo dos corações tristes e desiludidos. O abat-jour, deixando flirar a luz por suas roseas rendas, dava a tudo que me rodeava uma expressão que convidava a um passeio de espirito nas regiões onde tudo também é roseo e juvenil, onde se tomam os nectares dos deuses do amor e da felicidade.

Accedendo a esse gentil convite, entreguei-me á mercê do espirito, que, celere, me transportou para essas regiões, reaes. Sómente nos momentos de desillusão e de desconforto.

E, numa successão febril de pen-

anjo que mais adoro, á procura de quem meu febril espirito se atirara.

Oh! que momento feliz!

Vieste a meu encontro, levando-me para teu paraizo, onde teu olhar a tudo dominava, assim como dominaste meu coração para sempre.

Meu sêr, rejubilando de alegria, anteviu a felicidade que nunca conseguira alcançar.

E, nesse transporte de amor, onde o passado se esquece e os minutos se succedem numa felicidade sem fim, meu unico receio era o de ver lindar tão bello sonho, tão consoladora illusão.

Porém, nesta vida, os momentos

sosinha em meu quarto côr de rosa, onde a luz continuava a filtrar-se pelas rendas do abat-jour.

Oh! doce visão, como eu te adoro!!!

Vem sempre tentar meu pobre espirito, convida-o sempre a esses passeios que, embora chimericos, tão feliz me tornam... vem... vem que eu sempre te acolherei risonha, embora tu venhas para me illudir... embora mesmo que esses sonhos tenham a duração dum segundo, e se assim não queres, faze ao menos que esse sonho se transforme em realidade, ó minha doce visão!

Da leitora — *Isolda*.

Um maravilhoso estimulante que faz crescer os cabellos

Se desejardes ter tranças compridas e lindas, deveis fazer duas cousas: Primeiro: destruir o germen da caspa; segundo, alimentar e estimular o couro cabelludo alim de tornal-o vigoroso e desta fórma as raizes do cabello encontrarão o alimento necessario. Para este fim deveis dispender cinco minutos tanto de manhã como á noite e esregar vigorosamente o couro cabelludo com uma escova dura, applicando ao mesmo tempo a *LAVONA* — o maravilhoso estimulante do cabello o qual se acha a venda em todas as pharmacias. Esregai este tonico no couro cabelludo com as pontas dos dedos tanto de manhã como á noite e depois de poucas applicações o vosso cabello cessa de cair e as vossas tranças tornar-se-ão mais compridas e com rica apparencia. Nada existe para este fim melhor que a *LAVONA*, a qual tem sido experimentada com exito por eminentes especialistas, senhoras e bem conhecidos actores e actrizes, assim como pelo publico, em geral em toda a parte do mundo. Obtende sem demora um vidro de *LAVONA* e lortilcai sem demora o vosso cabello.

PRECAUCÃO: — Não appliqueis este estimulante nos logares onde não desejais cabello.

Ao Flavio Cunha Bueno

«Louvores em bocca propria é vituperio», disse-me uma colleguinha... Como isto talvez te interesse, resolvi lezer-te sciente. Da leitora — *Normalista*.

A' «Punhado de Flores»

Li o ultimo numero da nossa querida «Cigarra» e fiquei immensamente surprehendida ao deparar com a tua listinha intitulada «Um Perilil-Concurso», na qual promettias um premio á pessoa que descobrisse esse perillado mysterioso. Então, cara amiguinha, cumpria com o que disse porque quem o descobriu fui eu. O perfilado possuidor do nome composto de nove letras é Otto Motta, não é? Sim, elle é realmente bello e sympathico como dizes, porém, ficaste mal informada ao saber que Otto não gosta de melindrosas. Espero ansiosa o premio prometido, o qual poderá ser enviado ao Guarujá, nas proximidades do Recreio Asturias, para a amiguinha — *Rocha Encantada*.

Reunião intima em «Mirandopolis»

O que vejo e posso escutar, nunca deixo de contar á minha querida «Cigarra»; eis o que pude observar em uma reunião intima em casa do sr. H. Thorlay. Moças: Alice gostando muito do baile; Prazeres, engracadinha; Olga numa animada palestra com o Luiz; Stella, tristonha; Maria José, sempre alegre para com todos; Josephina sentindo falta de alguém; Georgina P., radiante. Rapazes: Jurandyr, fazendo ouvir os accordes de seu violino; Guimarães, muito delicado; Soares, elegante como sempre; Fortunato, um perfeito dançarino; José, muito sympathico; Ruy L., voluvel; Antonio G., muito amavel; Motta bancando as melindrosas; e... o Cap. Mello, não sei. Da amiguinha e constante leitora — *Apaixonada*.

Perfil da J. Laurentis

E' minha perfilada uma verdadeira gracinha. Possui todas as qualidades nobres e bellas. E' de estatura regular, a sua cor é de um moreno pallido, seus cabellos são castanhos e ligeiramente ondulados.

O nariz é bem leito. Seus olhos lindos e scismadores, parecem viver de sonhos. E' tão bonitinha quando de manhã segue para a aula, pois é alumna applicadissima da Escola Profissional Feminina. Reside á rua da Liberdade. Sei que seu coração já foi ferido pelas setas traiçoeiras do travesso Cupido. Da leitora — *Labies que mentem*.

Perfil de Renato M.

Porte mignon, physionomia que encanta e olhos escuros, expressivos e ardentes, que parecem occultar em suas pupilas alguma coisa mysteriosa. E' de estatura herculea e trajá-se com apurado gosto, dando preferencia ao azul marinho. Sei que ama uma joven distincta, residente em Hygienopolis. Nunca o vejo triste. Paíra constantemente á flôr dos seus labios rosados e bem formados um constante e gracioso sorriso. Reside á rua da Liberdade n.º par. Da constante leitora — *Perola*.

PYORRHE'A

Tratamento garantido como o

PYOTYL

Dentes abalados e descarnados, gengivas sangrentas e cheias de pús, mau halito, aphtas, stomatites, feridas da bocca, etc. Receitado pelos mais notaveis medicos e dentistas do Brasil e com innumeros attestados de cura. Vidro grande, \$8000 (para muitas applicações).

Vende-se no Ao Boticao Universal, rua Quinza de Novembro, 7, e em todas as pharmacias e drogarias.

Fabricante, Alvaro Moraes, cirurgião-dentista, rua Florencio de Abreu, 119. S. Paulo.

A' «Barba Azul»

Quanta generosidade! Mas, infelizmente para ti, não me posso aproveitar de tanta magnanimidade,

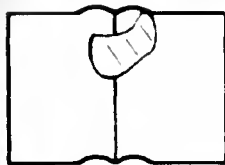
pois o titulo «honorifico» já te conteri e não costumeo faltar com a minha palavra. Demais, a mim não orna e a ti vae tão bem como uma luva. Acredita-me, «Barba Azul», chorei, chorei muito porque o remedio que te aconselhei não estava de accordo com o teu mal e poderia ter-te matado. E' um caso complicado, complicado, minha pobre «Barba Azul», e o diagnostico certo é difficilissimo... Nesse teu caso tão rebelde, que desalia a sciencia, só uma «junta de pequenas» para auscultar o teu coração... Que elle seja incombustivel como allirmaste, isso é que não garanto... é preciso uma «perita» para examinal-o... Comtudo, como medida preventiva, põe-no no seguro... É o meio infallivel de não licar no prejuizo... A tua «doença» não te abate, não! Ao contrario, parece-me que estavas com lebre e a delirar quando te releriste (com que emphase!) «a uma duzia ou mais de admiradoras». Como sou muito tua amiguinha, vou receitar-te um novo remedio: procura aquella (lembra-te?) de que uma vez me contaste que já chorou por ti, garanto-te que desta vez o remedio é ellicaz... Faça-te bom proveito é o que te deseja de coração a amiguinha — *Annila*.

Em Villa Marianna

Este meu perfilado é de uma physionomia attrahente, de estatura regular, cabellos pretos penteados para traz, olhos fascinadores, nariz bem talhado, bocca da qual jorram sorrisos encantadores. Usa oculos, que lhe ornem muito bem, e é noivo de uma joven toira, cujo nome me é desconhecido. Da leitora assidua e amiguinha — *Martyrlo*.

A' «Nenezinha»

Não sei como deva agradecer as palavras de extrema amabilidade que me dirigiste. E's bondosa demais, praticado que só pertence aos grandes corações, e, na inlinita delicadeza da tua alma, vês em mim o que não existe. A modestia encantadora que reveste tua personalidade, melhor te evidenciam. Adivinho em ti um thezouro de perfeições. Só me resta dizer: o orgulho é todo meu em poder considerá-la minha amiguinha. Muito grata — *Allemázinha*.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

A cura efficaz da indigestão

Instantaneamente remove a causa do mal

Quando os vossos elementos desagradam e vos causam dor ou mesmo «56» desconforto, necessitais de qualquer coisa que vos dê promptos allivios e em seguimento uma cura positive. E' exactamente isso que faz a **MAGNESIA BISURADA** e tambem instantaneamente. Tomei uma dose após a refeição e todos os acidos causadores da vossa perturbação estomacal serão neutralizados antes de vos fazer o menor mal. Nullificando e accão dos perigosos acidos, o vosso estomago funcção normalmente. A **MAGNESIA BISURADA** rapidamente torna-o á outra vez saudavel e em condições normaes. Experimentai-a, podendo obter a **MAGNESIA BISURADA** em qualquer pharmacie por modico preço e verificar se no involucro se acha claramente impresso o nome **BISURADA**. Deste forme tereis e certeza de obter uma cura efficaz para es desordens estomacaeas, taes como indigestão, dyspepsia, gastrite e palpitações.

Feminismo

(2.º artigo de "Lis de France")

A' culta amiguinha Talitha

Agradeço-te, antes de tudo, pelo prazer que tive e pela honra que tu me fizeste, respondendo, com graça encantadora, estylo maravilhoso, delicadeza eprimorada, a meus pensamentos sobre o leminismo.

Não loi, ouso affirmel-o, o valor de meu trabalho que te attrahiu e attenção, mas a aproximação de duas individualidades que, tendo e mesma concepção do mundo e de seus costumes, se bem que um pouco dessemelhantes em pormenores, se sentem ligadas pelos laços invisíveis e fortes duma sympathie mutua e profunda.

Georges Louis Leclerc de Buffon, cujo genio, dignidade, altivez, talento, tudo emfim, justifica e te-genda que lhe passaram em sua estatura: «Majestati naturae per ingenium», disse, por occasião de sua recepção como membro da Academia Franceza: «Le style c'est l'homme». Acabo, mais uma vez, de ver justificada esta asserção.

Lendo a tua carta, sinto uma emoção tão profunda, tão doce, tão suave, como si, através dessas linhas, eu visse uma alma terna, um coração nobre, um caracter de firmeza inquebrantavel, uma personalidade de cunho original e altivo temperamento, amando a humanidade, partilhando de seus sollrimentos, mas inflexivel para seus erros e defeitos.

Tu quererias, bôa amiga, que as mulheres, ao envez de obterem o còrado das faces nas drogarias, fossem buscal-o na pratica dos esportes.

Seria, realmente, por mais de um motivo, muitissimo vantajoso; mas precisamos, além disso, condescender com as fraquezas da humanidade.

Não me ponho absolutamente em desacordo com o que tenho dito, quando falo em fraqueza, pois me retiro simultaneamente a homens e mulheres.

Quantos rapazes não vemos que, sendo verdadeiros «sportsmen», não poderiam correlacionar duas idéas, porque nunca leram nada, a não ser descrições de torneios de futebol na imprensa?

Quantos moços não vemos, que,

com as teces empoedadas, têm por unica utilidade vestir camisa de seda e passear sua futilidade pelas ruas do Triangulo?

Outros que nos olham com olhe-res insolentes, atardeando suas conquistas amorosas, as mais das vezes forjadas por despeito, eborrendo-nos com suas conversas detestaveis, que toleremos por delicadeza?

Mas, pergunto agora: São estes e outros, que facilmente se reconhecem á primeira vista, que conduzem as nações, e sociedade, as families, que se dirigem a si proprios?

Certemente que não.

São apenas a decoraçào de uma sociedade, enfermicia é certo, mas que devemos acater, porque nelle vivemos e porque, epezer de seus defeitos innumerados, tem tambem suas ventagens apreciaveis.

São apenas feitas para apparecer. Os sustentaculos da Civilisação estão nas officinas, no commercio, na cathedra, na industria, nos hospitais, nos tribunales, nos parlamentos ou em qualquer lugar onde o cerebro ou o braço trabalhem pela humanidade.

Dá-se o mesmo com as moças que vivem nos grandes centros, no resplendor do luxo; tornam-se verdadeiras borboletas voltivolvas, que admiramos apenas pelas côres variiegadas.

E' preciso, todavia, não renunciar ás prerogativas do sexo, isto é, a graça, a ternura, o amor.

Desculpa-me, cere amiguinha, si, neste ponto, eu me não ponho de accòrdo com es tuas idéas.

Nós somos de raça latina, e, á nossa vivacidade, não se accomoda a attitude mystica, Biblia nes mãos, oculos de tertaruge, através dos quaes o olhar frio e cortante das loiras «misses» está sempre prompto a ver, engrossadas pelos vidros, pequenas trivialidades tomar proporções de tallas gigantescas.

Tu queres que nos afastemos dos prazeres para nos dedicarmos, exclusivamente, ao esporte e ao estudo.

Seria ideal, concordo; mas, no estado actual da civilisação, e, com as tendencias hodiernas, não é praticavel.

Estes formalidades, estes convenções, têm sobre o nosso espirito

e tendencia uma especie de predominio que nos força a acompanhá-las.

Peço-te, care Talitha, mil desculpas por estas pequenas divergencias, que não farão elrrouxar o sentimento da sympathie e benevolencia que tu fizeste e honra de conceder-me.

Espero, com e maior impacientia, tua resposta, porque tuas idéas são tão boas, tua carta tão encantadora, que não poderei, dórvante, pesser sem as ler, num intercambio egradevel de idéas.

Com minha admiração profunda por ti, todo o coração de tua amiguinha — *Lis de France*.

José Ctaro de Oliveira (Zézé)

O meu perfilado é um joven de estatura regular, muito elegante. Traja-se com esmerado gosto. Seus cabellos são castanhos e penteados para traz. Olhos castanhos e seductores, nariz bem feito, bocce ornada por lindos labios. Pertence a uma das mais distinctas families piracicabanhas. Conheci-o em uma das reuniões dansantes no Club Avenida. Sei que seu coreçoizinho pertence á linda I. B. C. De leitora esquelle — *Pharmacolanda Indiscreta*.

Ermetinda B.

A minha perfilada conta 21 primaveras e reside á rua da Mooca n.º impar. E' de estatura alta, elegante, loira, tez clara, olhares tristonhos; aua boquinha é tão minuscule que parece-se a um jasmim. Traja-se com simplicidade, mas com muito gosto. Parece-me que Mlle. ainda não foi feride pelas set'es do travesso Cupido. (Será pessivell!) Da leitora — *Cravo Rajado*.

Villa Buarque

Noto: a eusencie de Iraceme Bueno Caldas, (não sabes que és a estrelle do bairro?); o contentamento de Odilla Caiuby; o vestido roxo de Odette Caiuby, (será paixão?); os lindos lebios de Julieta Bueno Caldes, tambem ausente, gozando as delicias de... (não dirão); o cabelo cortado de Mouriza Fernandez; Olga Cintra, contenta por estar no Concurso de Belleza; Clarito e Lavinia Cunha Bueno, podendo muito. Da leitora — *Poly*.

Dizem que o Phosphato duplica a força e a saúde

Numerosas noticias têm apparecido de vez em quando na Imprensa Europeia ralerindo os notaveis benelícios auliridos do emprego regular do **BITRO PHOSPHATO**, em vez de drogas e remedios. As pesquisas demonstram que o **BITRO PHOSPHATO** qua se adquire em qualquer boa pharmacia, gosa de grande popularidade devido á valiosa particularidade de restabelecer rapidamente o systeme nervoso abalado. Neurasthenia, Nervosismo, Insomnia e Fraqueza physica e moral são sempre attribuidos á fraqueza do systema nervoso. Este estado só pôde sar corrigido dando-se aos centros nervosos o necessario alimento phosphorico cuja perda motivou todas essas perturbacões. — Para esses casos os especialistas recebem quasi sempre que se tome um tablette de **BITRO PHOSPHATO** ás refeições, 3 vezes ao dia, o qual, além de muito barato, é innegavelmente o mais notavel alimento para os nervos e o melhor restaurador da saúde e da força que a sciencia medica conhece.

Perfil de Herminia A. M.

Minha perllilada distingue-se pela sua grande sympathia, que é natural á primeira vista. Possui cabellos castanhos e olhos azues bam claros, que revelam óra uma bondade inlinita, óra uma chispa de travessura. E' muito sociavel e boazinha. Gosta immensamente do Rio. Porque será? E' muito querida por todas suas amiguinhas, principalmente por mim. Da leitora — *Violeta Romantica.*

Perfil de Mlle. Annita Velozo

Mlle. é um gracioso e gentil ornamento da sociedade paulista. E' muito elegante, engraçadinha, meiga e bondosa. Os cabellos são castanhos e ondulados, olhos da

mesma côr e muito sonhadores, labios delicados, sempre entraabertos por um sorriso ameno. E' muito culta e romantica, gosta de pessoas loiras. Da amiguinha e assidua leitora — *Violeta Romantica.*

Retratos do Conservatorio

Baby Braz: Olhos negros e cabellos da mesma côr, bocca rubra e linda, sempre entreaberta para um sorriso meigo.

Maria José Peters: Linda e gentil moreninha côr de jambo, seus olhos são da côr de uma tempestuosa noite e sua boquinha é mimosa e rubra como uma pequenina papoula.

Annita Santoro: Bonitinha e graciosa, é a minha amiguinha Nêê, os seus cabellos castanhos são pen-

teados simplesmente, dando mais graça ao seu encantador rostinho.

Eunice Costa: Amavel ao extremo, olhos de fulgor intenso, boquinha vermelha e de boa estatura.

Yolanda Pino: Alta, cabellos castanhos, muito estudiosa... e noiva.

Alice Carvalho: Negros cabellos, talentosa, forte no dramatico, e um coraçãozinho de ouro. Da leitora assidua — *Dama Negra.*

To «Dama de Guerra»

If you think your life without Edward's love like the sky without stars, submit yourself to the eternal darkness. Ed's heart can not be divided, and his only love is my own, the most beautiful and sweet, the most dreamed and glorious love of the world. — *Bloowing Daisy.*

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Drogaria Giffoni

Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellent reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças poderoso depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o tado vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

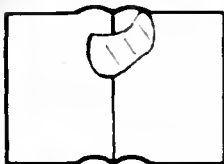
É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões, dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distintos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o Vinho tado-tannico Glycerol-Phosphatado.

ENCONTRA SE AMBOS NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.º

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO





ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFÍCULT TO READ.

rmello
ueira
e mei-
isa e a
ublime,
gular e
Sua tez
louros.
causa
nariz
ue era
m boa-
n. o im-

le, sem
o manto
tica at-
vagueia,



desalen-
le ancelos
nsão eter-
simo, em
ituição de
cigos atla-
ra, soube
e agora o
da duvida
edonha, é
não posso
dôr que
osso dizer-
palavras e
inhas sup-
grata será
riste e in-

O furor de serem bonitas, para as mulheres, chegou ao extremo

Se em outros tempos o unico ideal quasi da mulher era ser bonita, hoje esse ideal augmenta consideravelmente

Qual é a mulher, por simples que seja, que se mostre indifferente á sua propria beleza? As enfermidades actuaes, as difficuldades de vida, as más pinturas são outros tantos attentados contra a juventude e a lrescura das mulheres.

Se não fosse o santo apparecimento do BRANCO AMERICANO, pintura branca, conservadora por excellencia da pelle, preservativo efficaz contra as rugas, muitos espelhos seriam forçados a reflectir velhices prematuras.

Agencia geral do «Branco Americano»: Drogaria Braulio — Rua S. Bento, 22.

Entre amigas

Ha dias fui visitar uma amiguinha e impecavel leitora da querida «Cigarra».

Não obstante ser domingo, encontrei-a estudando, mas foi tão gentil que desprezou o agradável convívio dos livros pela minha prosa losca como um vidro embaçado. Bem sei que sou indiscreta, trazendo para estas columnas o que ouvi da minha jovem amiga.

Depois de varios temas, a nossa palestra recahiu sobre a collaboração feminina da «Cigarra».

— As collaboradoras da «Cigarra» muitas vezes dão-me o que pensar... Ha dias, ainda, li um bello escripto em francez nesta secção. Fiquei absorpta, porque é uma das coisas que mais extranho essa de a gente escrever no idioma dos outros. Bem sei que isso de nada vale e que ninguem deixará de assim o lazer só porque me desagrada... Mas que quer? São modos diferentes de pensar...

Admiro de que uma pessoa, podendo manejar a seu talante o maravilhoso vocabulario portuguez, de mais de cem mil palavras, recorra a um idioma extranho para expressar seu pensamento. E' como quem, por exquisito gosto, deixa de usar vestimentas proprias para empregar as de outros, menos bellas e menos apropriadas para si...

Diga-me porque é que a brilhante auctora do «Feminismo» preferiu o francez ao portuguez? Por vaidade? Mas a vaidade gosta de lisonja, e que lisonja pode receber um pseudonymo? Só ha neste caso a vaidade intima de quem produz um bello artigo; e a essa vaidade justa eu dou o traco alento dos meus sinceros parabens. Mas sinto que o «Feminismo» não fosse escripto em portuguez para que os meus emborras significassem admiração e inveja.

Alem disso, minha amiga, a collaboração em francez tem o inconveniente de que talvez não seja acces-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

sível a todas... E, nestes momentos, quem escreve em nossa terra sobre feminismo deve fazer o no mais claro portuguez para que todas possam comprehender.

— Mas, quem sabe se ella, como de tudo se deduz, é lranzeza?

— Nesse caso, respondeu-me a distincta visitada, nesse caso passa... Mas, assim mesmo, ella devia escrever no idioma da terra onde reside, o que, alem de ser uma delicadeza, é um bello indicio da sua cultura. Antes assim o fosse, por que isso de uma brasileira escrever nas paginas de uma revista brasileira em linguagem estrangeira até parece falta de patriotismo.

Sim, porque a lingua é a nacionalidade do pensamento como a patria é a nacionalidade do povo, disse o gigante do romance brasileiro que outro não foi senão José de Alencar!

amiguinha, mudando de assumpto, começou a tallar sobre os interessantes concursos abertos por este «Cigarra» sempre querida.

Fior de Aliza.

Na Avenida Paulista

Lica S., satisfeita por estar perto a formatura; Mercedes Borgas, triste por deixar o Rio; Josephine, triste...; Cacilia Pacheco, radiante com o seu noivado; Maria Guerra, amigadinha; Milla Meira, espirituosa. Da leitora — Yáya.

O Conservatorio na Téa

Lucy Mesterton, Alma Handow; Herminia Russo, Viola Dana; Baby Braz, Theda Bara; Gilda Paragati, Juanita Hansen; Maria José Peters, Pola Negri; Annita Santoro, Ysuru Aohi; Alzira Godoy, Princilla Dean;

Casa Garcia

Grande Fabrica de Vitraes, Vidros para Vidruas

Telhas de Vidro, nacionaes e estrangeiras

Fabrica de Espelhos, Lapidação, Papéis Pintados, Tapetes, Capachos, Estampas, Gravuras e Molduras para quadros.

Garcia & C.^{ia}

Telephone, Central 2-19-0 • End. Tel. "Casagarcia."

RUA WENCESLAU BRAZ N. 9

Caixa Postal, 1231 • SÃO PAULO

Demais, para que pensa você que foi creada esta secção da «Cigarra»? Para que nós, leitoras, façamos nella nosso campo de experiencias e ensaiemos nossos primeiros, embora muitas vezes os ultimos, passos na litteratura, como a avezita que em redor do ninho abre o primeiro vôo vacillante!

E, se nos sentirmos alentadas para lutuos empenhos litterarios, a Patria de Julia Lopes de Almeida é digna de produzir outros tantos vultos femininos de letras para maior gloria sua!

E agora, abstrahindo de todas as qualidades do referido artigo para só deixar visível o idioma em que foi elaborado, eu não vejo motivo nem vantagem para uma brasileira preferir o idioma de Victor Hugo e Jorge Sand ao incomparavel varnaculo de Camões e Ruy Barbosa! E a minha intelligente e lranzeza

Guaraciaba Cunha, Carol Holloway; Antonietta Guimarães, Bittia Burke; Amelia Mourão, Mary Pickelord; Emilia Bapari, June Ceprice; Catharina Lamberti, Bebê Daniels. Da leitora — Nympha do Paraizo.

Na Bella Vista

Continuo a notar na Bella Vista: e pose sem pose de Maria Correia; a mimosa boquinha de Ignez Horta; as Boscaria, attrahentes; Genoveve, sempre alegre; Lourdes, com medo de nova bomba; Lucia, passeando muito; Lourdes Aguiar, fazendo successo com sua voz de rouxinol. — Moços: João Horta, sempre levando o lóre; Jayme, pensando muito no seu amor; Rangel, precisa tomar juizo; Toschi, amavel; Renato, delicado; Paulo, forte nos braços. Das leitoras assíduas que esperam ver esta publicada — Lilliem e Dorothy.

Ao anjo dos meus scismares
(S. J. dos C.)

Tado o coração encerra no mais profundo do seu amago uma dor, uma saudade. Faz quasi um anno, que a desillusão, entrando em minh'alma, destróu todo o meu sonho de ventura: e este coração, que palpitava sorrindo a um porvir de amor, é hoje um pesado fardo, suportando com amargura a immensa desdita de viver. Tres estações passaram... e é ainda com as lagrimas nos olhos que evoco teu nome. Querido, quando te vejo indifferente passares por mim, quasi me saem dos labios uma phrase: «O teu coração morreu tambem para a recordação?...» Tristes saudades envia-te a — *Delyne*.

Nair Yole Pierotti

Esta linda, interessante e graciosa joven reside á rua Silva Pinto. Possui um bello e imoso rostinho emoldurado por cabellos castanhos bem escuros e penteados com muita graça: nariz bem leito. Seus grandes e bellissimos olhos pretos são vivos e scintillantes, desprendendo raios que penetram até o fundo d'alma. Sua delicada boquinha tem um quê de graça que encanta ao entreabrir-se para um sorriso seductor. Alliados a todos estes predicados, possui Nair os mais elevados sentimentos de uma bella alma e de um bem formado coração. Da amiguinha — *Leitorinha*.

Curso Complementar

O que temos notado no 1º anno A do Curso Complementar: Os olhos admiraveis de Flavita C., o penteado não muito exagerado de Alice C. L., a faceirice de Andradina R., a attenção de Ernestina nas aulas de Sciencia, a eterna meninice de Emma, o americanismo de Arthusa P., a alegria de Aparecida, a cutis clara de Cecilia J. H., o moreno de Aracy L. F., o coração maguado de Aida de M. B., a serenidade de Helena B. P., a amizade de Elsa A. pelas collegas, a linda boquinha de Dora L. e a bondade de Ilce C. Das leitoras assiduas e amiguinhas — *Mexeriqueiras*.

A Morte

Espero que a minha primeira collaboração, tenha um bom acolhimento por parte d'«A Cigarra». Não é dos mais alegres, o assumpto a que vou referir-me, mas devemos ser prevenidas, pensando em tudo. Às vezes, pelo nosso alegre pensamento succede passar sonhos lindos, como as bellas côres do arco-iris, da mesma forma que sobre nossa existencia passam, atropellando-se, as alegrias, os pezares, as tristezas, sempre as ullimas em maior quan-

tidade que as primeiras, até chegar a noite da Morte a entenebrece com o tetrico e negro manto a alegria illusoria do dia da Vida. Até então a Inevitavel, a Inexoravel, a Intrusa, a Provedora de tumbas, a Separadora de amigos, a Irreparavel, a Destruidora da felicidade, a Constructora de cemiterios, a Saquadora de palacios e choupanas, a Insaciavel, a Trahidora, a Espreiteadeira, a Assassina da vida, a que dá cabo das delicias, a que não tem respeito, a que não perdôa, a que não esquece, a Implacavel, a Execranda, como por estes e cem modos mais, designa um sabio arabe a Morte: então, diziamos, vem-se a fechar o

Perfil de Mr. Amy M. Carmello
V. Cerqueira

Meu perfilado é cheio de meiguice e ternura. Ama a dança e a musica. Possui uma voz sublime, angelical. É de estatura regular e de uma elegancia sem rival. Sua tez é clara, seus cabellos são louros, mas de um louro fulvo, que causa admiração: bocca pequena e nariz aquilino. Ouvimos dizer que era noivo, mas isso foi apenas um boato. Reside á rua São José n.º imp. Da leitora — *I. Cemon*.

A quem me entender...

Noite... nebulosa e triste, sem estrelas! Na obscuridade do manto celeste, embalada por mystica attracção, meu pensamento vagueia,

AGUA dos
CARMELITAS



BOYER

Contra :

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

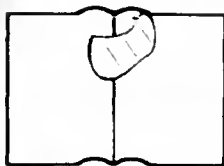
(N.º 1000 — 1000 — 1000)

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'açúcar depois de

um **Golpe**, uma **Quebra**, uma **Emoção**

parentese de dor, que se abre com a dor de nascer; pena injusta que padece o innocente recém-nascido, como castigo do peccado capital que lhe deu a vida. E acompanha-nos esta dor, como nosso mais fiel e inseparavel amigo, por toda a nossa peregrinação na vida, e sómente cessa com a suprema dor, que se nos depara com a Maldita. Quem sabe se a não calumniam e, se em vez de a cobrir de imprecações, de maldições, não a deveríamos saudar a melhor como a Piedosa para os que soffrem, a Niveladora das desigualdades e a Vingadora das injustiças? Da leitora e nova collaboradora — *Walkiria*.

abandonado, por completo, desalentado, tristissimo. Vejo nelle anseios de querer penetrar na mansão eterna, pedir aos pés do Altissimo, em seu throno sublime, a restituição de uma amizade pura, dos amigos alheios daquelle que, outr'ora, soube captivar meu coração, que agora o atirou para a tumba cruel da duvida e da indifferença. É medonha, é horrivel a minha magua, não posso confirmar-lhe a tristeza, a dor que me aloja a alma, nada posso dizer-lhe, não cre em minhas palavras e não attenderá jamais as minhas supplicas. A minha sorte ingrata será vagar na incerteza. Da triste e infeliz — *Bambelischacht*.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFÍCIL TO READ.

N. 194 — 15 de Outubro 1922 — Anno X

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA

EMISOL-SE, ha dias, no Campo de Sant'Anna, no Rio, com grande concorrência e grande êxito, a Festa do Cão, sob o patrocínio da Liga Internacional de Protecção aos Animaes.

O cão, pois, d'hora avante, tem no nosso calendario o seu dia de festa official, como a criança, a flor, as arvores e as aves. A iniciativa é realmente sympathica e digna de todos os louvores. É preciso tambem que, em S. Paulo, onde todas as iniciativas de character beneficente conquistam de prompto a adhesão de um grande numero de distintas senhoras e cavalheiros, se promova, para o proximo anno, essa festa encantadora, para que se não diga que os cariocas têm o coração mais bem formado que os paulistas. A nossa Sociedade Protectora dos Animaes vae tratar, cremos, de ampliar o seu programma de actividades piedosas, annunciando para o anno que vem a primeira festa canina.

Dos nossos companheiros, no planeta, nenhum ha mais digno de amor que o cão, que nos ama com tanta lealdade e profundidade, e cuja constante e vigilante dedicação tão mal recompensamos! Verdade é que elle, com sua generosidade quasi angelica, se dá por bem recompensado com o mais distraído e fugitivo carinho que lhe dispensamos. Todo o cão é igual áquelle cão de Quincas Borba, que tinha a memoria muito viva para os carinhos e sempre muito apagada para os maos tratos. Que lhe importam os ponta-pés, se, passada a dor, o resentimento tambem lhe passa, e ainda lhe resta o consolo de poder deitar-se aos pés do seu dono? Esse consolo é quanto lhe basta. A presença do seu algoz e amigo é o melhor beneficio que deseja.

O mundo atravessa uma phase de corrupção. A corrupção, como a sanie, ganhou coração e consciencia. A amizade, que se cuida mais pura, tem por base o interesse; os gestos mais generosos têm sempre uma certa theatralidade e encenação que lhes diminua a belleza; o proprio amor, que é de origem di-

vina, tornou-se suspeito... Tudo se faz por transacção, por negocio, com o fito no lucro ou no louro. Só uma coisa ha que se salva no tumulto dos odios e na vasa das más paixões — que é o cão: só elle é puro. Só elle conserva a mesma elevada e nobre sentimentalidade, só elle é capaz de dedicações sem a cubice de um premio. O homem, excluida a classe que pensa, que forma uma minoria insignificante, é um animal estúpido: vive em contacto com o cão e não o conhece. Vem dessa ignorancia a injustiça corrente que se lhe faz. A expressão "cachorrada", que tão generalizada está, serve para designar fraude, trapaça, ingratição, quando, na realidade, devia ella ser empregada para significar nobreza, lealdade, dedicação. Não ha maior insulto para o homem que chamar-lhe cachorro, quando, em rigor, isso devia constituir o melhor dos seus elogios. Com a expressão "cainçalha" designamos um grupo de individuos vis, de baixos sentimentos. A injustiça não podia ser mais flagrante. Não diremos que se faça justiça aos cães, porque não ha ninguem, dotado de bons sentimentos, que lhes não faça. As pessoas que vivem á tona da espiritalidade ou um pouco abaixo della, todos os que vivem pelo pensamento e não apenas pelo impulso, amam o cão, amam-n'o com carinhos e cuidados, e fazem justiça ás suas inegalaveis qualidades. Mas é preciso amal-o sem indagar da sua raça ou do seu typo. São muito interessantes, por certo, os Fly-dogs de olhar meigo e ares tímidos, os Terra-Nova de pello longo e crespo, os Bull-dogs de aspecto severo, os Fox-terriers tão graciosos, os Ulmers de proporções gigantescas, os Dinamarquezes de passo estylisado, os Galgos da Hungria, esgalgados e encolhidos, os Russos de pello malhado com reflexos de ouro, o Basset com seu feitiço de saurio rastejante, e os cãesinhos minusculos que se podem trazer no bolso... mas todos os cães são dignos de piedade e de amor, mesmo os que, sem tecto e sem dono, dormem ao relento e se alimentam com os sobejos que encontram no lixo. São todos cães, e vae nisto o seu melhor elogio.

FINADOS

Trabalhos artisticos em flores frescas e esterilysadas

Uma visita ás exposições nas nossas vitrinas convencerá V. Excia. de que artigos neste genero e de mais alto gosto só offerece a

Loja Floricultura

de João Dierberger

Rua 15 de Novembro, 59-A - Tel. 511 Central

e FLORA ARTISTICA

Rua Direita 25, - Telephone Central 2504

calen
crean
clativ
dos
S. Pa
benef
de un
caval
essa
que
mado
Prote
ampli
dosas
prime

nhum
nos
cuja
recon
gener
recon
carini
igual
nha
semp
Que
dôr,
lbe
do
ta.
lhor

rupçã
coraç
cuida
gesto
theatr
qelle

CHRONICA DAS ELEGANCIAS

NEM sempre, como é de ver, dispomos de novidades para as offerecer em primeira mão ás gentis leitoras. Não ha nada que mais nos pese do que isso. De resto, as leitoras desta secção têm-se mostrado ultimamente de uma grande elegancia, e é raro o dia em que não recebemos cartas em que se nos fazem tantas perguntas, que, se nos resolvessemos a responder, não teriamos mãos a medir. Felizmente, temos hoje algumas novidades, das quaes, sem duvida, grande parte das leitoras nem sequer suspeita.

As saias, como se sabe, são talhadas com cintura baixa, mas, de algum tempo a esta parte, a cintura tende a subir, e, o que é mais, tende a alcançar o seu nível normal. Isso, como se vê, é importantissimo. Se a cintura subir mais uns tres centímetros, embora ainda figure abaixada do seu nível, trará notaveis modificações na silhueta feminina, e, consequentemente, modificações correspondentes na linha da toilette. Essa moda da cintura baixa é uma recordação de certas modas gregas, de que se vêm encantadoras representações nas esculturas antigas e nos baixos relevos classicos. As damas gregas, em certa época, usavam, nos seus vestidos, casacos, uma simples túnica, longa, que descia até aos tornozelos, e a túnica era apanhada, abaixo da cintura, por um grosso cordão de seda. A moda actual, pois, ao adoptar o gosto grego, não fez mais do que introduzir-lhe as variantes necessarias, proprias da época presente. Acontece, porém, que a voga se generalizou demais, degenerando quasi em uniforme; e é coisa sabida que, quando uma silhueta se uniformisa, os costureiros tratam logo de lançar novas criações destinadas a transformar por completo o gosto geral. Demais,

algumas senhoras francezas, que se aprazem, em materia de toilette, em forçar as fronteiras e a exaggerar tudo, entraram a talbar os seus vestidos com a cintura tão baixa, que a levou quasi a meio da coxa, n que, francamente, além de excessivo, empresta ao corpo da mulher um aspecto desgracioso de aleijão.



Tres elegantes modelos parisienses

Mas a novidade não consiste só nisso. Ha agora também, para regalo da vaidade feminina, novas variedades de fazendas... As que são correntes já são tão variadas e tão lindas, que até parece impossivel que a imaginação dos industriaes francezes fosse capaz de inventar algo de novo. Com esses novos tecidos é certo que o aspecto da toilette vai mudar completamente, porque nunca se cria um tecido novo para ser empregado em modelo velho. A mudança vai operar-se não sómente na linha do conjunto, mas também em

todos os pormenores. Nós não podemos prever como sejam as modas de amanhã. Dentre os tecidos novos citaremos em primeiro lugar o "clooky", que já foi empregado no ultimo verão em França e continua a ser adoptado com grande enthusiasmo. O "clooky" é um lindo trabalho de pesponto que se executa sobre todos os tecidos, sobre setim ou crepe da china, sobre velludo ou crepe marroquino. O que se não conhecia ainda é o "clooky" sobre velludo, e isso constitui uma bonita novidade, que é

a ultima criação da actual estação parizense. O setim "froissé", é também uma notavel criação e com o qual se executam os mais adoraveis vestidos e os mais graciosos manteaux. Este setim, mais que o setim liso, tem uma infinidade de reflexos que se multiplicam pelas suas "cassures". E' de um effeito extraordinario, e, porisso mesmo, dispensa toda sorte de ornatos. Ha ainda uma grande quantidade de tecidos bordados e com lavores em relevo. O velludo de lã, bordado no mesmo tom, é muito original. Não esqueçamos o velludo inglez, a gabardine, e certa "lainage", muito fina, propria para tailleurs, que se conhece sob o nome de "grain de bure".

Eis ali as novidades prometidas.

— Uma das nossas leitoras nos pergunta se o uso constante de glicerina ingleza, empregada sobre a pelle do rosto, á noite, tem, como se acredita, a propriedade de amaciar a pelle. Não com. em usar a glicerina

pura, porque, ao cabo de algum tempo, a pelle ganha um aspecto lustroso e os póros ficam muito abertos. Quando a epiderme está muito secca, cheia de pelliculas proveniente dos ventos frios, é aconselhavel, durante duas ou tres noites, á hora de deitar, fazer uma leve massagem com glicerina, mas o uso constante é contra-indicado.

ANNETTE GUITRY

20

O homem, quanto mais pensa, mais vive. — Sóphocles.

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario.
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1923.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, costumam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris.

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio—É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



"A Cigarra" no Estado de Espirito Santo



Guarnição da Yole "Brasil", do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedora do Pareo de Honra — 2000 metros — nas grandes regatas realizadas na bahia da Victoria, no Estado do Espirito Santo. Patrão, Theobaldo Santos; roga, Vicente Costa; sota-roga, Romeu Netto; sota-próa, Elfen Santos; próa, José Vieira.



A musica nos desperta um sentimento do Infinito; misturado, porém, com este sentimento, ha uma tristeza infavel, porque a musica é ainda outra forma de illusorio. A alma, primeiro

acordada, depois, tornada claridade pelo rythmo harmonico, reconhece, durante momentos, a inexprimivel inponderabilidade das coisas existetnes. Emquanto rejubila, confessa a propria impotencia.

Isto explica a curta duração das impressões produzidas pela musica, as quaes, contudo, são momentaneamente mais penetrantes do que as que produz a poesia. — F. Grierson.

que
to,
trad
gent
cebu
que
tan
que,
ves
der,
mã
liza
je a
des,
duv
te d
siq

se s
das
baix
gun
par
ten
o q
a s
niva
con
por
cint
uns
tros
figu
seu
lav
cõe
fe
ma
d'f
po
da
mo
hai
da
mo
qua
tad
cõ.
rã
bai
sic
gr
épe
set
sej
des
era
nir
act
nã
var
pre
se
si
qu
co:
va:
po

O Jury



Do Poema "Narciso,"

(Inédito para "A Cigarra.")

O leitor das grandes cidades não sabe o que é o jury no Interior, salvo se já morou nas cidades sertanejas.

É coisa bem divertida, porque, além do apparato, das roupas pretas, dos pés gritando sufocados dentro dos sapatos oppressores, muita coisa boa surge no torneio que se trava na tribuna.

Umosso caipira tem sortidas de truz, e os bachareis aprendem com elles a dar piadas que alegrem o jurado dorminhoco e já quasi a reasonar.

Os proprios juizes, na sua austeridade, tem que quebrar a linha, para serem entendidos pelos seus pernósticos officiaes de justiça, gente que já sabe Direito, e para se fazerem comprehender pelos réus, tardos de entendimento ou astutos, ensinados pelos seus defensores.

Mas, neste ligeiro conto, vamos falar do jury, sómente pelo lado cómico, esfusante muita vez.

O dr. André da Boa Sorte era afamado como defensor; mas, todos eram de opinião que, quando *chupava* um pouco, é que ficava de virar e romper.

Dormia na tribuna, enquanto a accusação se desdobrava, qual timoneiro mestre, que cochila durante a procella, confiante no lenho com que reparte as aguas na sua impetuosidade, em furia estardalhaçosa.

O crime era de morte: a arma homicida era um revólver.

O Promotor leu o libello, o artigo do Código que *protege* o réu e começou a sua accusação.

Vendo que o dr. André dormia, cochilou, tambem, em attenção, e a tal ponto, que accusou o réu de haver commettido o crime com uma carabina.

Quando surgiu a defesa, que foi deduzida com desdém, o dr. André chamou a

attenção do jury para a inconsistencia do processo, pois até o dr. promotor nem sahia bem qual a arma do crime, e, como tudo rematava com maldade, diz sentenciosamente:

— O revólver cresceu nas mãos da illustre Promotoria e... transformou-se em carabina.

Nomeado *ad-hoc*, para produzir a defesa e dormindo durante a leitura do processo, o dr. André estava "in albis," sobre o desenrolar do crime.

Procurou valer-se dos seus dons oratórios, com os quaes, nos arrômbos de eloquencia, embalaria, certamente, os jurados, para conseguir a absolvição do seu constituinte de occasião.

Mas o Promotor, que tinha raiva delle, com as suas piadas sempre ferinas, não podia, não devia e nem queria perdoar-lhe a ignorancia do processo, para lhe tirar, ao menos uma vez, partido, e começou a apartear-o doidamente, fazendo-o, a cada sentença, titubear... Diz, a certa altura, ao dr. André:

— Isso não consta do processo!

— Consta, sim, V. Exa. é que não leu!

— Desafio a nobre defesa a mostrar onde e me calarei!

O dr. André suava, apesar de Junho mostrar os arreganhos do frio, mas a sorte o desfavorecia, porque nada sabia mesmo do processo, e por onde enveredava, encontrava o Promotor pela frente, como uma visão diabolica...

O Promotor, victorioso quasi, cerrou a fuzilaria de apartes, e, já chistoso, diz ao dr. André:

— V. Exa. divaga: "é uma no cravo, outra na ferradura!"

Quando parecia vencido, o dr. André responde com verve, com espirito e apparente calma:

— A culpa é de V. Exa. que não pára com o pé!...

X.

Não ha mentira nem verdade.

O que ha, no mundo, é uma necessidade

constante de Belleza. É basta acreditar

na Belleza. Ella está sempre no seu lugar.

Na attitude de um deus, ou no cráneo dos sabios,

ou numa penna de pavao,

no concavo do céu ou na concha da mão,

onde quer que ella esteja, está bem collocada.

Ella tem sempre um dedo sobre os labios,

como a dizer: "Não me perguntes nada!"

É todos calam e acreditam nella.

Foi assim que o silencio appareceu na terra.

Elle foi o primeiro filho da Belleza.

É o silencio engendrou o sonho: na cabeça

do homem, que cae nos leitos degolada

pelo tédio que é frio

e corta como o fio

de uma espada.

o sonho vae balendo as azas de ar,

como um insecto azul sobre uma flor de luar.

É do extase colhido e aberto da corôla

nasce a imaginação, flana e se desenrola

languida como o véo

de um perfume que sobe e vae buscando o céu.

É o sonho achou o céu e fez os deuses: fel-os

invisiveis como elle e bellos. Mas nos joelhos

do homem que faz um deus pesa uma lentidão

de prostar-se por terra: é a saudade do chão...

É elle ajoelha-se e crê.

É adora os deuses que inventou, porque

todos são bellos... Vê como os deuses são bellos:

Nos seus modos, na sua voz, nos seus mysterios,

ha sempre uma intenção de Belleza, que faz

com que o homem creia em todos elles... Mas

o homem, que acreditou, sentiu cada vez mais

que a sua propria fé

pôz nos deuses talvez azas fortes demais

que arriscaram no céu todos os vãos...

É a fé trahidora arrebatou-os

às pobres mãos de argila triste... Até

que, algum tempo depois,

entre os homens e os deuses ella pôz

um infinito azul. É foi então

que o creador percebeu que era preciso

humanizar de novo os deuses: e, na tarde

frouxa da sua crença, elle fez a Arle!

A Arle, porisso.

trouxe ao mundo a illusão

da presença dos deuses, porque ella ha-de

ser sempre uma saudade

da Belleza exilada em outros mundos... Ella

é ludo o que dos deuses resta de langivel

ao nivel

da vida e á flor da terra...

GUILHERME DE ALMEIDA.

Fragmentos

A personalidade, presuppunndo autonomia, a rigor, não existe.

O determinismo é uma fatalidade incoercível.

O canto da cotovia tem a sonoridade virgem do crystal. Por que? Porque é a voz da madrugada.

Assim o Poeta. Si elle existe é porque o envolvem condições de um estado glorioso.

As sociedades humanas, que não produzem Poetas, não podem fructificar, porque os fructos são resultado das flores...

O verso, si é uma ambulã sagrada para a conversação das lágrimas, é, igualmente, um florete, para a esgrima do sarcasmo.

Voltare susce! m, triumphalmente, da porta da seu verso — um século!

Aretro mimbaba aos reis mais pavor do que um tio belligerante. Foi cognominado o "tigello dos principes" — e, tamanho lhe era o poder suggestivo do verso, sobre os espiritos crezes, — o tipo III — asi o fez, cerdeal!

Em todos os tempos, o Poeta tem sido o pontifice das civilizações, porque elle é que sabe exprimir a emoção esthetica de cada epoca.

Mais fiel do que o algarismo, o nome é o apanagio do tempo, o estigma vivo da epoca.

O século de Alexandre; o século de Victor Hugo.

Um nome glorioso é, portanto, uma epigrapha da chronologia, um euphemismo da era.

A sciencia e a religião têm orientações analogas, no campo das actividades humanas.

Uma perquire os mysterios da vida; outra perscruta os arcanos da morte; mas ambas obedecem a uma finalidade commum: a razão e a verdade da existencia.

A sciencia é o sacerdocio do engenheiro; a religião — o sacerdocio do sentimento. Si esta tem o claustro, para a purificação da alma e a conquista da gloria eterna; aquella tem o laboratorio, para a decomposição dos corpos e a conquista da materia pura.

De certo modo, pois, a sciencia é a religião da vida e a religião é a sciencia da morte.

A cidade de S. Paulo é a arvore patriarchal do nosso progresso, porque abrolihou desta semente fecunda: um

collegio, lançada ao solo pela mão de um evangelizador: Anchieta.

O passado se assemelha a uma derribada; os dias desapareceram, como os robles abatidos; mas as lembranças subsistem ligadas ao coração, como agarradas ao solo ficam as raizes.

O carnaval, no Brasil, é a nostalgia do aborigene, que vai desaparecendo na fusão do cosmopolitismo.

Sente-se, no folgado carnavalesco, a grava ethnica do indio e a dôr fundamental do africano, que se identifi-



cando, exhalando a toada plangente com que, nos momentos mais alegres, os homens de cor trãem a angustia do seu destino.

O carnaval abre a eclusa dos instinctos. É o esplendor da besta humana.

A poesia moderna, quando lhe faltassem outras prerogativas, venceria só pela satisfação dos sentidos.

O momento que atravessamos está caracterizado pela vertigem do utilitarismo.

A velha formula de Lamartine:

"L'art est le mystère et non pas un delire"

perden os seus valores de ordem philosophica, que eram, aliás, e são, authenticos e insubstituiveis.

O programma da vida moderna pôde adoptar esta legenda: correr muito, pensar pouco.

Em todos os ramos da actividade humana o phenomeno se vae manifestando: e a sua influencia na alma do povo se accentua de forma tal que não será de extranhar, a breve trecho, a subversão até á inversão final dos factores organicos da sociedade.

De que valem o esforço do estudo, os sacrificios de ordem pecuniaria e o consumo rapido da existencia por intellectualismo, si o que se vê é a tendencia ao nivelamento social, muito bello em theoria, sim, mas impraticavel, por força da propria natureza, que, a não ser nas causas primarias e finaes, offerece de se, dentro de todas as especies, principalmente no ponto de vista moral e intellectual, profundos caracteres differenciaes?

É natural que a Poesia, exprimindo sempre a emoção do ambiente, acompanhe o movimento social do momento e se torne rapida e fluctuante, como os castellos aeriformes das nuvens, que, perseguidos pelos ventos, variam e se desfazem, a cada passo, não permitindo ao observador um minuto de fixação visual, sobre qualquer dos aspectos, que vão apresentando.

É bello ver fluctuar os cumulos no Espaço, ora como leões fantasticos, ora como hippógrifos, ora como esfinges aladas...

Os olhos se comprazem nessas visões apocalypticas, mas não podem transmitil-as ao crisol do pensamento, para que este as apure pela interpretação e as fixe na memoria, que é a subsistencia das grandes impressões, em rayão da versatilidade diuturna do phenomeno. E toda a gente diz: "Como são bellas as nuvens!"; mas as nuvens passam e nada resta no azul profundo da immensidade.

todavia, a impressão que deixaram foi agradável; e a gente quer bem a tudo o que de si não deixa uma lembrança amarga.

Por isso, si á poesia moderna lhe faltassem outras prerogativas, restar-lhe-iam as graças victoriosas da satisfação dos sentidos, que é a finalidade de um systema philosophico: o sensualismo.

LUIS CARLOS.



Não odeies pessoa alguma, nem mesmo os máus. Compadece-te delles, porque jamais conhecerão o unico goso, que consola na vida: fazer o bem.

Octave Mirbeau.

Cartas de Pierrot



II

Adoravel Colombine

E' noite e eu estou sosinho e triste. Sosinho, digo mal: com minha sombra, companheira implacavel que me persegue sempre.

Minha sombra, espectro do que fui!

E' noite: a hora em que a indecisão desce sobre a terra com o silencio, com a fadiga. E' a hora das entrevistas, das traições, dos segredos, dos beijos, dos perfumes e do peccado.

Estou agora com minha sombra e o meu peccado. Eu sinto a langorosa volúpia do silencio a percorrer-me as veias, absorvente, incompreensivel...

Tenho sobre a mesa um ramo de violetas.

Eu gosto tanto das violetas! Sabes por que? Porque são as flores dos infelizes. A violeta é o emblema vivo do

soffrimento. Dir-se-ia mesmo que a violeta soffre e que a sua vida breve de flor é como o deslizar de uma lagrima lizente, muito azul.

Minhas pobres violetas! Ellas se parecem tanto com a minha pobre alma!

Um soluço immenso...

Pequenina lagrima azul...

Olho as agora, Colombine, e sinto augmentar em mim essa tristeza infinita que é o desalento do corpo, a fadiga da alma...

Meu corpo, farrapos a cobrir os restos de uma alma crucificada!

O mundo me fez máo. Eu odeio os homens e o mundo porque só tiveram para mim o sorriso do escarneo.

Tivêra eu outro coração e mais ainda odiaria o mundo.

Senti-me muitas vezes só e desolado dentro das ruínas de mim mesmo, dentro do meu sonho.

Quantos soluços, adorada amiguinha, não suffoquei na garganta ressequida pela sede!... Sede tãtalica e profunda, pelas veias, pelo sangue, pe-

los nervos, a torturar sem nunca consumir...

Morrer de amor quando se tem a alma cheia de amor!

Quantas lagrimas não queimei nos olhos ardentes pela febre!...

Febre de beijos e carinhos, a queimar-me as carnes como lavas...

Mesmo assim, a minha dôr transparecia.

E' ninguém a quem comprehender! Bem disse o poeta:

"Maldito seja o homem da terra, Que não tem pena de quem ama..."

Maldita a terra que suga a seiva ao caule, mata a planta mas conserva as raizes!

E' noite e eu penso em ti, doce amiguinha, olhando as minhas violetas, companheiras fieis das minhas horas tristes, horas mortas da noite, nas quaes o silencio nos traz a volúpia do rido que recorda...

A saudade e o beijo de teu

PIERROT.

As Festas do Centenario em S. Paulo

DESFILE MILITAR NA AVENIDA PAULISTA

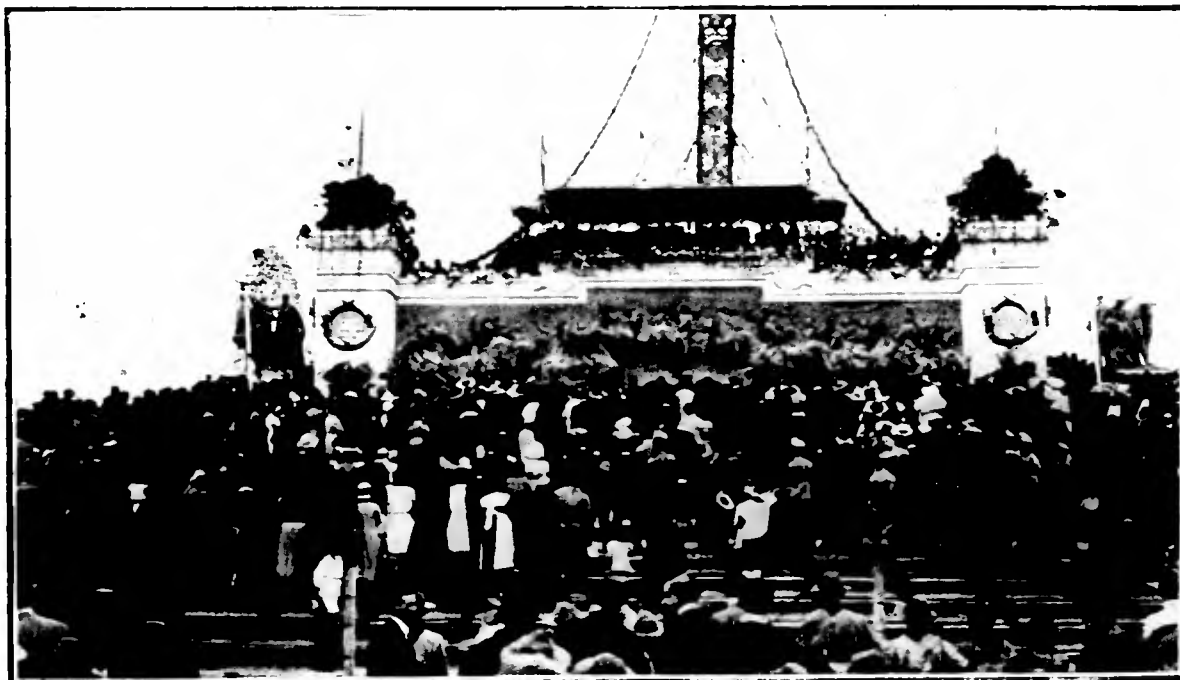


Distinctos moços paulistas, reservistas do 4.º Batalhão de Caçadores do Exército, em posição de descanso, na Avenida Angelica, aguardando a ordem de desfile pela Avenida Paulista.

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e inoffensivo vermilugo para todas as qualidades de vermes. Tem gosto agradável. Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO



Aspecto tirado para "A Cigarra", por ocasião da festa do Centenario da Independencia, realisada no Ypiranga.

"Colmeia"

NOS "Senhores e Senhoras..", com tanto carinho feita e maior eficiencia organizada pelo magnifico poeta d'"A Poeira", nas columnas d'"O Imparcial", foi que nos habituámos a ler os trabalhos formosos de Nina Cunti, essa alma profundamente artistica e encantadora. Nos seus periodos cheios de graça e eutania subtil, percebia-se o reflexo de um espirito de mulher votada á sublimidade da Arte.

Ignorada de muitos, a sua chronica nos trazia, de quando em quando, as mais suaves impressões, impregnadas de uma delicadeza requintadamente feminina.

Dentro em breve, teremos uma artistica "Colmeia", com muito carinho trabalhada por essa abelha dourada do talento, que, por muito tempo, scintillou nas columnas dos



A brilhante cantora brasileira Josephina Monaco, que cantou com successo, na Companhia Lyrica do Theatro Sant'Anna, a opera "Bohemia", de Puccini, e depois no Theatro Municipal do Rio, sob a regencia dos maestros Mascagni e Belleza.

"Senhores e Senhoras.. "Colmeia", será um delicioso livro de chronicas mundanas e certamente mais uma inconfundivel victoria da brilhante escriptora.

E. GUIMARÃES

Rio, 1922.



Gabriel D'Annunzio

O famoso poeta e paladino Gabriel D'Annunzio, como muitos intellectuaes, é calvo; mas, ao que parece, não foi o excesso de labor mental que lhe trouxe essa privação: de pellos, a culpa foi de um medico distrahido. Em um duello a sabre, o poeta recebeu innumeros ferimentos na cabeça e o medico, chamado para o tratar, juntou ao unguento cicatrizante, que lhe applicou, uma droga corrosiva, que atacou o couro cabelludo de D'Annunzio, sacrificando sua opulenta cabelleira. E eis por que o defensor de Fiume é hoje pellado, como Julio Cesar.



A baixaza mais vergonhosa é a adulação. — Bacon.

"A Tarde da Criança"

UM GRANDE PIANISTA BRASILEIRO

O 7.º espectáculo deste benemerita associação, assim como os anteriores, que têm proporcionado horas de intenso e honesto divertimento à nossa petizada, rendeu a quantia de R\$ 390\$000.

Deduzidas as despesas feitas com aluguel do Cine-República R\$ 800\$000; prémios para os sorteios R\$ 500; presentes para os artistas, R\$ 700\$000; typographia, R\$ 100\$000; percentagem ao cobrador, R\$ 350\$000; e pequenas despesas, R\$ 200, num total de R\$ 197\$700, foi entregue a importância de R\$ 1.800\$300 à Exma. Sra D. Anna de Camargo Barros, presidente das "Escolas Populares", ficando em caixa a insignificante quantia de R\$ 92\$300.

Com relação a esse donativo, recebeu a Sra. Directora d'"A Tarde da Criança" o officio seguinte:

"A Directoria da Associação de "Escolas Populares" vem de receber o valioso auxilio que lhe foi proporcionado por um brilhante festival promovido pela generosa e útil Associação "A Tarde da Criança".

E assim que a criança feliz e abastada transmite o seu obulo, pelas mãos beneficicas da Exma. Presidente dessa Associação, às suas irmanzinhas desherdadas e aos pobres operarios que vão beber a luz do Evangelho e da Instrução nas humides Escolas Populares, nos poucos momentos de repouso após a diuturna e fatigante lucta.

Que Deus abençoe "A Tarde da Criança", derramando graças abundantes sobre os membros da sua directoria e todos os seus socios, são os votos que a nossa gratidão aqui vos manda expressar. Assignado: Georgina Tripoli, 2.ª Secretaria.

O 8.º espectáculo, em beneficio do "Orphanato Christovam Colombo", constituiu novo successo para a Associação.

O 9.º festival, em beneficio do "Asylo da Sagrada Familia", está marcado para o dia 26 de Novembro, no Theatro Municipal. Muitas crianças da elite da sociedade paulistana tomam parte neste programma, sob a direcção artistica de Mrs. Hillman.

Remedio infallivel

— Qual é o melhor meio de evitar



O notavel "virtuose", paulista João de Sousa Lima, que realisoou, com enorme successo, um recital no Theatro Municipal, revelando, ao lado de uma technica formidavel, adquirida em longos annos de estudos serios e intelligentemente guiados, um temperamento artistico privilegiado na interpretação dos auctores romanticos uma profunda ponderação na execução das peças de Bach e de Beethoven. Depois de haver estudado durante perto de sete annos em S. Paulo, com o maestro Chaffarelli, foi já pianista feito para a Europa, afim de se aperfeçoar. Matriculou-se no Conservatorio de Paris, onde fez um curso brilhantissimo, conquistando, em menos de dois annos, o primeiro premio e a consagração da critica mais severa da Franca. Para os artistas de discernimento, já é um grande pianista. Faltalhe apenas, para ser considerado como tal pelo publico, um pouco mais de rotulo e de pose.

que, durante o somno, à noite, os mosquitos nos mordam?

— Ora, nada mais simples: — dormir durante o dia!

Na Noruega existe um curioso cos-

tume: o de presentear os recém-casados com um par de chicaras unidas por uma corrente. No dia do casamento os esposos têm que tomar chá ou leite nessas chicaras, que symbolisam a harmonia conjugal.

RS

124,
urita
118,
ranço
104,
mpaio
Meyer
Mello
Do-
nar de
no 82,
o 76,
Ce-
z 73,
do 70,
Aze-
es 66,
sterton
Alzira
Mar-
Mary
Iermi-
2. He-
arlinda
Aguilar
Cahral

to, Lucia Santiago, Lucia Estacio, Ma-
rina Ferraz, Marina Lefèvre, Zilda Ru-
dge e Antonietta Estacio, 43 votos ca-
da uma; Marina Cavalcanti, Beatriz
Costa, Maria Maerá, Luiza Fonseca e
Lucinha Branco Salles, 42 cada uma;
Helena Aron, Laudomira Santos, Vi-
centina Amorim, Alzira Tefsha, Mel-
lica Cunha, Lila Dias, 41 cada uma;
Sylvia de Barros, Mercedes de Carva-
lho, Mariquinha Sampaio, Zeza Escobar
de Camargo, Wanda Bourroul, Deolin-
da Del Piano, Conceição Cardoso, An-
tonietta Voigtlander, Julieta Reichert e
Guimar Viciari, 40 votos cada uma;
Odette Fleury, Izabel Veiga, Elda Ga-
rilli, Esther Bueno de Moraes, Olga
Kleine, Lucinda Branco Salles, Maria
Nazareth Maciel, Nair Silveira Correia,
Adda Bastos Bresser, Lilian Munni, Da-
dinha de Carvalho e Ruth Bourroul,
39 votos cada uma; Marietta Amaral,
Maria de Lourdes Nogueira, Helena
Sabino, Isolina de Oliveira, Alayde
Moniz, Palmira Aurias, Judith Maga-
lhães, Nêê Moreira Dias, Maria Ama-
ral, Stella Barroso de Sousa, Heloisa
Street, Mathilde De Lucca, Hilda Pen-
teado e Ruth Ribas, 38 votos cada uma;
Alice Assumpção, Ondina Zucchi,
Augusta Garavini, Eurydice Pupo, Ma-
ria de Lourdes Pabis, Taide de Sousa
e Aracy Teixeira, 37 votos cada uma;
Alzira Godoy, Lina Hermann, Corina
Amaral, Albertina Esteves Franco, Al-
tair Marinho Ferreira, Vera Teixeira,
Maria Aneli de Oliveira, Olympia
Casella, Yvonne Rossany, Arlina Ma-
ria Forlotti, Ruth Alves de Moraes e
Lourdes Teixeira, 36 votos cada uma;
Maricota de Oliveira, Alice de Toledo,
Marina Motta, Antonietta A. Moura,
Ernestina Ragazzi, Maria Raymundo,
Sylvia Gama Cerqueira, Helena Browne
e Ruth Faria, 35 votos cada uma; Ol-
ga Cunha Bueno, Lia Mesquita, Anna
Hipolito, Aute de Oliveira, Cecilia
Pinto e Zizinha Pires de Camos, 34
votos cada uma; A. Motta Oliveira,
Olga de Carvalho, Sebastiana de Frei-
tas, Alice Pacheco da Silva e Andréa
Worms, 33 votos cada uma; Maria
Vianna, Consuelo Sanchez Guimar
Arruda, Odette Quintella e Angelina
Serra Negra, 32 votos cada uma; Joa-
na Olympia Nacarato, Altair Camargo,
Maria Capri, Odila Pedroso, Yolanda
De Aurias, Helena Barbosa Maerá,
Alice Campos e Maria José Simões, 31
votos cada uma; Ruth Sampaio, Jan-
dery Santos Fortes, Carolina de Sousa
Queiroz e Elisa Roos, 30 votos cada
uma; Raphaela Juliano, Anna Roggeri-
ni, Marietta Labataglia, Amalia Ama-
rano, Lina Cecchini, Yolanda Biondi e
Amalia Martinez, 29 votos cada uma;
Oscarlina Hudson Ferreira, Magdalena
Bourgouson e Lucia Frajuelo, 28 votos
cada uma; Irene Penteado Coelho, Con-
suelo Ratin, Judith Godoy, Edith C.
Salles, Ricardina Varella, Maria José
Duarte, Stella Barroso de Sousa e
Branca Canto e Mello, 27 votos cada
uma; Thereza Quadros, Ida de Sousa,
Lydia Vianna, Irma Santorn, Fernanda
S. Costa, Maria Elisa do Amaral Cruz,

Laurita Zuffo, Glorinha de Sousa Soa-
res, Celina Street, Maria Dolores de
Castilho, Zué Camargo, Ophelia Bor-
ges, Lila Alvarenga Toledo, Luiza Hel-
ziog, Maria L. Pereira, Maria Monteiro,
Maria de Oliveira Salgado, Celina
Branco, Elza Salles, Conceição Bran-
dão, Carlota Enout, Gilda Lefèvre, Nêê
Loureiro, Ophelia Assumpção, Marian-
na Monteiro e Beatriz Costa, 26 cada
uma; Eunice Leite, Margarida Augé,
Lila Escobar de Camargo, Fernanda
Getulio Costa, Virginia Lopes de Oli-
veira e Maria Bueno Caldas, 25 votos
cada uma; Nair Campos Vianna, Julia
Lohse, Lucilla Neias, Virginia Riheiro,
Maria Washington Luis, Francisca No-
gueira Botelho, Graziella Normaton e
Adalgisa Hollander, 24 votos cada uma;
Herminia Boscaria, Annita Sahhato,
Maria Eugenia Monteiro de Barros,
Odette Guedes de Carvalho, Alda Ca-
hral de Barros e Maria de Lourdes
Cintra, 23 votos cada uma; Leonor
Mantossami, Helena Possolo, Olga Tei-
xeira, Maria da Penha, Liz Albuquerque,
Jenny Nocer, Martha Bicudo, Ma-
ria Annarecida, Maria P. Siqueira, Bra-
silina Perez e Diva Queiroz, 23 votos
cada uma; Nair Nogueira Graça, Ara-
cy Amorim, Aida P. da Silva, Anto-
nieta Branco, Mary Buarque, Paschoa-
lina Poliel, Nair Campos Vianna, The-
reza Tahirini, Antonietta de Moura,
Maria L. Pereira Vieira, Augusta de
Sousa Queiroz, Maria P. Cruz, Olga
Assumpção, Hilda Camara, Amelia Jor-
gi e Gilberto Werneck, 22 votos cada
uma; Alice Drumont Murget, Josephina
Canada, Maria Amelia de Almeida,
Hortencia Soares, Davina Fontes Bue-
no, Isma Vaiano Valerio, Zezé Bochini
e Davina Bueno, 21 votos cada uma;
Esther Benetti, Maria Minervino, Ida
Strambi, Ilayde de Sousa Carvalho e
Hortencia Guedes, 20 votos cada uma;
Mariettinha Martins Rodrigues, Irene Oli-
veira, Maria Maritan, Marina Pires de
Campos, Maria Vitalina de Sousa Quei-
roz, Josephina Altieri, Fonia Miranda,
Licurga Marone, Amelinha Oliveira
Elvira Heloíse, Helena Aron, Irene de
Oliveira, Laura Romano, Cynira Vas-
co, Maria de Lourdes Cintra, Elisa
Nohre, Esther Snusa Vianna, Lindinha
Nogueira, Regina Amelia Konder, Lila
Dias, Iracema Carvalho, Dulce Borges
e Nena Leher, 19 cada uma; Maria
de Lourdes Amaral, Elza Nathalia To-
ledo, Brasilina Perez, Maria de Lour-
des Ferreira Dias, Marietta P. da Sil-
va, Isaura Solferini G. Camargo, Re-
nata Martins, Aute de Aguiar, Ercilia
Bertone, Annita Capaldi Sahhato, Nina
Galvão, Maria Thereza de Lima, An-
nita Guimerindo de Arruda, Lourdes
de Almeida, Zenaide Freire, Iracema
Moura Lacerda, Celia Scarpa, Irene
Guimarães, Lyciãa Silva Telles, Zelia
Lopes de Moraes, Vicentina Amnrim,
Paulette Lévy, Yolanda Rego Barros,
Anna Roggerioi, 18 cada uma; Maria
W. de Lara Campns, Norma Botti,
Adelina Salla, Amelia Espirito Santo,
Maria José Quilici, Diahir Paschoal,
Jandyra Santos Fortes, Hortencia Soa-

res, Aracy Bastos Bresser, Olga Sta-
nisce, Diva Campos, Cecilia Campos,
Maria de Lourdes Queiroz, Dulce Bri-
sola Monteiro e Laura Segali, 17 cada
uma; Maria Maerá, Judith Silva Bra-
ga, Eva de Queiroz Mattoso, Emma
Pangela, Maria Moraes Barros, Flavia
Baptista da Costa, Flora de Carvalho
e Mercedes de Oliveira Correia, 16
cada uma; Yarema Amaral Gama, Ma-
ria Correia, Clelia Giannini, Amelia
Capellano, Antonietta Maietta e Maria
de Paula B. Monteiro, 15 cada uma;
Cecilia Campos, Annuciata Droghetti,
Clementina Franco Prado, Maria Luiza
Telles e Eva Belleza, 14 cada uma;
Laura Segali, Edith Caihy, Rita Con-
ceição, Cora Ramos Nogueira e Jacina
Ladeira Rosa, 13 cada uma; Dulce
Moraes D rate, Julia Moraes Duarte,
Enedina Campos, Lucila Pereira Bue-
no e Olivia Silveira, 12 cada uma;
Marietta Teixeira de Carvalho, Abigail
Napoleão, Marina Pereira Bueno, Elisa
De Lucca, Lavinia de Mattos e Anoi-
ca Fiore, 11 cada uma; Lydia Carne-
vale e Corina Gastão 10 cada uma;
Adelina Salla e Edith Novaes Caihy,
8 cada uma; Judith Ramos, Cecilia
Gonçalves, Santa Mellilo, Aurea Dias
e Jacy Macedo, 6 cada uma; Julia
Cardoso, Maria Correia, Zoraide Stotti,
Rosa Alol, Pia Giraciano, Raphaela Ju-
liano, Nêê Juvino, Maria Hespanha,
Celia Scarpa, Emilia Magnani, Eunice
V. de Queiroz, Malvina de Rosa, He-
ralda Braga, 5 cada uma; Luiza Ro-
gerio Braga e Maria Correia, 4 cada
uma; Drolly Hedos, Izabel B. Santos,
Dulce Borges e Maria Paula de Bez-
ros, Monteiro, 3 cada uma.

CS

Sociedade de Cultura Artística



"Crepusculo dos Deuses"

Foi uma noite de finíssima arte a que nos proporcionou, a 23 do corrente, com o encanto irresistível de sempre, a Sociedade de Cultura Artística, cuja benéfica influência tanto se tem feito sentir em nossos meios intelectuais. Cantou-se nesse sarau, como nunca tivemos igual no genero em São Paulo, o "Crepusculo dos deuses", a que o genio soberbo de Wagner imprimiu toda sua individualidade. Os papeis foram confiados a artistas verdadeiramente notáveis como o tenor Kirchhoff, que fez o de Siegfried; como o dr. Emilio Schipper, que fez o de Gunter; como o baixo Carlos Braun, que fez o de Hagen; como a sra. Wildbrun, que encarnou a parte de Brunhilde, como a sra. Helena Hirn, que fez o de Gutrune. Resultado: interpretação magistral, que agradou completa-mente. Os applausos foram unanimes.

O tenor Kirchhoff, que, antes da guerra, foi o ultimo Parsifal em Bayreuth, possui uma voz admiravel, quer como expressão, quer como timbre. O dr. Emilio Schipper é um imponente cantor, de escola perfeitamente estylizada. O baixo Carlos Braun, que é o primeiro da Opera de Berlim, dispõe de uma voz muito extensa e vigorosa e representa extraordinariamente bem. As sras. Wildbrun e Helena Hirn são duas artistas de grande merecimento, phrascando com vigor e maleabilidade.

A orchestra, a cargo do maestro dr. L. Kaiser, conduziu-se á altura de seu renome alcançando brilhante exito.

ra Lima

les, Ce-
Cintra,
Motta,
lia Voi-
Blanche
o, Alice
delina de
lga Ma-
15 votos
o, Nêê
la Ama-
veira Ri-
linha de
de Peixo-

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

O Concurso de Belleza d' "A Cigarra", empolga a Sociedade Paulista

O enorme successo do nosso certamen

○○○

A pedido de muitos leitores e leitoras, resolvemos prorogar este concurso até o dia 30 de Novembro proximo.

A vencedora, escolhida por um jury entre as trinta mais votadas, serão conferidos lindos premios, que brevemente serão expostos em uma das vitrinas da cidade.

As trinta mais votadas terão menção honrosa.

De agora em diante só aceitaremos votos para as senhoritas que já têm sido votadas nos numeros anteriores d' "A Cigarra". Nomes novos não serão apurados nem publicados.



Agentil senhorita Eduardina P. da Silva Prado

Enchem nosso coupon e enviem-n'o a Gelasio Pimenta, redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento, 93-A, S. Paulo, com a declaração no envelope, "Concurso de Belleza".

Só serão apurados os votos que vierem acompanhados do respectivo coupon.

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo
é a Senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado da apuração feita até a presente data:

Suzanna Teixeira 1.748, Maria Baeta Neves 1.544, Helena Adams 1.379, Ruth Madeira 1.341, Nair Yole Pierotti 1.214, Iracema Bueno Caldas 1.206, Nelly Spindola 1.183, Lucilla Moraes Barros 1.153, Vera Alves Lima 1.147, Evangelina Fonseca Rodrigues 1.130, Argene Maracini 1.126, Lavinia Cintha Bueno 1.124, Zelia Baldassari 939, Caetana Campana 918, Amanda Paranaquã 875, Haydée Fernandes 866, Carmosina Araujo 844, Zuleika Magalhães 839, Maria Lucila do Amaral 821, Dêlé de Sousa 802, Maria José Peters 796, Maria Lara Toledo 788, Leonor Sá de Miranda 781, Dora Martin Francisco 770, Lucia Ferraz do Amaral 763, Dinorah Ulpiano 757, Abigail Penteado 746, Helena Amaral 739, Baby Braz 722, Catilda Levy 708, Wanda Gurgel 681, Alvide Arnbrust 667, Yvonne Salles 651, Cecilia Sampaio Levy 644, Marina Prost de Camargo 631, Celina Ribeiro 620, Suzanna Whitaker 613, Alice de Oliveira 602, Adelaide Vicente de Carvalho 588, Yvonne Daunierie 547, Nena Cortese 533, Branca Sousa Soares 520, Ophelia Athayde 511, Luiza Ciacio Miranda 411, Salomé Alves de Araujo 390, Lourdes Lebeis 383, Maria Alice Prestes 376, Helena Pereira Ignacio 374, Annette La Pierre 368, Yolanda Medici 350, Jovina Teixeira 349, Chiquinha Lara Toledo 347,

Margarida Campos 338, Marina Monteiro de Lemos 326, Carmen Poyares 318, Marina Medeiros 315, Aracy Lacerda 310, Eduardina P. da Silva Prado 303, Maria de Lourdes Sousa Queiroz 277, Alice Margarida de Carvalho 375, Rosa Ladeira

267, Hernínia Russo 251, Carlos Moraes Barros 249, Cecilia Lebeis 240, Camilla Lacerda Soares 236, Judith Ferraz 214, Hebe Lejeune 211, Nêne Artigas 209, Edith Aubertie 206, Maria de Lourdes C. Ribeiro 195, Helena Martelette 101, Olga Cintra 186, Aparecida Bittencourt 182, Violeta Lagreca 180, Hebe Teixeira 177, Irma Colpaert 174, Maria Fernandes 170, Colombina Lagreca Diogo 155, Lourdes Faria 151, Zita Lucia Meyer 144, Annita Santoro 141, Diva Campos 140, Izabel Penteado 139, Maria de Lourdes

Ortiz e Silva 126, Joanna Prestia 124, Senhorita Abilio Vianna 121, Laurita Maffei 119, Lolinha Gonçalves 118, Olivia Campos 114, Lucinha Branco Salles 110, Yolanda Prado Lara 104, Syndoca Ribeiro 103, Inah Sampaio 98, Arce de Campos 97, Catita Meyer 96, Rosaura Cesar 93, Nêne Mello Franco 91, Thereza De Marzo 89, Donita Pires de Campos 87, Lindomar de Oliveira Lima 85, Perpetua Jardim 82, Nina Vaz 80, Antonietta Salgado 76, Amelia Arduini 75, Zizinha Pinto Cesar 74, Maria Elisa Amaral Cruz 73, Judith Barroso 71, Leonor Salgado 70, Ida Silveira Correia 68, Clotilde Azevedo 67, Clotilde Rolim de Moraes 66, Alice P. e Silva 64, Lucy Mesterton 62, Santinha de Carvalho 61, Alzira Siciliano 59, Julietta Hipolito 58, Martha Patureau de Oliveira 57, Mary Speers 56, Ritinha Seabra 55, Hermínia Bocchini 53, Yáya Leonil 52, Helena Magalhães Castro 51, Clarinda Del Piano 50, Elisinha Dias de Aguiar e Emma Mesquita 49, Esther Cabral



A gentil senhorita Lindomar de Oliveira Lima

Catilda Ferreira, Livia Fernandes, Celina Pinto Cesar, Nair Nunes Cintra, Angela Maria Riva, Constança Motta, Valeria De Tramonti e Amalia Voightlander, 48 votos cada uma; Blanche Viseu 47; Noemia Camargo, Alice Campos, Angelina Grazzini, Adelina de Toledo, Marietta Scardini, Olga Machado e Augusta Dyonisio, 45 votos cada uma; Conceição Alvini, Nêne Pascarelli, Elza Salles, Scintilla Amaral e Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro, 44 votos cada uma; Bellinha de Oliveira, Maria Ragazzi, Alayde Peixo-

to, La
rina I
dge e
da m
Costa
Lucin
Helen
centin
lica C
Sylvia
lho, A
de C
da D
toniet
Guio
Olett
rilli,
Klein.
Nazar
Adda
dinha
39 vo
Maria
Sabin
Moni
lhães,
ral, S
Street
teado
uma;
Angu
ria de
e Ar.
Alzir
Amar
tair.
Mari.
Casel
ria F
Loure
Marie
Mari
Ernes
Sylvi
e Ro
ga C
Hipo
Pinto
votos
Olga
tas, i
Wor
Viani
Arru
Serra
na O
Maria
De
Alice
votos
dyra
Queir
uma;
ni, A
rano,
Amal
Osca
Bour
cada
suelo
Salle
Duar
Bran
uma;
Lydia
S. C

o de 23

ipturário
por de
Comrado
de Ma-
isto.
em com-
ceio por

em com-
Anna do
de abril.
de fe-
mo. sr.
especto-
agamento
com to-

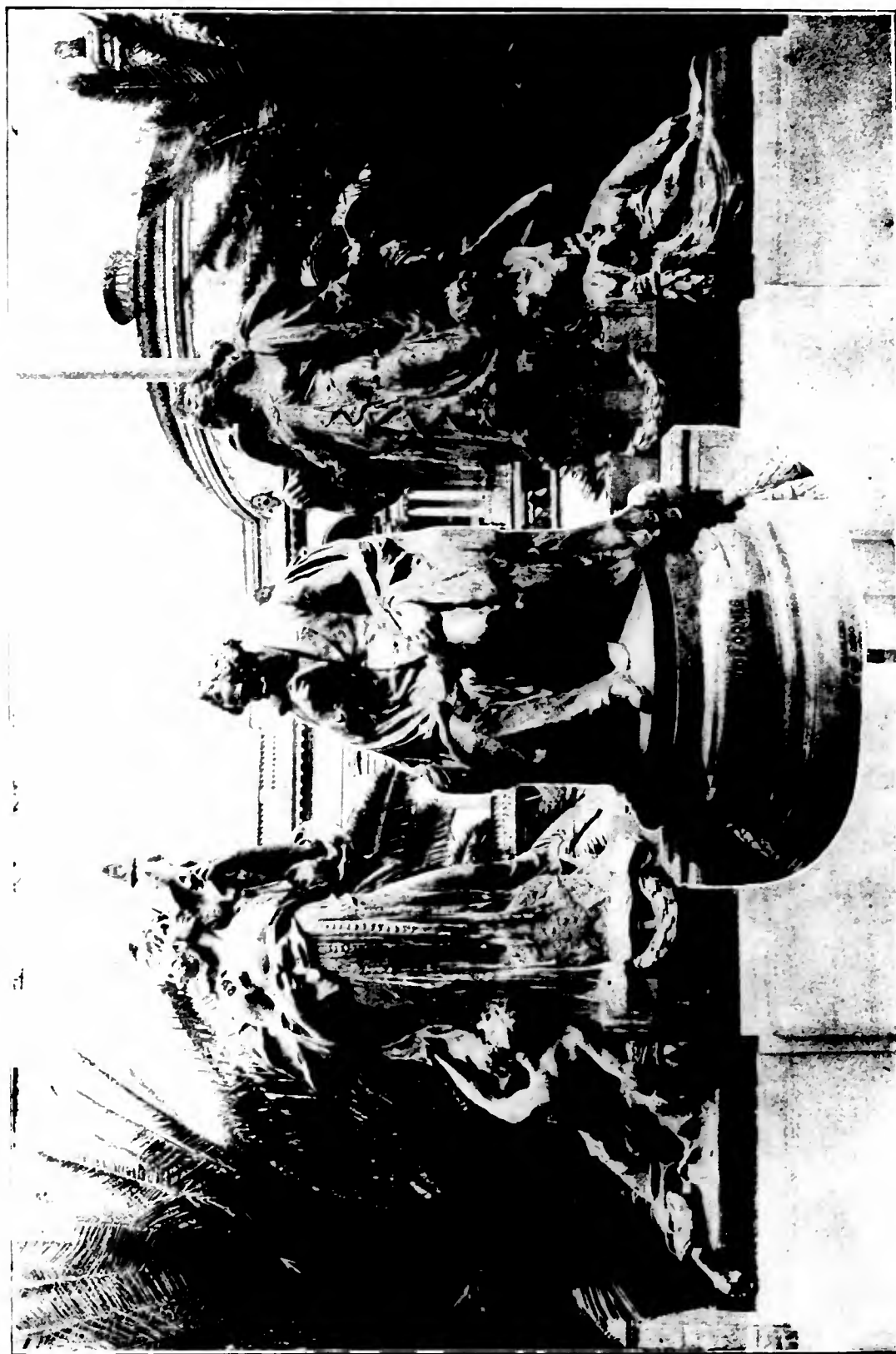
neado 20
Thesouro
lecreto de
Por
do exmo.
da La-
51 de 8
designado
ar o Ar-
mendas
a Dele-
Thesouro
são Paulo
de 15 de
eado ins-
missão da
antos, car-
npenhan

lades, pos-
to com um
idível, não
de ser ga-
varias ve-
. Alberico
npos rece-
manifesta-
ço e sym-
este anno,
iradores do
ionario, que
do a clas-
am, numa
monstração
seu retrato
do expe-
indega que
riormente
mais justo,
omo se tra-
s mais emi-
que con-
Publica.

de justiça,
s, uma sin-

de opiniões
não tendo
s, nem sys-
solida scien-
luctua entre
vicção plena
il, — M.

A Inauguração do Monumento a Carlos Gomes



Da esquerda para a direita: o Brasil, Carlos Gomes e a Italia — no monumento offerecido pela colonia italiana a cidade de S. Paulo e que foi inaugurado, na esplanada do Theatro Municipal, na manhã de 12 de Outubro.

O Novo Inspector da Alfandega de Santos

Dr. ALBERICO DE SOUSA CAMPOS

A Fazenda Nacional tem, sem dúvida, muitos funcionários activos, correctos, probos, talentosos, energicos, poucos, porém, como o dr. Alberico de Sousa Campos, inspector da Alfandega de Santos. E' S. Exa. uma individualidade de representativa merecedora de todo apreço. Numa sociedade cheia de tibieza e commodismo, de mollezza e preguiça, de desânimo e casuismo, não só não se deixou arrastar pela corrente estagnadora da época, como pôz em relevo, verdadeiramente brilhante, um torção de vontade capaz de levar de vencida qualquer empreendimento. O seu passado é uma affirmação de rara energia, a serviço de uma intelligência lucida e vivaz. Traduz-se todo elle numa concatenação de actos que são a melhor prova de constancia, de perseverança, de pertinacia. Basta dizer que, começando a sua vida como simples servente de capatazias em 1896, chegou, em linha recta e sem desfallecimento, a administrador da Alfandega de Santos, que é, todos o sabem e reconhecem, o primeiro porto da Republica. A tanto o ascenden o seu merecimento.

Eis as notas principais de sua notavel carreira de homem trabalhador:

1896 — Servente das capatazias da Alfandega de São Paulo, de 16 de setembro a 19 de novembro. — Guarda da mesma Alfandega, por portaria n. 210, de 20 de novembro.

1897 — Dispensado a 31 de agosto do lugar de guarda da Alfandega de São Paulo, quando extinta a mesma repartição. — Nomeado 1.º escripturario da Alfandega do Rio Grande, por decreto de 18 de outubro.

1901 — Nomeado 3.º escripturario da Alfandega de Porto Alegre, por decreto de 4 de fevereiro.

1903 — Nomeado, por portaria n.º 6, de 19 de outubro, do delegado fiscal em Porto Alegre, para examinar arithmetica e algebra no concurso da 1.ª entrancia que se realizou naquella repartição.

1904 — Nomeado, por decreto de 27 de fevereiro para o lugar de 3.º escripturario na Delegacia Fiscal em Porto Alegre.

1905 — Nomeado, por decreto de 17 de junho para o lugar de 3.º escripturario da Alfandega de Pernambuco.

1908 — Nomeado 3.º escripturario



Dr. ALBERICO DE SOUSA CAMPOS

da Alfandega do Pará por decreto de 3 de setembro.

1911 — Nomeado 2.º escripturario da mesma Alfandega por decreto de 3 de novembro. — Nomeado, por decreto de 11 de novembro, inspector em comissão da Alfandega de Sant'Anna do Livramento.

1918 — Por decreto de 9 de outubro, nomeado inspector, em comissão, da Alfandega do Rio Grande.

1914 — Nomeado inspector, em comissão, da Alfandega de Paranaguá, por decreto de 13 de abril. — Nomeado, ainda, inspector em comissão da Al-

fandega de Pelotas por decreto de 23 de dezembro.

1916 — Nomeado 2.º escripturario da Alfandega de Pernambuco por decreto de 3 de agosto. — Nomeado 1.º escripturario da Alfandega de Manaus por decreto de 16 de agosto.

1917 — Nomeado inspector, em comissão, da Alfandega de Macaé por decreto de 9 de maio.

1918 — Nomeado inspector, em comissão, da Alfandega de Sant'Anna do Livramento, por decreto de 24 de abril.

1920 — Por portaria de 10 de fevereiro, foi designado pelo sr. dr. ministro da Fazenda para inspecionar o serviço de emissão e pagamento de vales postaes, em toda a Republica.

1921 — Nomeado 2.º escripturario do Thesouro Nacional, por decreto de 27 de Janeiro. Por acto reservado do exmo. sr. dr. ministro da Fazenda, sob n.º 51 de 8 de março, foi designado para inspecionar o Armazem de Encomendas Postaes, anexo a Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, em São Paulo. — Por decreto de 15 de junho foi nomeado inspector em comissão da Alfandega de Santos, cargo que vem desempenhando até agora.

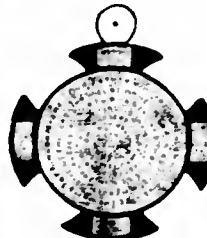
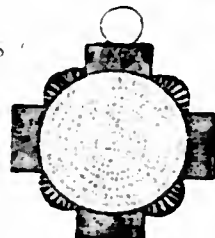
Essas qualidades, postas de manifesto com um brilho inconfundivel, não podiam deixar de ser galardoadas. Por varias vezes, tem o dr. Alberico de Sousa Campos recebido sinceras manifestações de apreço e sympathia. Ainda este anno, collegas e admiradores do distincto funcionario, que honra sobremente a classe, inauguraram, numa expressiva demonstração de affecto, o seu retrato em uma sala do expediente da Alfandega que elle tão superiormente dirige. Nada mais justo, tratando-se, como se trata, de um dos mais eminentes cidadãos que conta, no seu seio, a Fazenda Publica.

A "Cigarra", como é de justiça, presta-lhe, nestas columnas, uma sincera homenagem.

W

A gente moça muda de opiniões como de vestidos e modas: não tendo idéas claras e determinadas, nem systema de vida fundado em solida sciencia e longa experiencia, fluctua entre diversas doutrinas, com convicção plena da verdade de alguma desall. — M.

52



7.



SOLHE ROLHA MAI DE
INSEI COADO DE JOE
SALIZANCA 1950
SAUVE AVOZ A PASAD
DE DECAUO 1951-75
JELAN ATO 1951-1952
GEMENCE 1954-1955
KEPTA 1956 DE AGU
MAE E PO 1957-1958
1959 AITEE 1959-60
1960-1961 1962-63
1964-65 1966-67
1968-69 1970-71
1972-73 1974-75
1976-77 1978-79
1980-81 1982-83
1984-85 1986-87
1988-89 1990-91
1992-93 1994-95
1996-97 1998-99
2000-01 2002-03
2004-05 2006-07
2008-09 2010-11
2012-13 2014-15
2016-17 2018-19
2020-21 2022-23
2024-25 2026-27
2028-29 2030-31
2032-33 2034-35
2036-37 2038-39
2040-41 2042-43
2044-45 2046-47
2048-49 2050-51
2052-53 2054-55
2056-57 2058-59
2060-61 2062-63
2064-65 2066-67
2068-69 2070-71
2072-73 2074-75
2076-77 2078-79
2080-81 2082-83
2084-85 2086-87
2088-89 2090-91
2092-93 2094-95
2096-97 2098-99
2100-01 2102-03
2104-05 2106-07
2108-09 2110-11
2112-13 2114-15
2116-17 2118-19
2120-21 2122-23
2124-25 2126-27
2128-29 2130-31
2132-33 2134-35
2136-37 2138-39
2140-41 2142-43
2144-45 2146-47
2148-49 2150-51
2152-53 2154-55
2156-57 2158-59
2160-61 2162-63
2164-65 2166-67
2168-69 2170-71
2172-73 2174-75
2176-77 2178-79
2180-81 2182-83
2184-85 2186-87
2188-89 2190-91
2192-93 2194-95
2196-97 2198-99
2200-01 2202-03
2204-05 2206-07
2208-09 2210-11
2212-13 2214-15
2216-17 2218-19
2220-21 2222-23
2224-25 2226-27
2228-29 2230-31
2232-33 2234-35
2236-37 2238-39
2240-41 2242-43
2244-45 2246-47
2248-49 2250-51
2252-53 2254-55
2256-57 2258-59
2260-61 2262-63
2264-65 2266-67
2268-69 2270-71
2272-73 2274-75
2276-77 2278-79
2280-81 2282-83
2284-85 2286-87
2288-89 2290-91
2292-93 2294-95
2296-97 2298-99
2300-01 2302-03
2304-05 2306-07
2308-09 2310-11
2312-13 2314-15
2316-17 2318-19
2320-21 2322-23
2324-25 2326-27
2328-29 2330-31
2332-33 2334-35
2336-37 2338-39
2340-41 2342-43
2344-45 2346-47
2348-49 2350-51
2352-53 2354-55
2356-57 2358-59
2360-61 2362-63
2364-65 2366-67
2368-69 2370-71
2372-73 2374-75
2376-77 2378-79
2380-81 2382-83
2384-85 2386-87
2388-89 2390-91
2392-93 2394-95
2396-97 2398-99
2400-01 2402-03
2404-05 2406-07
2408-09 2410-11
2412-13 2414-15
2416-17 2418-19
2420-21 2422-23
2424-25 2426-27
2428-29 2430-31
2432-33 2434-35
2436-37 2438-39
2440-41 2442-43
2444-45 2446-47
2448-49 2450-51
2452-53 2454-55
2456-57 2458-59
2460-61 2462-63
2464-65 2466-67
2468-69 2470-71
2472-73 2474-75
2476-77 2478-79
2480-81 2482-83
2484-85 2486-87
2488-89 2490-91
2492-93 2494-95
2496-97 2498-99
2500-01 2502-03
2504-05 2506-07
2508-09 2510-11
2512-13 2514-15
2516-17 2518-19
2520-21 2522-23
2524-25 2526-27
2528-29 2530-31
2532-33 2534-35
2536-37 2538-39
2540-41 2542-43
2544-45 2546-47
2548-49 2550-51
2552-53 2554-55
2556-57 2558-59
2560-61 2562-63
2564-65 2566-67
2568-69 2570-71
2572-73 2574-75
2576-77 2578-79
2580-81 2582-83
2584-85 2586-87
2588-89 2590-91
2592-93 2594-95
2596-97 2598-99
2600-01 2602-03
2604-05 2606-07
2608-09 2610-11
2612-13 2614-15
2616-17 2618-19
2620-21 2622-23
2624-25 2626-27
2628-29 2630-31
2632-33 2634-35
2636-37 2638-39
2640-41 2642-43
2644-45 2646-47
2648-49 2650-51
2652-53 2654-55
2656-57 2658-59
2660-61 2662-63
2664-65 2666-67
2668-69 2670-71
2672-73 2674-75
2676-77 2678-79
2680-81 2682-83
2684-85 2686-87
2688-89 2690-91
2692-93 2694-95
2696-97 2698-99
2700-01 2702-03
2704-05 2706-07
2708-09 2710-11
2712-13 2714-15
2716-17 2718-19
2720-21 2722-23
2724-25 2726-27
2728-29 2730-31
2732-33 2734-35
2736-37 2738-39
2740-41 2742-43
2744-45 2746-47
2748-49 2750-51
2752-53 2754-55
2756-57 2758-59
2760-61 2762-63
2764-65 2766-67
2768-69 2770-71
2772-73 2774-75
2776-77 2778-79
2780-81 2782-83
2784-85 2786-87
2788-89 2790-91
2792-93 2794-95
2796-97 2798-99
2800-01 2802-03
2804-05 2806-07
2808-09 2810-11
2812-13 2814-15
2816-17 2818-19
2820-21 2822-23
2824-25 2826-27
2828-29 2830-31
2832-33 2834-35
2836-37 2838-39
2840-41 2842-43
2844-45 2846-47
2848-49 2850-51
2852-53 2854-55
2856-57 2858-59
2860-61 2862-63
2864-65 2866-67
2868-69 2870-71
2872-73 2874-75
2876-77 2878-79
2880-81 2882-83
2884-85 2886-87
2888-89 2890

1. DE 1961 - 2. DE 1962 - 3. DE 1963 - 4. DE 1964 - 5. DE 1965 - 6. DE 1966 - 7. DE 1967 - 8. DE 1968 - 9. DE 1969 - 10. DE 1970 - 11. DE 1971 - 12. DE 1972 - 13. DE 1973 - 14. DE 1974 - 15. DE 1975 - 16. DE 1976 - 17. DE 1977 - 18. DE 1978 - 19. DE 1979 - 20. DE 1980 - 21. DE 1981 - 22. DE 1982 - 23. DE 1983 - 24. DE 1984 - 25. DE 1985 - 26. DE 1986 - 27. DE 1987 - 28. DE 1988 - 29. DE 1989 - 30. DE 1990 - 31. DE 1991 - 32. DE 1992 - 33. DE 1993 - 34. DE 1994 - 35. DE 1995 - 36. DE 1996 - 37. DE 1997 - 38. DE 1998 - 39. DE 1999 - 40. DE 2000 - 41. DE 2001 - 42. DE 2002 - 43. DE 2003 - 44. DE 2004 - 45. DE 2005 - 46. DE 2006 - 47. DE 2007 - 48. DE 2008 - 49. DE 2009 - 50. DE 2010 - 51. DE 2011 - 52. DE 2012 - 53. DE 2013 - 54. DE 2014 - 55. DE 2015 - 56. DE 2016 - 57. DE 2017 - 58. DE 2018 - 59. DE 2019 - 60. DE 2020 - 61. DE 2021 - 62. DE 2022 - 63. DE 2023 - 64. DE 2024 - 65. DE 2025 - 66. DE 2026 - 67. DE 2027 - 68. DE 2028 - 69. DE 2029 - 70. DE 2030 - 71. DE 2031 - 72. DE 2032 - 73. DE 2033 - 74. DE 2034 - 75. DE 2035 - 76. DE 2036 - 77. DE 2037 - 78. DE 2038 - 79. DE 2039 - 80. DE 2040 - 81. DE 2041 - 82. DE 2042 - 83. DE 2043 - 84. DE 2044 - 85. DE 2045 - 86. DE 2046 - 87. DE 2047 - 88. DE 2048 - 89. DE 2049 - 90. DE 2050 - 91. DE 2051 - 92. DE 2052 - 93. DE 2053 - 94. DE 2054 - 95. DE 2055 - 96. DE 2056 - 97. DE 2057 - 98. DE 2058 - 99. DE 2059 - 100. DE 2060 - 101. DE 2061 - 102. DE 2062 - 103. DE 2063 - 104. DE 2064 - 105. DE 2065 - 106. DE 2066 - 107. DE 2067 - 108. DE 2068 - 109. DE 2069 - 110. DE 2070 - 111. DE 2071 - 112. DE 2072 - 113. DE 2073 - 114. DE 2074 - 115. DE 2075 - 116. DE 2076 - 117. DE 2077 - 118. DE 2078 - 119. DE 2079 - 120. DE 2080 - 121. DE 2081 - 122. DE 2082 - 123. DE 2083 - 124. DE 2084 - 125. DE 2085 - 126. DE 2086 - 127. DE 2087 - 128. DE 2088 - 129. DE 2089 - 130. DE 2090 - 131. DE 2091 - 132. DE 2092 - 133. DE 2093 - 134. DE 2094 - 135. DE 2095 - 136. DE 2096 - 137. DE 2097 - 138. DE 2098 - 139. DE 2099 - 140. DE 2100 - 141. DE 2101 - 142. DE 2102 - 143. DE 2103 - 144. DE 2104 - 145. DE 2105 - 146. DE 2106 - 147. DE 2107 - 148. DE 2108 - 149. DE 2109 - 150. DE 2110 - 151. DE 2111 - 152. DE 2112 - 153. DE 2113 - 154. DE 2114 - 155. DE 2115 - 156. DE 2116 - 157. DE 2117 - 158. DE 2118 - 159. DE 2119 - 160. DE 2120 - 161. DE 2121 - 162. DE 2122 - 163. DE 2123 - 164. DE 2124 - 165. DE 2125 - 166. DE 2126 - 167. DE 2127 - 168. DE 2128 - 169. DE 2129 - 170. DE 2130 - 171. DE 2131 - 172. DE 2132 - 173. DE 2133 - 174. DE 2134 - 175. DE 2135 - 176. DE 2136 - 177. DE 2137 - 178. DE 2138 - 179. DE 2139 - 180. DE 2140 - 181. DE 2141 - 182. DE 2142 - 183. DE 2143 - 184. DE 2144 - 185. DE 2145 - 186. DE 2146 - 187. DE 2147 - 188. DE 2148 - 189. DE 2149 - 190. DE 2150 - 191. DE 2151 - 192. DE 2152 - 193. DE 2153 - 194. DE 2154 - 195. DE 2155 - 196. DE 2156 - 197. DE 2157 - 198. DE 2158 - 199. DE 2159 - 200. DE 2160 - 201. DE 2161 - 202. DE 2162 - 203. DE 2163 - 204. DE 2164 - 205. DE 2165 - 206. DE 2166 - 207. DE 2167 - 208. DE 2168 - 209. DE 2169 - 210. DE 2170 - 211. DE 2171 - 212. DE 2172 - 213. DE 2173 - 214. DE 2174 - 215. DE 2175 - 216. DE 2176 - 217. DE 2177 - 218. DE 2178 - 219. DE 2179 - 220. DE 2180 - 221. DE 2181 - 222. DE 2182 - 223. DE 2183 - 224. DE 2184 - 225. DE 2185 - 226. DE 2186 - 227. DE 2187 - 228. DE 2188 - 229. DE 2189 - 230. DE 2190 - 231. DE 2191 - 232. DE 2192 - 233. DE 2193 - 234. DE 2194 - 235. DE 2195 - 236. DE 2196 - 237. DE 2197 - 238. DE 2198 - 239. DE 2199 - 240. DE 2200 - 241. DE 2201 - 242. DE 2202 - 243. DE 2203 - 244. DE 2204 - 245. DE 2205 - 246. DE 2206 - 247. DE 2207 - 248. DE 2208 - 249. DE 2209 - 250. DE 2210 - 251. DE 2211 - 252. DE 2212 - 253. DE 2213 - 254. DE 2214 - 255. DE 2215 - 256. DE 2216 - 257. DE 2217 - 258. DE 2218 - 259. DE 2219 - 260. DE 2220 - 261. DE 2221 - 262. DE 2222 - 263. DE 2223 - 264. DE 2224 - 265. DE 2225 - 266. DE 2226 - 267. DE 2227 - 268. DE 2228 - 269. DE 2229 - 270. DE 2230 - 271. DE 2231 - 272. DE 2232 - 273. DE 2233 - 274. DE 2234 - 275. DE 2235 - 276. DE 2236 - 277. DE 2237 - 278. DE 2238 - 279. DE 2239 - 280. DE 2240 - 281. DE 2241 - 282. DE 2242 - 283. DE 2243 - 284. DE 2244 - 285. DE 2245 - 286. DE 2246 - 287. DE 2247 - 288. DE 2248 - 289. DE 2249 - 290. DE 2250 - 291. DE 2251 - 292. DE 2252 - 293. DE 2253 - 294. DE 2254 - 295. DE 2255 - 296. DE 2256 - 297. DE 2257 - 298. DE 2258 - 299. DE 2259 - 300. DE 2260 - 301. DE 2261 - 302. DE 2262 - 303. DE 2263 - 304. DE 2264 - 305. DE 2265 - 306. DE 2266 - 307. DE 2267 - 308. DE 2268 - 309. DE 2269 - 310. DE 2270 - 311. DE 2271 - 312. DE 2272 - 313. DE 2273 - 314. DE 2274 - 315. DE 2275 - 316. DE 2276 - 317. DE 2277 - 318. DE 2278 - 319. DE 2279 - 320. DE 2280 - 321. DE 2281 - 322. DE 2282 - 323. DE 2283 - 324. DE 2284 - 325. DE 2285 - 326. DE 2286 - 327. DE 2287 - 328. DE 2288 - 329. DE 2289 - 330. DE 2290 - 331. DE 2291 - 332. DE 2292 - 333. DE 2293 - 334. DE 2294 - 335. DE 2295 - 336. DE 2296 - 337. DE 2297 - 338. DE 2298 - 339. DE 2299 - 340. DE 2300 - 341. DE 2301 - 342. DE 2302 - 343. DE 2303 - 344. DE 2304 - 345. DE 2305 - 346. DE 2306 - 347. DE 2307 - 348. DE 2308 - 349. DE 2309 - 350. DE 2310 -

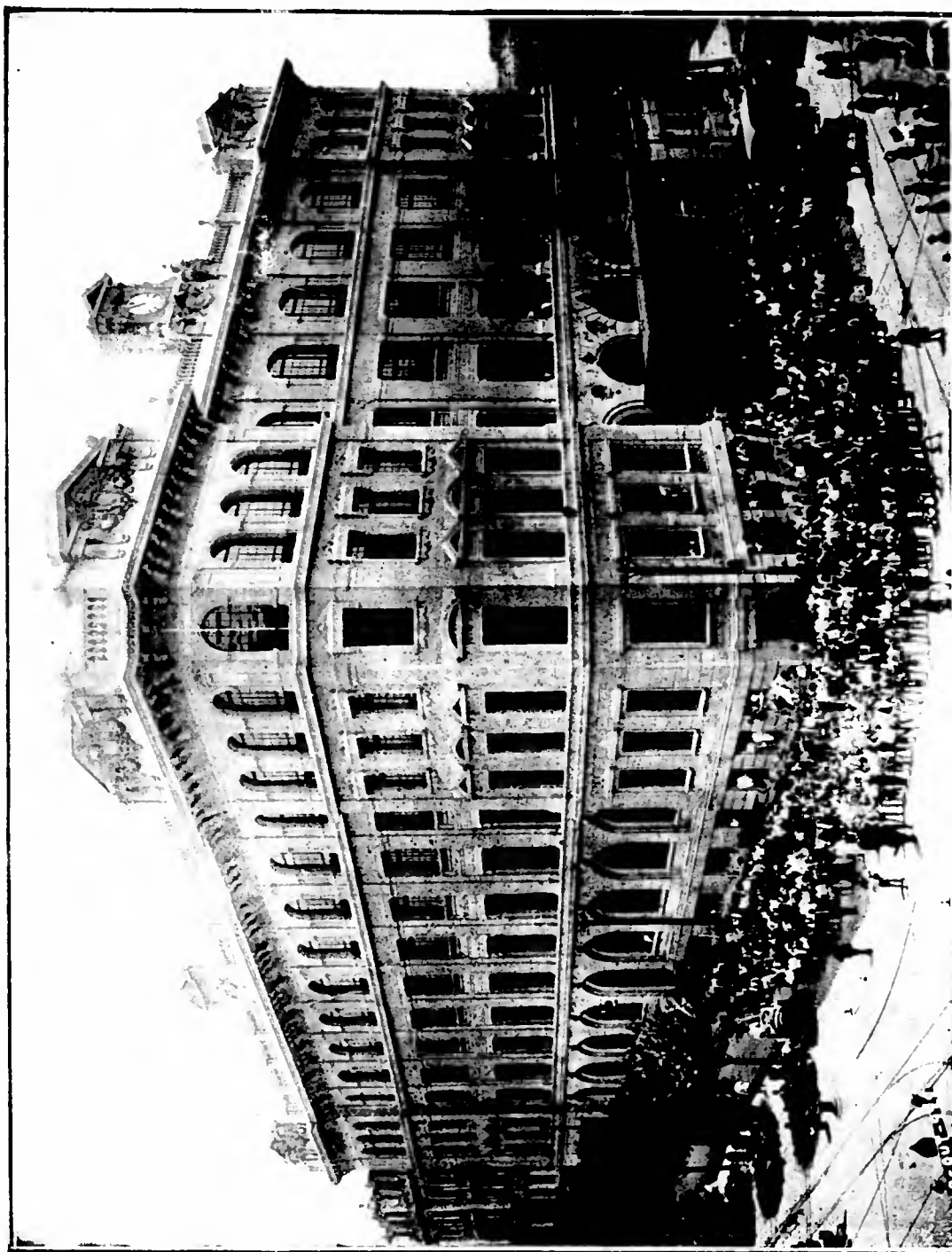


LIVRO
DE
ORAÇÕES

AVE MARIA CNIA
DE GORGASSENOR
E COMVOSGEMIN
TA SOIS VOS C'VE
AS MULHERES E GEM
DIEVO EDUCO DO
VOS SOVEN' E JUS
SENTE MADA MAC
DE DEUS OCOS ECA
NOS RECCOARES E
GORA E NA-OS DE
NOSSE MOTE AMEN

[illegible]

O novo edificio do Correio e Telegrapho em S. Paulo

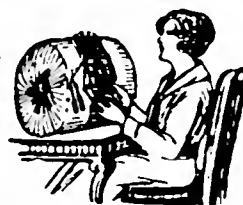


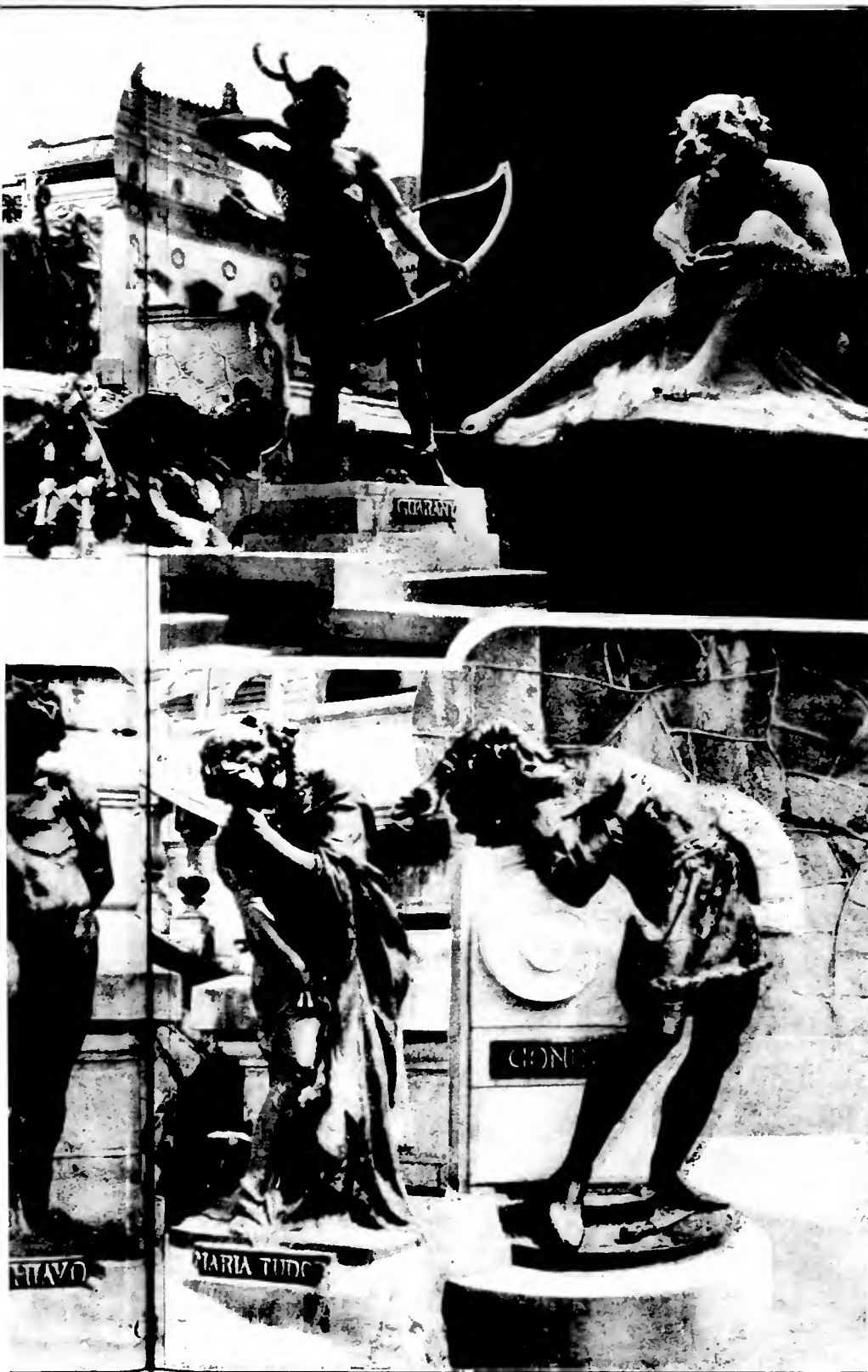
O bello e amplo edificio mandado construir pelo Governo Federal para o Correio e Telegrapho, na Praça Guiseppe Verdi, esquina da Avenida S. João. Foi construido pelo illustre architecto paulista de Ramos de Azevedo, que tem o seu nome brillantemente ligado a architectura em S. Paulo

A Nortista
CASA DE RENDAS

ESPECIALIDADE:
RENDAS E APLICAÇÕES DE LINHO, E
OUTROS TRABALHOS DO CEARÁ
FEITOS A MÃO.

Rua da Liberdade, 72
Telephone Central, 2593





... executado pelo escultor Brizzolara e que acaba de ser inaugurado na esplanada do Theatro Municipal; Symbolo da Gloria, com os cavallos marinhos; "Guarany"; a Poesia. Em baixo: "Fosca"; as operas de Carlos Gomes.

Na essencia, no germen emotivo e a anima, a musica de Carlos Gomes não se nos afigura inferior á dos musicos da actualidade. A sua forma exterior é que differe radicalmente dos grandes mestres hodiernos.

Muitos entendem que dos dois elementos primordiales da musica — melodia e harmonia — apenas o primeiro tem um cunho espontaneo e é genuina manifestação de genio, enquanto que o ultimo nada mais é que o resultado de pacientes estudos. Essa doutrina, que encontram apoio em auctorisados musicologos, chegou a fortalecer um dos mais poderosos preconceitos contra Wagner.

Stendhal foi ao exaggero de affirmar que a musica consiste unicamente no canto, collocando os outros elementos em ordem subalterna. Para os que pensam com Stendhal, uma forte dose de paciencia é o sufficiente para dar a um musico a faculdade de formar uma successão de accordes sonoros, enquanto que sómente os genios podem comôr melodias.

Ha um evidente exaggero no pensamento de Stendhal. Póde acontecer que os musicos mediocres encontrem as suas harmonias á custa de muito trabalho e muito esforço, como acontece com os versajadores destituídos de vis poetica, os quaes, ao cabo de prolongadas vigílias, conseguem enfeixar, em quatorze versos idiotas, detestaveis alexandrinos.

Optamos pelo meio termo. Não nos inclinamos a considerar as obras complexas inferiores ás arias e ás romanzas. Umás e outras podem passar á posteridade. É uma questão de época e de escola.

Um musico habilidoso, mas sem a faculdade innata de crear, pode, á custa de acurados estudos, attingir a certo grau de desenvolvimento tecnico; mas, após uma pequena observação, verificamos que a sua obra é destituída de idéas, pecca por um rehusamento enfadonho.

Por maior que seja a transformação operada no drama musical, Carlos Gomes terá sempre o seu lugar de honra no Patheon Nacional. A sua obra theatral ainda teve quem a excedesse no Brasil.

Possuimos illustres compositores, capazes de abordar com successo os requintes da moderna forma polyphonica. Ninguém, porém, escreveu musica genuinamente nacional como o *Guarany*, apesar da forte influencia italiana que se lhe nota.

A protophonia do *Guarany* — verdadeira synthese do que nelle se contém — evoca os nossos costumes e as nossas paysagens. Ouvindo-a, dizia-me Luiz Lévy, tenho a impressão de estar a ver os primitivos bugres, como que sinto o aroma balsamico da espessa ramaria das mattas. E o dr. Victor Godinho escreveu, em bello artigo intitulado "Viagem ao Prata": — "A symphonia do *Guarany* é, para nós, brasileiros, uma especie de hymno nacional officioso. Todos o conhecem e

Carlos Gomes

DAMOS abaixo um artigo publicado pelo nosso director, Gelasio Pimenta, no "Estado de S. Paulo", ao tempo em que elle, como redactor daquelle folha, iniciava a sua carreira jornalística, batalhando pelas boas causas da arte e dos artistas e patrocinando o levantamento de um monumento a Carlos Gomes em São Paulo.

Já se vão apagando de nossa memoria os ecos dos grandes triumphos que coroaram a fronte leonina de Carlos Gomes, no Scala, de Milão, quando o *Guarany*, empolgando as multidões e surpreendendo os criticos, foi narrar a Patria de Dante e de Petrarca, de Verdi e de Rossini, em accordes vivos e esfusantes, a magestade das infinitas plagas brasileiras, os cantos heroicos das tribus victoriosas.

Poucos ainda se recordam da noite memoravel em que uma commissão glorificadora entregou, no Rio de Janeiro, duas corôas de ouro e uma batuta cravejada de brilhantes ao musico genial que traçara a tônica mais caracteristica da arte nacional.

Com o advento do drama lyrico moderno e o colossal desenvolvimento operado pelas orchestrações estupendas de Ricardo Wagner, o *Guarany*, como as primitivas operas de Bellini e Donizetti, de encantadora simplicidade, vai ficando esquecido nas estantes, vestustas de amarrotados colleccionadores de velinhas. Entretanto, a obra de Carlos Gomes jamais perderá o seu brilho intrínseco, quaesquer que sejam os deslumbramentos produzidos pelas novas escolas reformadoras. Ao lado de seu valor musical, subsiste o cunho indelevel de uma escola que teve os seus dias de gloria, em uma das phases mais fecundas da actividade brasileira nas artes e na literatura.

Na arte de todos os tempos, diz o estheta Uriarte, ha um fundo de verdade imperecivel em meio de formas adventicias, impostas pela moda ou favorecidas por circumstancias peculiares de caracter, de modo de sentir, de ideias.

Descambiando transitoriamente para o terreno da utilidade e amesquinhan-se para suggestionar as multidões, ou conservando a sua integridade e caminhando para a perfeição esthetica, a arte musical tende sempre a modificar-se, do classicismo severo de Bach ás dissonancias impressionistas de Debussy.

Não devemos relegar as operas de Carlos Gomes pelo simples facto de já não corresponderem ás exigencias da technica moderna. Os italianos nunca esquecerão Bellini e Donizetti, a despeito da ingenua simplicidade de suas produções.



Bellissimas figuras do monumento ao immortal euctor do "Guarany", executado pelo escultor B. Municipal. Em cima, da esquerda para a direita: a Musica; Symbolo da Gloria, com "Schiavo"; "Maria Tudor"; "Condor", quatro das mais bellas operas de Carlos Gomes.

ento natural
architectoni-
sthetic.
alirmos do
estonteantes
atos que atra-
ue nos per-
e a reflexão.
chenderemos
serenos lí-
e magestoso
nobre figu-
Gomes — o
musico bra-
lle que mais
mo composi

PIMENTA

mais vivos
os, mas nos
de uma or-
resa no to-fo
ste mundo,
da d'vina sa-
relações pro-
as, que agi-
rente, sendo
ancia a causa
e opiniões
que profes-
stituem or-
o que se cha-
umana.

M

acabado

G. Signoret na intimidade brasileira



*) notarel artista G. Signoret em companhia de sua esposa e outras pessoas gradas, após o almoço que o seu particular amigo dr. Austin Nobre lhe offereceu em sua residencia, em S. Paulo.

argo com
a Franco
Ferreira

amam, todos se deliciam e se orgulham com a sua audição, e, quando esta se effectua em paiz 'extranho, todos se sentem contentes e electrificados ao som de suas notas".

Um musico patriótico, de tamanho vulto, que deixou uma obra immorttal, merece que o perpetuemos no bronze. A sua estatua é imprescindivel na capital do Estado que o conta entre os seus filhos mais illustres.

Não será um objecto de luxo, como poderá parecer aos espiritos frivolos, mas uma homenagem justamente prestada a quem tanto elevou o nosso nome no estrangeiro, uma prova de gratidão ao artista insigne que produziu as paginas immortaes do *Guarany* e do *Schiaro*, da *Fosca* e do *Salvador Rosa*.

S. Paulo — capital do Estado em que nasceu Carlos Gomes e uma das mais cultas e opulentas cidades do Brasil — tem o dever de pagar esse tributo a memoria do illustre musico campineiro.

É myster que não nos limitemos, no culto aos nossos grandes homens, a

guardar-lhes parvamente o nome nos beccos e nas esquinas.

A estatua de Carlos Gomes ficará muito bem na esplanada do Theatro

Municipal, como complemento natural de suas magestosas linhas architectonicas e de sua significação esthetica.

Quando, mais tarde, sairmos do periodo dos estonteantes deslumbramentos que atravessamos e que nos perturba o senso e a reflexão, melhor comprehendemos quanto justos seremos ligando áquelle magestoso monumento a nobre figura de Carlos Gomes — o mais fecundo musico brasileiro e aquelle que mais alto subiu como compositor theatral.

GELASIO PIMENTA

Enlace Camargo - Landi



O sr. Alonso Louzada de Camargo, commerciante nesta praça e sua excma. consorte, d. Ida Landi, que foi nossa brilhante collaboradora no dia de seu casamento, celebrado nesta capital



Grupo photographado para "A Cigarras", por ocasião do casamento do sr. Alonso Louzada de Camargo com a excma. sra. d. Ida Landi. Paranymptharam os actos civil e religioso o sr. Crescencio da Silveira Franco e sua excma. esposa, d. Violeta Landi da Silveira, por parte do noivo; excma. sra. d. Benedicta Ferreira da Silva e senhorita Carolina Salles Cunha, por parte da noiva.

Companhia Nacional de Comedias

○○○ "ABIGAIL MAIA" ○○○

THEATRO APOLLO

O theatro Apollo ha mais de uma quinzena que se vem enchendo, duas vezes por noite nos dias uteis e tres vezes por dia nos domingos e feriados, com uma assistencia entusiastica, que se não crisa de applaudir. Todos os espectaculos decorrem no maior contentamento do publico, sempre prompto a renovar as suas encoções e a renovar os seus applausos. E' que ahi trabalho actualmente uma companhia que não e só a mais nacional de todas as nossas companhias, mas, seguramente, a mais



Odinaldo Vianna

dos mais illustres. Dos artistas, que o são de verdade, basta dizer os nomes: Abigail Maia, Procopio Ferreira, Manuel Durães, Angelica Silveira, Adelaide Coutinho, Grabriella Diniz, Palmeirani Silva, Jorge Diniz, Sylvia Machado, João Lino, Brandão Sobrinho, Eduardo Vianna, Aida Ferreira e as meninas Sar e Aydeé Diniz. Está dito tudo. São artistas de nomeada, que sabem dar ao desempenho de seus papeis todo o colorido e toda a vivacidades imprescindiveis, e fazem-no com mestria inextinguivel. A peça, "Manhans de Sol", é de rara belleza. O seu melhor elogio é, sem duvida, o numero de representações. E' peça de cartaz.

Sendo de uma homegeinidade sem par, não se pôde, sem injustiça, destacar este ou aquelle artista do elenco. Todos são dignos de ser vistos e devidamente apreciados. Merecem-no. Vá o leitor vellos e dignos si não temos inteira, completa e irretorquível razão.



Adelaide Coutinho



Abigail Maia



Procopio Ferreira

comisa de quantas se nos apresentam. De uma homegeinidade sem par, o seu valor é indiscutivelmente, irreprehensivel, nada deixando a desejar.

A Companhia Nacional de Comedias "Abigail Maia", captivou a platêa paulista, como captivará qualquer platêa culta. As representações têm sido, por isso, apreciadas como merecem, attrahindo ao Apollo, em todas as suas sessões, uma assistencia que não puderam conseguir os melhores artistas da epoca. E' uma verdadeira sedução passar um pedaço da noite no bello theatro da rua D. José de Barros. Assistimos alli a um espectaculo que somodo nos honra, porque tudo é nacional e é optimo: é nacional a Companhia e é das melhores que temos tido: é nacional a peça que se representa e é de uma belleza irresistivel: é nacional o seu thema e sobrepuja o de muitas peças de grande successo, porque também é nacional o seu autor e é



Manuel Durães

Centro dos Italo-Brasileiros

Em sua sede, installada a Avenida Martin Burchard, 3, realisa e 28 do corrente o seu primeiro festival o "Centros dos Italo-Brasileiros", que acaba de ser fundado nesta capital.

Do programma, que está merecendo da directoria da novel sociedade todo o carinho, constam, além da sessão solemne, varios numeros de canto e animado baile.

A julgar pelos preparativos, a festa vae constituir um acontecimento de realce para as excellentes relações de amizade existente entre brasileiros e italianos e será coroado de esplendido successo.

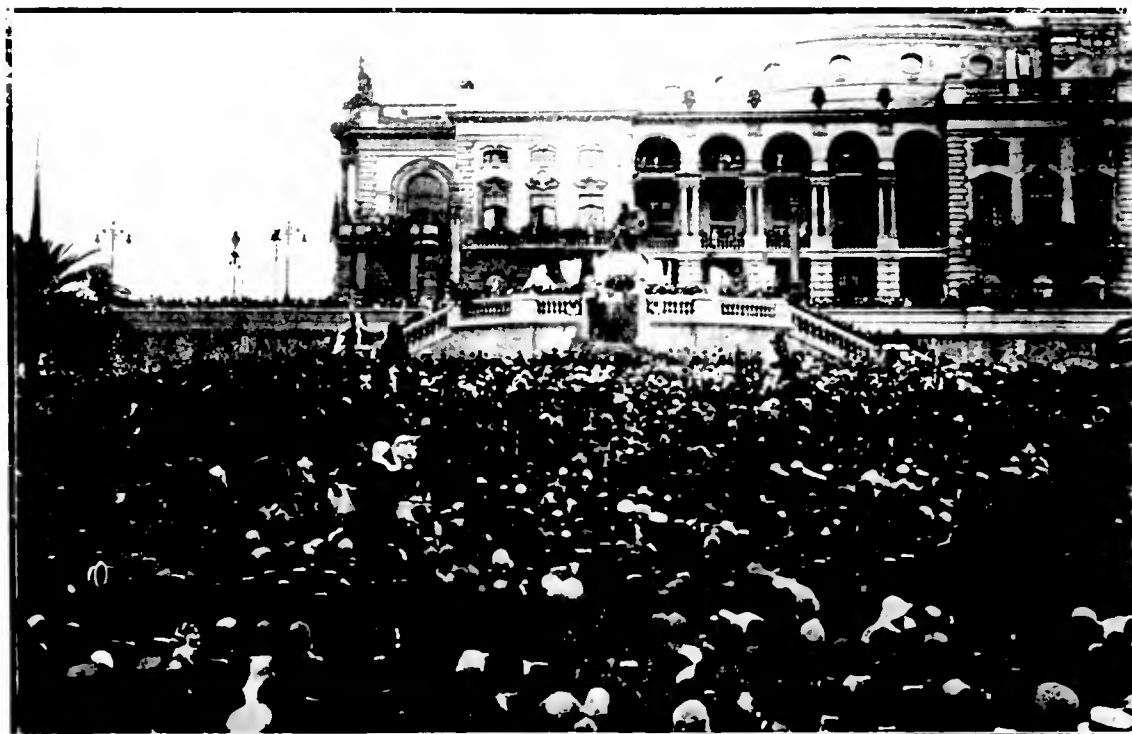
— Affirmo-lhe que o homem é um animal perfeito.

— Não duvido. Estou mesmo convencido que você é um perfeito animal.

Inauguração do Monumento a Carlos Gomes



Photographia tirada por "A Cigarra" ao ser inaugurado, na manhã de 12 de Outubro, ao lado do Theatro Municipal, o monumento a Carlos Gomes, oferecido pela distinta colônia Italiana à cidade de S. Paulo.



Outro aspecto da inauguração do monumento a Carlos Gomes, na manhã de 12 de Outubro, na esplanada do Theatro Municipal.

rando o Centenario da Independencia do Brasil, fazer delle presente a cidade de S. Paulo.

Este offerecimento foi acceito com applausos da Commissão, ficando então resolvido que, em vista do gesto tão gentil dos italianos de S. Paulo, os finndos existentes em poder da nossa Commissão fossem consolidados e com os seus juros se instituísse um premio denominado "Premio Carlos Gomes", para ser conferido, de dois em dois annos, ao autor brasileiro da melhor composição symphonica, escolhida mediante concurso, perante uma commissão que para este julgamento fosse nomeada pelo governo do Estado de S. Paulo.

Tendo sido approvedo pela Commissão o projecto do Monumento e sua localisação, a esplanada do nosso Theatro Municipal, foi a sua construcção contratada pelo Comité Italiano com o notavel escultor Brizzolara, que se compromettera a dolo prompto por occasião das festas do Centenario da nossa Independencia, em 7 de Setembro de 1922.

Dando execução ao que ficára resolvido na reunião de 19 de Dezembro de 1920, subscreevi, no Thesouro do Estado de S. Paulo, em 8 de Abril de 1921, vinte e tres (23) obrigações do emprestimo do Estado de S. Paulo, de 1921, do valor de rs. 1:000\$000 cada uma, representadas pela cautela ao

portador n. 218, que ficou sob a minha guarda, na qualidade de thesoureiro da Commissão.

Despendi com esta acquisição a quantia de rs. 21:134\$700, conforme consta do balancete junto.

Algum tempo depois, constou á Commissão que existia em Ribeirão Preto uma senhora parente do maestro Carlos Gomes e a quem, talvez, a nossa Commissão pudesse ser util.

Fui encarregado de colher informações a este respeito e verifiquei que realmente morava em Ribeirão Preto uma irman do maestro Carlos Gomes, senhora maior de 70 annos, vivendo em companhia de uma filha casada de situação modesta e cujos limitados recursos não lhe permitiam dispensar á sua progenitora mais do que o conforto de seu affecto e o carinho da convivencia em commun.

Nestas condições, a irman do nosso glorioso patricio, apesar da sua avancada elade, coopera na manutenção deste modesto menage, dando algumas lições de piano, tocando harmonium na Cathedral e substituindo os pianistas dos cinemas.

Dos poucos resultados deste trabalho ainda era obrigada a fazer economias para manter no Rio de Janeiro um filho, antigo musico e compositor, actualmente invalido, em consequencia de molestia incuravel.

A vista destas condições perfeitamente verificadas, a commissão, tendo-se reunido em 15 de Setembro de 1921, em casa do professor Chiaffarelli que, apesar de gravemente enfermo, não deixava de se interessar por este assumpto, resolveu modificar a sua decisão de 19 de Dezembro de 1920.

Ficou estabelecido nesta reunião que da renda produzida pelos titulos da divida publica estadual, pertencentes á commissão, fosse retirada uma pensão mensal de cem mil réis (100\$000), que seria paga em Ribeirão Preto a d. Joaquina Gomes, irman do maestro Carlos Gomes, a contar de 1.º de Julho do daquelle anno.

Com o remanescente dos mesmos juros, irá então se formando o quantum necessario para completar o premio "Carlos Gomes" que será então conferido em occasião opportuna, na forma estabelecida na reunião de 19 de Dezembro de 1920.

Já providenciei para execução do que foi resolvido na reunião de 15 de Setembro de 1921, tendo o Banco do Commercio e Industria ficado encarregado de fazer os pagamentos, mensalmente, por intermedio de sua agencia de Ribeirão Preto e a contar de 1.º de Julho do mesmo anno.

Subscreevo-me com alta consideração e particular estima. — (a) Luiz G. Azevedo, thesoureiro da commissão".

Theatro Municipal



A temporada lyrica

A companhia da empresa Walter Mocchi abriu a temporada official deste anno com a primeira representação da ultima opera de Mascagni, "Il Piccolo Marat".

Os principaes papeis foram confiados á soprano Gilda dalla Rizza ("Mariella"), ao tenor Hippolito Lazzaro ("Piccolo Marat"), e ao baixo Cirino, ("Orco") que lhes deram brilhante desempenho.

A peça agradou muito, dando lensejo a uma viva demonstração de applausos a Mascagni, que regeu a sua obra.

Na segunda noite tivemos, sob a regencia do notavel maestro Weingartner, um espectáculo soberbo com o "Siegfried", de Wagner, por um grupo de excellentes artistas allemães, verdadeiros especialistas na interpretação das obras do mestre de Bayreuth.

Siegfried foi o sr. Walter Kirchoff, que tem para esse personagem todos os requisitos, inclusive o physico.

O sr. Hans Bechstein foi um feliz interprete da parte do anão Mime.

A sra. Wildbrunn encarnou a Brunhilde admiravelmente.

Merece tambem especial menção o sr. Schipper (Wotan, o viandante) pela sua esplendida voz, superior arte de canto e actuação scenica.

Foram nos dadas ainda, de Wagner, em noites posteriores, outras partes da Tetralogia, com o "Crepusculo dos Deuses" e a "Walkiria", em que plenamente nos satisfizeram os artistas do quadro allemão, notadamente o finissimo tenor Kirchoff, o baixo Carlos Braun, que é, além de um magnifico cantor, de perfeita escola, um grande actor, as suas Wildbrunn Hirn e Alice Mertens.

Pelos artistas italianos ouvimos: a "Favorita", em que se destacaram Gabriella Besanzoni, Lauri Volpi, Cirino e Montesanto, sob a regencia de Mascagni; "Fosca", por Gilda dalla Rizza, Lauri Volpi, Rossi Morelli, etc., sob a regencia do maestro Vicente Belleza; "Traviata", unicamente sustentada pela bellissima artista que é a celebre soprano ligeiro Elvira Hidalgo, que empolgou o publico como cantora, graças aos immensos recursos vocaes e á sua apurada escola de canto, e como actriz admiravel; "Carmen", em que brilharam a sra. Gabriella Besanzoni, protagonista, "Fleta", que é o que possui melhor voz entre os tenores do seu quadro; "Guarany", em que a sra. Maria Roos fez uma bôa estrêa, estando a parte de protagonista confiada ao tenor Fleta e a de Cacicque ao baixo Julio Cirino, que foi quem melhor sustentou a peça, cantando admiravelmente no terceiro acto.

Vieram depois a "Iris", e "Isabeau", regidas pelo proprio Mascagni, e "Bohemia", peças essas que fizeram successo.

A montagem e os scenarios de todas as peças são magnificos, concorrendo para o successo da temporada.



Qual é a moça mais culta de S. Paulo?



Este concurso encerrar-se-a no dia 30 de Novembro proximo.

Por falta de espaço, só publicaremos hoje o respectivo "coupon", deixando a relação dos votos para o outro numero.

Encham o coupon abaixo e enviem-no com o seguinte endereço: Gelasio Pimenta, redacção d'"A Cigarra" rua S. Bento, 93-A. — S. Paulo.

A moça mais culta de S. Paulo

é a Senhorita

Assignatura

MONUMENTO A CARLOS GOMES



HOMENAGEM DA COLONIA ITALIANA
DE S. PAULO AO BRASIL ○ ○ ○ ○

Foi uma das mais bellas festas a que temos assistido em S. Paulo, pelo cunho genuinamente popular de que se revestiu, a inauguração do monumento ao immortal auctor do *Guaranhy*, a 12 de Outubro, na esplanada do Theatro Municipal.

Do elemento official compareceram o sr. dr. Washington Luis, presidente do Estado, e seus secretarios; dr. Henrique de Sousa Queiroz, vice-prefeito em exercicio; sr. Raphael Duarte, prefeito de Campinas e os cearas da mesma cidade, incorporados consules da Italia.

Para representar a familia do glorioso maestro camocineiro, veio especialmente de Ribeirão Preto a veneranda senhora d. Joaquina Gomes, que conta cerca de 70 annos de idade.

O monumento compõe-se de uma serie de estatuas e de grupos, que formam um conjunto empolgante, encimado pela figura de Carlos Gomes. Esta ultima, que é a principal, infelizmente não se parece com o auctor do *Guaranhy*, nem reflecte o seu caracter; mas o illustre escultor Luiz Brizolar, que é um artista probo e consciencioso, já se promettio corrigir a ladeiam estas duas estatuas as

unicas em marmore — uma, á direita, representa a Musica e outra a Poesia, que constituem os ornamentos allegoricos.

Ladeando o corpo central e principal do monumento, descem para o parque do Anhingabahá duas escadas, tendo a do lado direito, na extremidade, um grande grupo representando o Brasil e a outra, no mesmo ponto, uma segunda, representando a Italia.

Distribuidos ao longo dessas escadas, vêem-se seis outras estatuas, representando as operas principaes do celebre musico brasileiro, as quaes são: "*Guaranhy*", "*Salvador Rosa*", "*Lo Schiavo*", "*Condor*", "*Fosca*" e "*Maria Tudor*".

Como embocamento, entre as duas escadas, vê-se um grande grupo de tres cavallos marinhos, arrastando a gloria do Brasil.

A epigraphie do monumento é redigida nos seguintes expressivos termos: "*Antonio Carlos Gomes — Ao gran-*

de brasileiro que conjugou o seu genio com a italica inspiração. A colonia italiana do Estado de S. Paulo no primeiro Centenario da Independencia do Brasil — 7 de Setembro de 1922 — 1839 — 1896".

A iniciativa de se erigir um monumento a Carlos Gomes em S. Paulo partia dos srs. maestro Luiz Chiffarelli e Gelasio Pimenta.

Em Janeiro de 1909, esses casa-



Veneranda senhora d. Joaquina Gomes, irma de Carlos Gomes, acompanhada pelo maestro Chiffarelli e pelo escultor Brizolar na dia da inauguração do monumento ao glorioso compositor brasileiro, na esplanada do Theatro Municipal.

lheiros dirigiram uma circular a diversos musicistas e a pessoas de destaque em nossa sociedade, convidando-os para uma reunião, em que se deveria tratar de levar avante a sua idéa. Essa reunião, que foi muito concorrida, realison-se sob a presidencia do maestro Chiffarelli, que deu a palavra ao sr. Gelasio Pimenta, naquelle tempo redactor do "*Estado de S. Paulo*".

Aceita com enthusiasmo a idéa, foi eleita a seguinte commissão executiva: presidente, maestro Luiz Chiffarelli; vice presidente, dr. Antonio de Padua Salles; secretarios, dr. Bettencourt Rodrigues e Gelasio Pimenta; thesoureiros, coronéis José Paulino Nogueira e Luiz Gonzaga de Azevedo.

Pondo mãos á obra, a commissão promoveu alguns saraus em beneficio do monumento e um concurso de bandas de musica no Jardim da Luz.

O Congresso do Estado votou uma verba de 10 contos de réis e a Cama-

ra Municipal outra de igual importancia. Apenas a primeira dessas verbas foi recebida pelo thesoureiro da commissão, sr. coronel José Paulino Nogueira, tendo a outra cahido em exercicios findos.

De Setembro de 1914 para cá, tem sido thesoureiro o sr. coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, que no seguinte relatorio expõe varias resoluções interessantes da commissão e a applicação que tem sido dada aos fundos existentes:

"Exmo. sr. presidente da Commissão encarregada da Estatua de Carlos Gomes. Tenho a honra de apresentar a v. exa. as informações relativas á thesouraria desta Commissão, a contar de Setembro de 1914 até a presente data.

Em 3 de Setembro de 1914 o nosso sarausão comprou o sr. coronel José Paulino Nogueira, por motivo de molestia, me havia passado a Thesouraria, que recebi na qualidade de segundo thesoureiro da Commissão.

Nessa data, os fundos existentes sob a guarda da Commissão importavam em 18:224\$000, inteiramente depositados no Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, em cto de movimento, vencendo o juro de 3 00 ao anno, creditado semestralmente, representados pela caderneta numero 10 579.

Até Abril de 1921, o movimento da Thesouraria foi nullo, limitando-se a fazer creditar semestralmente, na respectiva caderneta, os juros do deposito

existente no Banco do Commercio e Industria.

Approximando-se o Centenario da Independencia do Brasil, agitou-se a Commissão, pretendendo dar desempenho ao encargo de que fora encarregada, de maneira a que o Monumento pudesse ser inaugurado a 7 de Setembro de 1922.

Em 19 de Dezembro de 1920, reuniu-se a Commissão ás 8 horas da noite, na residencia do exmo. sr. dr. Antonio de Padua Salles, afim de tratar deste assumpto.

A esta reunião compareceram os srs. professor Luiz Chiffarelli, Gelasio Pimenta e coronel Luiz Gonzaga de Azevedo. Allí o sr. prof. Luiz Chiffarelli communicou que os italianos residentes em S. Paulo desejavam tomar a si o encargo total que fosse necessario para levantar o monumento á memoria de Carlos Gomes e, commo mo-

rando do B
de S.
E
appla
resol
genti
fundo
Com
os se
deno
para
anno
comr
diant
são
nome
S. I
miss
local
tro
cont
nota
com
casi
sa
de 1
I
solv
de
Este
192
emp
192
uma

TI

Mo
am
ult
Ma

dos
riel
col
que

a t
a t

reg
ner
S
de
dei
obi

qu
os

int

bil

sr.
su
ca

A primeira grève

Parece que a primeira grève de estrada de ferro — a menos que, na noite dos tempos, as civilizações mortas tivessem estradas de ferro e grèves — produziu-se na Irlanda, ha uns cem annos.

Uma pequena via ferrea conduzia ao porto de Kingstown a pedra extraída das jazidas de Killiney Hill. Nossos geólogos visitavam assiduamente essas jazidas e entre outros o major Sirr, que, outrora, em 1798, tinha tomado parte na prisão de lord Edward

Fitzgerald, o heroe venerado dos Irlandezes.

E eis que o major, encantado por um calhau que viu na linha ferrea, sentou-se bem no meio da estrada para examinal-o attentamente.

E sua carreira de geologo teria terminado alli, se o conductor de um trem que passava não estacasse bruscamente.

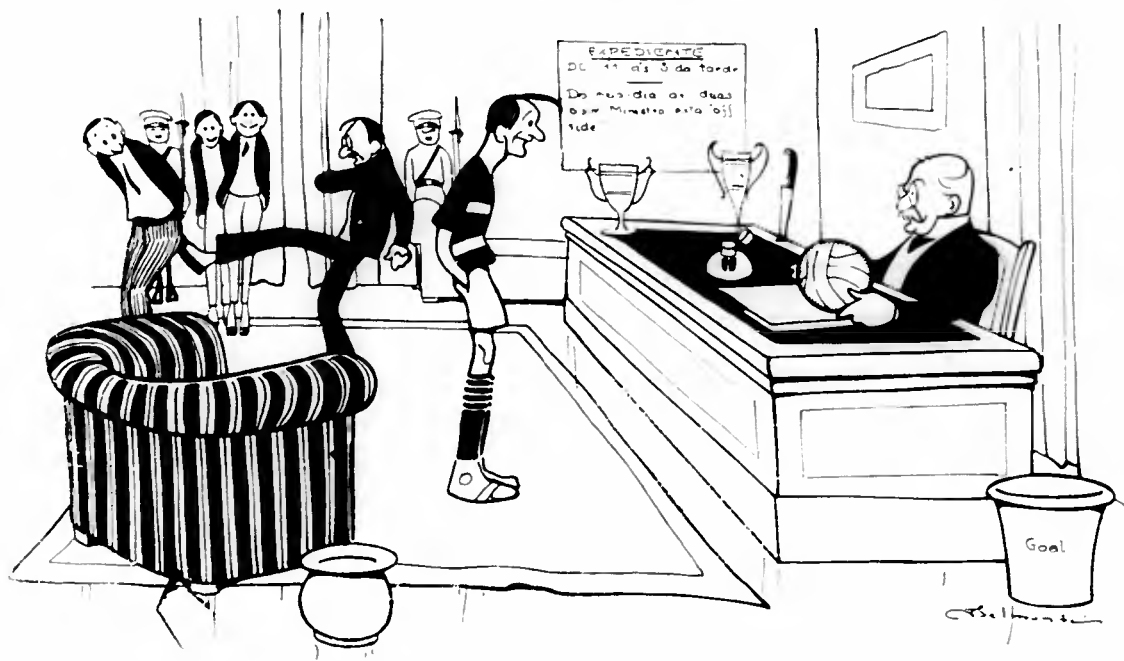
Foi por isso que sobreveio a grève. Todos os empregados e trabalhadores da pequena via não consentiriam em que se retomasse o trabalho, senão depois que o machinista culpado apresen-

tou desculpas formaes por ter perdido uma tão bella occasião de enviar para o outro mundo aquelle que tinha, em outros tempos, detido o grande patriota irlandez.

CS

Se entre os viventes são os homens os que gozam mais dos prazeres sensuaes da natureza e industria propria, tambem por contrapeso soffrem muito moralmente pelas opiniões divergentes, crencas absurdas e paixões desregradas que os atormentam em sua vida terrestre e social. M.

Os novos ministerios



Por que o governo não cria um Ministerio do Futebol? Não seria mais útil que qualquer outro?



A acção constante de um bom elemento de belleza do rosto, como o

PO' DE ARROZ MENDEL

cujos excellentes resultados têm sido amplamente comprovados na pratica, consegue obrar verdadeiras maravilhas sobre a estrutura da cutis, pois qualquer tez, por vulgar ou mediana que seja, logra transformar-se paulatinamente até adquirir as características de uma pelle de seda, fresca, suave e delicada, donde os encantos do rosto forçosamente luzem com o maior esplendor esthetico.

Importante: O po de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Usa-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carnet) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas. Vende-se em todas as perfumarias, Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1.º andar, Telephone Central 2741 — RIO DE JANEIRO.

Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

DR. GASTÃO DE MESQUITA

SIGNIFICATIVA e justa a homenagem que acaba de ser prestada ao Dr. Gastão de Mesquita, por motivo da sua nomeação para o Tribunal de Justiça. Promovido pelos juizes, promotores e escrivães do Fórum Criminal, essa homenagem, a que se associou um numeroso grupo de advogados, consistiu na inauguração do retrato de S. Exa. no salão da 3.ª Vara daquelle Fórum.

Em nome dos promotores dessa manifestação de apreço ao digno magistrado, falou o Dr. Silveira de Almeida, cujo discurso, em homenagem ao perfil do Dr. Gastão de Mesquita, no auditório applaudido por todos.



Dr. Gastão de Mesquita, novo ministro do Tribunal de Justiça do S. Paulo

mesmo calor, a mesma sinceridade com que teve palavras de merecido elogio para a tela em que o distinto pintor Paulo do Valle traçou a figura do homenageado.

Usou também da palavra, interpretando o sentimento dos advogados presentes, o Dr. Alvaro Teixeira Pinto, que foi bastante applaudido. A todos agradeceu o Dr. Gastão de Mesquita, sensibilizado e commovido pela prova de estima e sympathia que acabava de receber.

Foram estas as palavras proferidas pelo orador official da festa, Dr. Silveiro de Andrade Maia:

"Os Juizes, advogados, promotores e serventuários da Justiça, que convosco trabalharam neste Fórum, muito embora tivessem tido immensa satisfação quando fostes nomeado Ministro do Egregio Tribunal do Estado, não puderam, todavia, conformar-se com a vossa ausência desta casa, onde, por longos annos, nos destes o exemplo do trabalho, da Justiça e da bondade.

Nasceu d'alí a idea de termos o vosso retrato nesta sala, que tanto nos nutastes com o vosso quotidiano e árduo labor.

Era um modo de nos illudirmos em vossos mesmos, fazendo acreditar ao nosso affecto que não haveis deixado a nossa companhia.

Queríamos conversar convosco, como era do nosso costume e aprazimento nos instantes de lazer, procurando no vosso trato tão simples, amavel e acolhedor, estímulo para as nossas incertezas, luzes para as nossas duvidas, incentivo contra os nossos desfalecimentos.

Então buscar o artista capaz de fixar na tela o sentimento que tão vivamente pulsava em nosso coração. E o talento inspirado de Paulo do Valle nos deu este retrato — espelho fiel da vossa intelligencia e do vosso caracter. O vosso temperamento avesso ao arroubos do enthusiasmo, mais inclinado a Justiça e Bondade, achase admiravelmente reproduzido neste quadro, palpitante de vida e naturalidade, que a mim me faz lembrar aquelle perfil traçado por Anatole France no "Crime de Sylvestre Bonnard".

"Mon pere admirait peu et pardonnait beaucoup".

Falei na vossa bondade...

Mais do que a solida cultura do vosso espirito, mais do que a vossa escaza recida intelligencia, a bondade, Exmo. Sr. Dr. Gastão de Mesquita, é o grande encanto da vossa pessoa e um dos mais bellos attributos da vossa Justiça. Compreendeis que esta absolutamente não pôde viver sem a equidade, a docura e a indulgencia; por isso ao applical-a sois imparcial, mas clemente e humano. E eis a força dos vossos julgados: eis a razão por que os vossos despachos e as vossas sentenças foram sempre acatadas com o maximo respeito.

Fendes sido, como magistrado, como cidadão e como chefe de familia, um justo e um bom. Quer sentenciando no Tribunal; quer na intimidade do lar, no trato affectuoso com os amigos, com a esposa, com os filhos, encontro sempre, sempre o mesmo homem. A vossa vida publica é um desdobramento da vossa vida particular. Em summa: sois um Juiz, porque sois um caracter. E nada de melhor vos

posso dizer em honra ao vosso nome, a vossa familia e a dignidade do sacerdotio que vindes praticando".

157

A um amigo

Ama. Gosa do amor. Porém, si queres ter os teus dias calmos e serenos, guarda-te, meu amigo, dos venenos que pôde haver no seio das mulheres.

Lembra-te, sempre que um amor viveres, que, sob um collo alvissimo de Venus, podem nascer perfidias quando menos tu, na embriaguez do teu amor, o esperes.

Porque, quando a mulher se vê querida, seu amor quasi sempre se resume nesta imagem estranha e singular:

Por momentos perfuma a nossa vida... Depois, subtil, se esvae como um perfume e se desmancha e se dispersa no ar...

DURVAL MARCONDES

FERIDAS EM TODA A CABEÇA



Srs. Viúva Silveira e Filho

Durante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswaldo, soffreu de feridas em toda a cabeça; nesse periodo de tempo fiz usar diversos preparados, sem obter resultados; entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo — Porto Ferreira, 20 Setembro 1920.

OCTAVIANO REZENDE.

(Firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA". VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS.

HELIO

1. Sabe, leitor, quem é o Helio?

É um pequerrucho que conta apenas trez annos de idade...

Tem trez annos somente e já parece um homenzinho!

Usa calças compridas, um chapelinho de cidadão cobre-lhe a cabeça redonda, tem collete e paletot, faz uso de collarinho e de gravata, é possuidor de uma bengalinha, enfim, tem tudo, tudo, quanto um perfeito, um verdadeiro moço precisa... Entretanto, como já disse, elle só tem trez annos, só trez...

A despeito dessa pouca tenra idade, como é travesso o Helio, como é bulicoso, como é traquinas, como é irrequeto!

Desde que sae da cama — é o primeiro da casa que acorda, logo cedo — o homenzinho não para, não tem um minuto de descanso, não é capaz de estar quieto um só momento!

Ora segura o gato, puxa-lhe o rabo, maltrata-o, fazendo o pobre bichano miar de dôr e fugir espantado e lepido pela janella a fóra...

Ora vae co' seu caixão de brinquedos, com seus guardados, e então, num barulho que Deus nos acuda, tira um boneco, atira com força, num carrinho, ja meio escangalhado, para um canto, joga o seu velho automovel para um lado, põe, enfim, os seus soldadinhos de chumbo, e amontoa, fazendo uma torre, as suas innumeras caixinhas para, em seguida, com um sóco, fazel-as cahir fragorosamente, causando isso um grande, um infinito prazer ao pequenino travesso...

As vezes, sobe pelas cadeiras, recitando versos que escutou e aprendeu á porta da rua ou dizendo "discurso" que só elle sabe o que significa e o que quer dizer...

Outras vezes, faz bancor de cavallo e busca algumas coisa por sobre as mesas, com risco de terribeis tomboos...

Quando pela casa reina silencio e tranquillidade; quando não se escutam os ruidos das travessuras do pirralho, a mãe, afflicta, procura-o. Por onde andarâ elle? Está no quintal, a fazer casinha de taquara, a preparar comidinhas de terra, a brincar, seriamente, de compadre com um outro molecote vizinho...

Não se pôde perdê-lo de vista, um instante sequer... Logo que pilla oportunidade, está reinando no fogão, está mexendo n'agua do tanque ou da pia e quando isso não se dá, fica, por longo tempo e quietamente — para não ser percebido — a revolver objectos guardados em qualquer mala que ponde

mãe um desassorego, que não deixa a criada descansar e que traz a cozinheira em promptidão e alvoroço?!

Está, mesmo, incompleta a lista das peraltagens do fedelho endemoninhado, damnhinho, esperto, vivo e folgazão...

O leitor não sabe bem e não adivinhou ainda quem é o Heliozinho?...

Ea lhe conto: Helio é o meu fillinho, alma de minha alma, coração do meu coração, sangue do meu sangue, carne de minha carne, vida de minha vida, alegria e consolo da minha mocidade e ha de ser (ouça o bom Deus o meu desejo!) a doce, a bella, a esperança e a acalentadora felicidade do inverno de minha existencia!...

FRANCISCO DAMANTE

15 - 10 - 1922.

Q

Leite condensado

Do sr. Manoel de Castro Correia, estabelecido nesta praça com comissões e representações, recebemos algumas latas do superior Leite Condensado Santa Ritaense, fabricado com excellente leite e comapparehos modernos e aperfeiçoados, de accôrdo com os melhores processos introduzidos na Europa e nos Estados Unidos.

Esse optimo producto é fabricado pela Industria de Lactecios Santa Ritaense Limitada, da Santa Rita, neste Estado, e da qual o sr. Manoel de Castro Correia, estabelecido nesta praça, á rua S. Bento, 14, 2.º andar, sala 25, é o unico representante em S. Paulo e Matto Grosso.

Q

O horror das estatuas

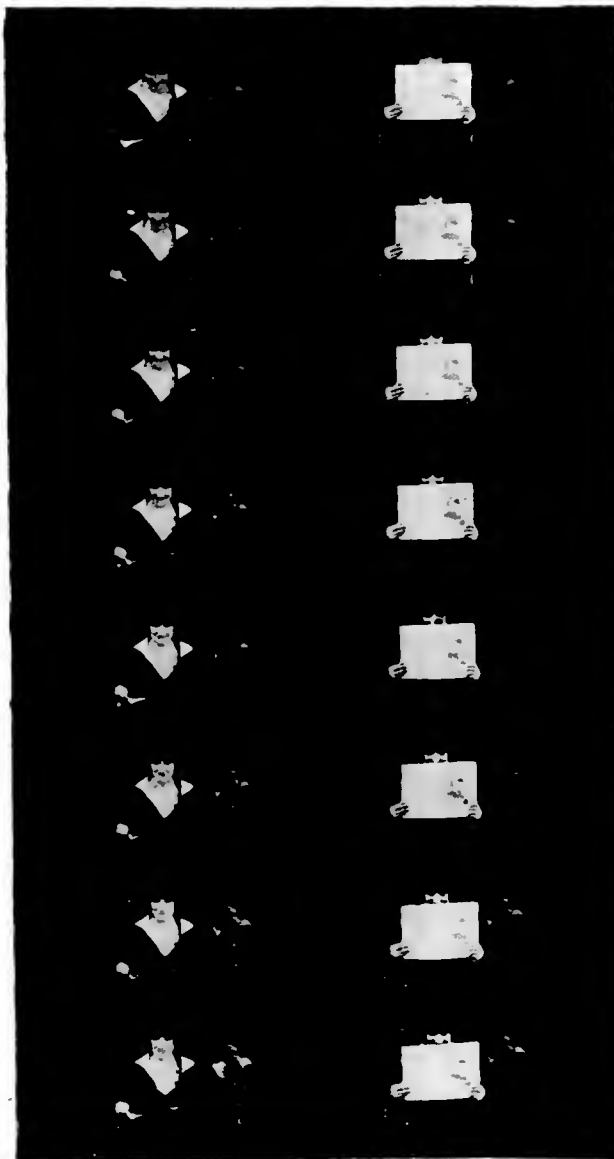
Um senhor passeia em companhia de seu filho (sete annos) que o obriga a parar diante de uma estatua.

— Papai, — pergunta elle, — quem é esse homem de bronze?...

— Esse é um homem de alto valor, um grande patriota e um admiravel bemfeitor da humanidade. Se fores estudioso e applicado poderás ser o que elle foi...

— Não, não, papai — responde o pequeno horrorisado — prefiro ser sempre de carne e osso, como agora...

UMA GALANTE CIGARRA



Tr.cho de um film em que se vê a gentil senhorita Marina Monteiro de Lemos lendo "A Cigarra", revista predilecta de todas as moças.

Q

abrir, ou vae soccgadamente estragar revistas e livros que alcança na estante...

É quanta e quanta traquinice mais não faz o pequeno, que não deixa a casa parar limpa uma hora, que traz a

Tributo aos índios dos Estados Unidos

Desde o tempo em que Colombo e seus companheiros avistaram a Ilha de San Salvador, alguns séculos passados, os habitantes aborígenes do continente norte-americano são conhecidos pelo nome de índios ou "Homens Vermelhos". Têm sido tanto amigos como inimigos da civilização e quanto mais velhas se tornam as nações, tanto mais o conquistador re põe a raça, que vai se extinguindo. Cria-se, que quatro séculos passados cerca de um milhão de índios vivia no país, que hoje se denomina "os Estados Unidos", e a sua civilização tem sido, aparentemente, prejudicial a vida e condições desses homens e actualmente só existem 350.000 pessoas dessa raça orgulhosa e em algum tempo poderosa. Em outras palavras, de lá o advento da civilização,

os índios tem diminuído sessenta e cinco por cento.

Os poetas tem escripto sobre o "homem vermelho" e suas proezas maravilhosas; os artistas pintam-no nas glorias da floresta e no ardor e furor da batalha, da qual muitas vezes se sahir mais airoso e mostrou-se mais poderoso do que seus antagonistas civilizados, mas coube a um millionario norte-americano o sr. Rodman Wana-maker erigir um monumento airdura-re em honra do indio.

O lugar escolhido para esse monumento é o conhecido pelo nome de Narragansett, no porto de Nova York, e não se estriba pelo qual tem de entrar todos os navios, que vem da Oceano Atlantico. Em ambos os lados desse canal erguem-se lindos morros, e certos durante o verão de vegetação exuberante. Em um lado se destaca o Forte Wadsworth, em outro, o Forte de Ha-

mlton, ambos symbolicos da força e do poder da nação. Em um dos morros vizinhos o governo dos Estados Unidos fez o donativo do sitio para o monumento.

27

COM mãos materiais e peiores mestres não se levanta um edificio nobre, magestoso, firme e permanente, nem pôde prosperar e ser respeitada uma nação predominada e influida por imigrantes, traidores, anarclistas e revolucionarios. M

28

O poeta laprimando e, com erigido, a Monumento, permita de, que me levante, o poeta nascem, na terra imortal.

D. Bertha. — Bom sei, não. Mas, pode crer, que eu não ceno a a sua figura.

100

00

A Exposição Internacional do Centenario, no Ric de Janeiro

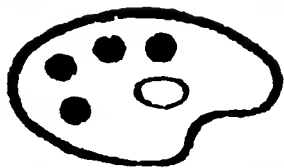


Aspectos nocturnos dos pavilhões erguidos na Exposição Internacionat do Centenario da Independencia do Brasil, no Rio de Janeiro

SAUVAS

Representante geral: "A ECLÉCTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEIÇÃO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 550 o mais barato que por qualquer outro protesso.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Arte de amar

de Julio Cesar da Silva

ESSA é a primeira da nossa que-
rela com o câmbio de trabalho
de Julio Cesar da Silva, que des-
perta a curiosidade e da
qual se tem ouvido largamente a crí-
tica do povo e do estrangeiro, merecen-

plus exact. Incontestablement la grace
mièvre et sensuelle des vers, dont M.
Julio Cesar da Silva nous offre, sous
un titre emprunté au poète Ovide, le
bouquet nuancé, dénonce l'authenticité
de ses origines portugaises. La mensu-
re partie du réel, "Vie Intime", est tout
imprégnée de cette "syndade", qui fait
tout le charme des Jégis de Bernardin
Ribeiro, s'exalte en sursauts passionnés
dans les sonnets de Camoens et devient
pur ferveur mystique chez João de Deus.
Plus près de Ronsard, voire de Paray,

O imposto sobre o celibato

E' de todos os tempos o problema
de cobrar um imposto especial sobre
os celibatarios. E a experiencia já se
tem feito em varios paizes. Em Gind,
por exemplo, na Servia...

Na Yugo-Slavia, os celibatarios de
dezoito a trinta annos, sao obrigados a
pagar trinta *dinars* (moeda servia, por
mez. Quanto aos teimosos que persis-
tem na impenitencia extra-conjugal, pa-

As nossas estatuas



Bairro do Rio Branco Quando chegara a minha vez de ser também mutilado em bronze (2).

a Philéas Lebesgue, o eminente escri-
ptor francez, os mais calorosos enco-
mios. Na "Revue de l'Amérique Latine",
que se publica em Pariz, em seu nú-
mero de 1 de Setembro passado, Phi-
léas Lebesgue escreveu a proposito da
"Arte de amar" estes justos conceitos
criticos, que passamos a transcrever no
proprio idioma para não tirar ao estilo
de Lebesgue o seu fino e inconfundi-
vel sabor:

"Dis-moi comment tu aimes et je dirai
à quelle race tu appartiens.", a écrit
quelque part l'éminent imagiste et chro-
niquier portugais Alberto d'Oliveira,
expert des choses de Brésil. Et rien n'est

se tient M. Julio Cesar da Silva; c'est
en quoi il est essentiellement brésilien.
Le souci d'une forme achevée, alerte
et concise à la fois, témoigne de l'ex-
cellence de sa culture, et le fragment
dramatique intitulé "Hercule et Déja-
nira", sa comédie lyrique de "La mort
de Pierrot", sont d'un exquis poète
rompu à toutes les difficultés du métier.
L'atmosphère, cependant, reste tellement
européenne! À la perfection près,
nous aimerions sentir davantage le gont
du terroir; mais sans doute est-il mal-
sant de se plaindre que la mariée ait
songé se faire trop belle? — *Philéas
Lebesgue.*

gam, a partir dos trinta annos, sessenta
dinars, o sufficiente para educar um
orphan...

Mas não se sabe se os divorciados
estão sujeitos também a essa lei... Por-
que, então, nada haverá mais simples
do que burlar a pena fiscal. O cava-
lleiro casa-se... divorcia-se... e fica
livre. Pode depois saborear tranquilla-
mente as doçuras egoistas da vida de
solteiro...

Com a sentença de divoreio, tem
no bolso a licença legal para viver sem
mulher e... sem sogra.



Profundos entendedores de Wagner embalados por Morpheu no "Crepusculo dos Deuses".

Para chegar ao outro Centenario

O leitor deseja chegar aos cem annos? Vá viver na California. É o conselho dado pela estatística, levada á Academia de Medicina de Paris pelo professor Octave Laurent.

Na California, com quasi tres milhoes de habitantes, ha mais de trescentos individuos que ultrapassaram um seculo, alguns com 110, 118 annos. Um delles, um indio, só se resolveu a morrer com 150 annos; e passava a vida tomando banhos de sol.

A que é devida esta longevidade

dos centenários? Em primeiro lugar, á pureza do ar, responde o professor Laurent; depois, á constancia de uma temperatura geralmente moderada; emfim, á fertilidade excepcional do solo, que produz alli arvores — as sequoias — hoje millenarias. Ali temos portanto um receita facil de aviar para chegar aos cem annos. Mudar-se para S. Francisco.

Um capitão de mar e mercante, referendo-se á aneddotas de suas viagens: Em toda a minha vida, nunca

vi tempestade igual. Sem um dia, nem uma hora de repouso. Todo o mundo estava esticado á borda, até á galinha.

Ora esse, como ponde notar que as galinhas...

Mas não se tem punham o ovo pelo bico.

O espirito sem bondade é como uma abelha sem mel: apenas sabe furir e nada produz de agradável ao gosto.

Jules Claretie

JOVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JOVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JOVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



a perseguição do cervo ou do galheiro, galopando pelos campos e pelas veredas, e trotará novamente pelos furdos, capões e pelas restingas atraz do matoiro ou do catingueiro.

Voltarás a esses sertões brutos, varando rios a nado e correjos a vão, subindo serras e descendo morros, vencendo espigões e botainas, taboleiros e chapadões. Pastarás novamente o verde capim macio das tuas lindas varzeas, pensando nas furnas e nas aldeias indias, enquanto que eu, só com minhas magnas, na humilde tapera, evocarei a lembrança desses dias, acompanhando-te, passo a passo, com meu coração despedaçado e em inilias eternas saudades!

Adeus, pois, dedicado amigo! O instante supremo chegou. A ti, destemido filho do sertão, criado e educado na rígida escola da audacia e da temeridade, que tiveste por mestres os indomitos, sagazes índios e as feras mais bravias, e por campo de instrução a mais aspera, a mais ingrata natureza, entrego o nosso ente querido. Confio que, si chegar o dia em que a sua vida depender exclusivamente de ti, com a tua intelligencia, a tua devoção e a tua agillidade saberás salvá-lo.

Adeus! ditoso Rosilho. Feliz és tu que ainda podes destruir a companhia do ser que amamos. Vêla por mim! Vêla por elle também, porque os seus olhos inchados já nada mais enxergam: o menor descuido poderá ser lla humilhação! Cuída d'elle! Cuída d'elle! Adeus!

E agora vae. Parte, valente corcel! Que Deus vos proteja aos dois! Tu me arrancas, levas para sempre parte de minha alma, parte de meu coração, mas... seja feita a vontade do Cén! Adeus, ditoso Rosilho! Cuída d'elle! Adeus!... Adeus!...

E com os braços cingiu-lhe o pescoço do melhor modo que poudo, como para abraçar o. E o desejado beijo, que

até então sempre fora negado a mim, foi nessa occasião, espontanea e amorosamente concedido ao meu feliz companheiro: carinho retribuido immediatamente com um expressivo relincho de gratidão que o eco da floresta levou ao longe, muito ao longe, e valeu ao meu devotado amigo novas caricias de minha amada.

FRANCISCO MONDINO



A alma

(Para a Cigarra)

**Cada homem é só no deserto da vida;
A sociedade é vã; cada alma, solitaria.
Ao corpo indifferente, errante como um parla,
Debate-se na treva, entre as outras perdida;**

**Oprimem-n'a a visão vaga, desconhecida,
Da sombra que lhe encobre a origem legendaria...
O inconsistente espectro, a espera incerta e varia
De uma ignorada sorte em mysterio envolvida...**

**Mutua necessidade os homens aproxima;
O interesse os reúne, a fortuna os anima.
Abranda-lhes Amor o terrestre degrêdo;**

**Porém, enquanto o corpo aspira, quer, deseja,
Alcança, o espirito agoniza, arqueja,
A procurar debalde a chave do segredo.**

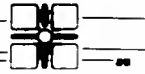
FABIO DE SOUZA QUEIROZ



**BIOTONICO
FONTOURA
O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE**



Poesia do Sertão



JUUGAMOS que será grato aos nossos leitores reproduzir duas interessantes photographias tiradas de uma obra inédita, de próxima publicação, *Idylho Sertanejo*.

Dez annos no Sertão!, de Francisco Mondino.

O autor revela-se minucioso observador e nas descrições de aventuras características deixa no leitor a plena convicção de que a quem as escreve é familiar tal ambiente por ter nelle vivido annos e annos, por ter trazido pessoalmente as mattas virgens mencionadas na narração, e dá nos tambem a convicção de que essas peripecias são reais por serem muitas dellas documentadas por interessantissimas photographias.

Sentimos que o limitado espaço de que dispomos não nos consente reproduzir os trechos principaes da obra. Apresentamos aos leitores apenas o epilogo do *"Idylho Sertanejo"*. Trata-se da despedida da protagonista, mulher sertaneja, ao cortej de um

desconhecido cavalleiro errante, que ella casualmente encontrou numa sua longa viagem pelo sertão bruto do Amazonas, despedida que se tornou penosissima.



sr. Francisco Mondino tratando carinhosamente de uma reatinha cuja mão foi involuntariamente morder pela sua carabura, em pleno sertão de Matto Grosso.

Adeus, Rozilho!

Adeus, valente Rozilho! A hora fatal chegou! Chegou o instante em que cada qual de nós deve seguir seu rumo e, talvez, para nunca mais nos encontrarmos.

Tu iniciarás novamente as intermináveis excursões sem rumo e sem fim, por estes teus collossaes dominios, tão collossaes que, por muito que tu galopes, terás sempre mais terra na frente do que atrás. Recomeçarás as tuas heroicas façanhas, confundindo o teu nitrido de desafio com os urros do faminto cangussu vagante. A cabeça erguida e os cascos fincados no chão, para symbolizar a posse de dominio, soltarás novamente os teus poderosos relinchos de vitória, relinchos que o complacente eco repetirá em vezes de matta a matta, de buritisa a buritisa, annunciando a passagem do arrojado cavalleiro errante.

Tu voltarás á tua vagabundagem por esses mundos alórs, certando mattas virgens e cerradões em procura de onças; cruzando mattos, cerrados e capoeiras no rastro do guará, da anta ou da queixada. Voltará



Pelles de feras mortas pelo sr. Francisco Mondino, por ocasião de uma caçada nos sertões de Matto Grosso. O sr. Mondino publicará brevemente um livro intitulado "Idylho Sertanejo", com interessantes narrativas de viagens e curiosas peripecias.

Ao B. Porto

Se tua imagem querida pudesse penetrar em meu coração, logo não me chamarias de má; mas de boasinha, muito boasinha. Da amiguinha — Melinha.

Triste Recordas...

(A Antonio dedico a minha ultima Recordação)

Sinto a impetuosa necessidade de romper o silêncio, essa muralha erguida entre nós, para dar a expansão á minha alma em pranto. Presinto uma melancolia extrema que invade minh'alma toda, e essa tristeza vai se tornando mais intensa quanto mais medito na distancia que nos separa, sem uma esperança sequer de aproximação!...

Quanto tempo não vejo mais a luz do teu olhar! Vivo inteiramente abstrahida na recordação de uma felicidade lugidia. Hoje extinguiu-se o teu amor, arrojando minh'alma nas trevas, e hontem ainda eu gozava, ao teu lado, os mais doces momentos de minha vida. As tuas palavras meigas e doces reflectiam-se fielmente na minh'alma tão amiga da tua sempre nobre e sentimental. A tua voz canôra e querida embalava-me! Oh! quantas vezes, nas regiões da Bemaventurança, escutava-a com elevô, porque tinha uma sede immensa de affecto, e os teus sorrisos eram um balsamo delicioso para as grandes maguas do meu pobre coração, que, em recompensa, era teu, todo teu, sómente teu...

Ambos jovens, sonhávamos um porvir risonho e feliz.

Entretanto, o que nos resta hoje desse feliz idyllo de outr'ora, dessa sincera e terna aflicção?

Nada! Nada! Tudo é chimera, é fallaz!...

Amôr! palavra vã e enganadora! É como a rosa purpurina e bella, que hoje ostenta ufana a sua formosura e a sua lrescura aos olhos

extasiados, e amanhã a mais leve brisa a desfolha, fazendo suas petalas delicadas rolaem emurchecidas no cháos do passado.

Tu, meu doce amor, estás longe, longe, talvez curtindo saudades desse infausto amor. ou talvez vives captivo já de nova aurora de amor. Os meus labios, que tanto adoravas, fervorosamente imploram a Deus que nunca saibas o que é sentir morrer, uma por uma, as illusões e as esperanças mais queridas, e que nunca a tua alma louca, desvairada, clame:—Infeliz momento em que te vi pela vez primeira. — Oh! Felicidade! Illusoria e fugitiva Felicidade, que só existe como diz Mario Vilela num trecho do poema «Para ser feliz»:

Oh! não; so ha, por certo, uma verdade para se ser feliz, que está afinal na renuncia á propria felicidade.

Da constante leitora e amiguinha — Violeta Romantica.

Ao Mottinha

Aos vinte um annos pensa-se mais no amôr que na riqueza. Para quem tem vinte e um annos, os olhos e os labios de uma mulher honita valem mais do que todos os thezouros da terra. (Duvido...) Da amiguinha — Memphis.

Meu viver sombrio

A' meiga «Sogrinha Tembel»

É noite. Sinto-me exausta, cansada de lutar. Ouço o tamborilar monótono da chuva, nos vidros da janella...

Todos dormem; só eu ainda vélo recolhida dentro de mim mesma. Cerro as palpebras, pois estão cansadas de tanto hrilho, dessa luz que fascina, mas que causa o aborrecimento, o tédio...

Completo silencio!...

A vida... que é senão um facho immenso que nos engana, levando-nos avante, para o desconhecido?

Cerro as palpebras... E o véu

do passado se desenrola ante meus olhos, bello, sereno e triste...

Vejo-me como outr'ora, pequenina, sirgela, lá naquella aldeia, fitando, ao cahir da tarde, num gesto languido, a alma commovida e o espirito cheio de amenas illusões... Roseos sonhos povoam minha cahecinha leve; minh'alma assemelhava-se a uma vasta campina, coberta de mimosas florinhas silvestres. Meu coração é um lyrio branco, muito branco, puro, muito puro...

Hoje, que resta das minhas chimericas illusões, de meus doces devaneios, da pureza de meus sentimentos?

Heje... a magua, a descrença, a dôr, residem no meu intimo. Foi numa tarde nevoenta e fria que esses espectros do soffrimento, se apresentaram com uma frieza glacial, como espantalhos ás mais risonhas esperanças. Ainda hoje os vejo, como se fossem doidivas andorinhas, voarem para o azul ethereo! Avisto o esquife da fé acompanhado de sonhos risonhos, de illusões fagueiras, caminharem cabisbaixos e melancolicos, para o nada...

Que resta de hontem? A poeira fina de uma recordação, que uma rajada de indifferentismo pôde levar para os braços do Esquecimento...

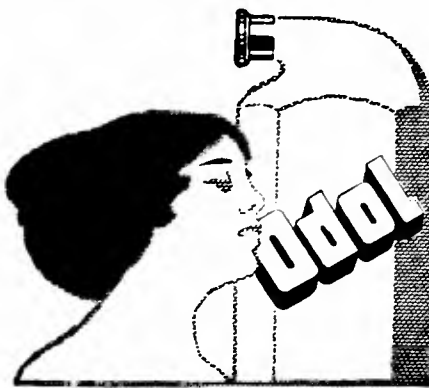
O vento vem de leste com tal furia... qualquer cousa cae no fundo do quintal; estremeço, um gesto de terror, as mãos comprimem-se em meu peito. E a silhueta de meu passado, diaphana e leve, ao longe me acena amargamente num ironico Adeus!...

A saudade invade-me o ser nostalgicamente... Recordo... Solução... Gemo... Padeço...

Na pequenina alcova illuminada pela fresca luz do abat-jour, piedosamente oro e solução... Depois, exausta, inclino a cabeça rubra de pejo, pois a visão de alguém que me faz soffrer e que amei resurgir mais real e nitida do que nunca!...

Perdôa-me, amiguinha, a ousadia. Não pude dominar o desejo de confessar-te o meu sentir.

Peregrina do Amôr.



Bellos dentes,

sãos, limpos, alvos e perfeitos, constituem um dos magnificos presentes com que a natureza nos pode dotar.

Cumpre, por isso, conserval-os, de modo que sejam uteis á nossa existencia e ornem bellamente a nossa bocca. Os seus beneficios não devem ser passageiros, e por isso, para que os tenhamos como um dom permanente e duradouro, até ao fim da vida, é preciso usar constante e regularmente o **Odol**.

Para o teu album...

(A. Julieta P. Trucci)

A mim, a honra de lavar a ultima folha desse precioso livro... Ama-o, ama-o muito, pois elle será o teu mais terno, mais sincero companheiro nas horas em que tua alma, envolvida por um leve véo de tristeza, de melancolia... procurar um doce lenitivo. Será de grande consolo nas horas vagas de uma linda tarde, quando toda a Natureza convida a scismar... Nelle encontrarás todo o perfume das flôres, todo o encanto de Cynthio... pois elle encerra todo o thezouro de affectos, toda a amizade que outras almas dedicaram á tua, tão bondosa!... Elle cantará a eterna canção da mocidade, essa que tão depressa foge, essa que nos deixará uma saudade, uma doce lembrança dos tempos passados, saudade desses pequeninos factos que se desenvolvem dia a dia... E, quando a lembrança desses tempos em que tudo te sorri, em que tudo te apparece roseo... pungir teu coração, recorda esta amiguinha que, talvez, estará longe... bem longe!...

Conclusão

Longe... bem longe... de facto, estás para partir, para satisfazer ao desejo de ver cousas novas, cousas

bellas... Eu seguirei com a fantasia todas as peripecias de tua viagem, te acompanharei constantemente, te seguirei nas horas deliciosas em que, estatica, contemplarás a infinidade do Oceano. Quando teu pensamento correr veloz como as suas ondas, a tua alma sentirá então os mysterios do mar... as harmonias das ondas se confundirão com vibrações, também mysteriosas, de tua alma!...

Que teu intento seja coroado de grande exito, e que, antes de regressar, tu possas apreciar todas as bellezas, todos os encantos da terra de nossos paes, da terra que foi berço de grandes homens, da linda Italia, que tem um idioma tão doce, tão suave... a terra onde passei minha infancia, onde deixei tantas recordações... oh! que saudades daquelles tempos... daquelles annos roseos... daquelles innocentes lóguedos...

Da constante leitora muito amiga — *Négrita*.

Ao F. Milone (Chiquito)

Já viste, por ventura, a flôr entreabrir-se sem que os dourados raios do sol a venham beijar; a planta viver sem que o orvalho a proteja; a ave cantar sem a amplidão para vôar? O mesmo se dá commigo, pois meu coração não poderá viver sem o calor enebriante

do teu olhar, sem as tuas doces palavras, sem o teu amor... E' impossivel descrever te o meu affecto, pois tua imagem jamais desaparecerá dentre as flôres que colher na vida... O amor nasce de um olhar, augmenta de um sorriso... E' sympathia? Talvez... Antes fosse Da leitora — *Coração Torturado*.

Perfil de Mr. Dr. A. Campos

Extremamente sympathico, occultando no seu intimo as preciosas qualidades da nobreza de character. E' dotado de sentimentos grandiosos, pois é a bondade em pessoa este rapaz distincto. Estatura mediana, cabellos pretos, bocca pequena e bem talhada. Traja-se com apurado gosto e simplicidade. Termina dizendo que meu joven perfilado reside no bairro da Cosolação. Da leitora — *Apaixonada*.

Perfil de Alberto Oliveira

E' o meu perfilado um joven extremamente sympathico. E' alto, magro e elegante. Sua tez é de um moreno encantador. Seus negros cabellos dão a impressão de uma noite sem luar. Olhos da mesma côr. Bocca muitissimo bem talhada. Conta perto de 23 primaveras, cheias de alegria. Reside á rua do Commercio n.º par. Da contante leitora e amiguinha — *Fiel Juramento*.



As Creanças de Escola

deveriam ser robustas, de boas cores, cheias de brincadeiras e vitalidade.

EMULSÃO de SCOTT

é incomparavel na sua pureza e bondade.
Comprae-a para os seus filhos.



Mario Alcantara

... da tarde de 10 de
Outubro de 1922.

Peço-lhe que não fatigues teu pensamento, já tão absorvido pelos difíceis estudos de engenharia, julgando que sou sua conhecida, porque laboras em erro. Também não te conheço pessoalmente. Ondina L., uma das minhas poucas amigas, nesta capital, pediu-me que te telefonasse, como si losses sua camarada, dizendo-te, ter-te visto no Cine. Dahi á sua dedução de pensar que losses tua conhecida. Agora arrependo-me de te haver roubado tantos minutos. Sou de Recile, como disse, e bemdigo o feliz acaso que me fez apreciar o elevado caracter e a fina cultura que possues. Da leitora — *Nadyr A. de M.*

De Santa Catharina

Ao joven Antonio Medeiros Soares

Longe de ti, o meu coração parece a noite mais escura, porque penso em ti e não vejo esperança de ver-te tão cedo. Emfim, confio em Deus. Quem espera sempre alcança. Quando de ti me despedia, via em plena madrugada que a nossa amizade ia separar-se para bem distante, mas que o nosso pensamento estava unido, talvez para pouco tempo, ou para sempre! Da tua — *Coração Apaixonado.*

Homens

Os homens também possuem, não no mesmo grau da mulher, a arte da dissimulação. Deve notar-se que, quanto mais um homem se preocupa com uma outra mulher que não aquella que tem direito a toda a sua afeição, a toda a sua ternura, mais se mostra junto desta ultima amavel, solícito, providente, cheio de carinho e até affectuoso. São esses os meios ordinarios empregados para não fazer nascer a desconfiança, para alistar inquietações vagas, emfim para enganar com mais ou menos segurança. Da leitora — *Jalouse.*

Notas do baile de Miss Kullmann

Wanorden, amavel para com seus pares: Ruth, achando falta no seu predilecto; Odette, porque fingir pelo... indifferença que não sente; Mary, toute rose; Julinha, contente ao lado do...; Dalva, sympathia personificada; Odette Q., bancando a francezinha; dr. Camargo leriu-se nas settas de Cupido; Gonçalves, tristonho, olhando-a de longe, (dá na vista); Amílcar, desilludido; Edgar, não foi visto, (qual a razão?); Garcia, dansa admiravelmente com seu par; e, finalmente, Renato foi o meu par constante. Da leitora e amiguinha — *Flobi.*

Bairro da Consolação

Eis, querida «Cigarras», o que mais noto no bairro da Consolação: O andar de Marga, a sympathia da Sylvia, o penteado da Lorina, a

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

simplicidade da Paulina, os cabellos da Nair, a ingenuidade da Elda, a belleza da Rosa, o porte mignon da Lelita. — Rapazes: A elegancia do Diogo, o olhar do Antoninho, os oculos do Lotardo, o moreno do Zico, o almofadismo do Henrique e o andar do José. Da leitora e amiguinha — *Serteneja.*

Ultima carta de Orchidéa

Caras leitoras. O que irei dizer-vos, creio que opprimirá, sinão todas, ao menos algumas leitoras amigas.

E' a ultima missiva que apparece entre as columnas desta querida «Cigarras», que, durante annos, foi confidente sincera de minh'alma.

Leitoras amigas: cumpre separar-nos. Logo, bem logo, estarei longe, bem longe da terra em que nasci. E' necessario que parta... o Ideal espera-me no paiz de Romolo, na bella Italia.

E, agora que se avisinha o dia de abandonar o «Gigante Brasileiro»,

Noemi, enldvo do Julinho; Santa Zizi, salvação do Mario; Santa Candida e Santa Tóta, peregrinação do Raphael; Santa Hilda, inspiradora do Luiz; Santa Nina, consoladora dos desilludidos; Santa Irene, a santa das santas do Aldonio; Santa Euphrosina, santa desaparecida; Santa Elisa, a santa esquecida; Santa Flora, a santa de todos os santos; Santa Lourdes, a santa por excellencia. Da leitora — *Diabinha.*

Escola de Pharmacia

Dão na vista: as gargalhadas ardidadas de Maria Rocha, o espirito de Maria José Pastana, a bella tez de Caetana Campana, a meiguice de Maria Conceição Cabral Fonseca, o encanto que irradia da linda Iracema Bueno Caldas, a elegancia no andar de Leonor Scala, o moreno lindo de Margarida Ferri, a falta ás aulas de Margarida Grellet, a sympathia de Lydia Carvalho, o retrahimento de Clementina Barretta, o contentamento de Dilurdina Rodrigues. —

Oculos e Pince - nez

Casa recommendada pelos Snrs. Medicos Oculistas.

Officina para concertos

“Ao Arsenal Dentario”

Jayme Teixeira

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

SÃO PAULO

as amizades, o meu sêr estremece... meu peito constrange-se... e já os prenuncios da saudade me atormentam atrozmente...

Creio não resistir! Longe da Patria idolatrada, das irmãs de minh'alma, a vida se me apresentará um carcere medonho! Porém, sollrerei resignada, certa de que logo, satisfeito meu desejo ardente, voltarei á abençoada terra brasileira, que me proporcionou dias e dias de immensas venturas!

Faço, pois, minhas despedidas ás leitoras amigas e distincto e bondoso redactor, que sempre cortezmente me attendeu. — *Julietta Petrucci*, que usava o pseudonymo de *Orchidéa.*

Santos protectores

(São Carlos)

Santa Mercedes, adoração do Maysés; Santa Marion, ultima esperanza do dr. V.; Santa Antonietta, protectora dos almofadinhas, Santa Capitú, defensora de João; Santa Iracema, devoção de Carly; Santa

Moços: a belleza do Carlos Gomes, a sympathia do Manuel Vieira Andrade, os lindos olhos do Canineo, o namoro do Rubens, a tristeza do Tancredo e o amor que tem pela «?» o Armindo. Da assidua leitora e amiguinha — *Bola Branca.*

Perfil de Joaquim Ladeira

Este meu joven perfilado tem cabellos louros e levemente ondulados, olhos grandes, bellos e cheios de mysterio. O céu de Minas o viu nascer. O céu daquelle Estado, que Francisco Octaviano, mui justamente denominou: «Estrella brilhante do Sul». E' estudante de engenharia no Mackenzie College, onde brilha entre os melhores alumnos. Reside na Avenida Paulista. Quando o vejo passar, tenho a impressão de que as llôres se agitem para saudal o e a Terra se transforme em Paraizo para abrigar a sua alma nobre e gentil! Da amiguinha e leitora grata — *Violette de Valois.*

Penitenciando-me...

(3.º artigo de "Lis de France")

A' brilhante caloura da Faculdade de Direito de S. Paulo, Diva Nolf Nazario.

Se algum prurido de vaidade me tivesse animado, quando tracei, com incompetencia manilesta, um ligeiro bosquejo sobre o «Feminismo», se algum desejo de sobresahir me tivesse obrigado a perder, em lucubrações, um tempo enorme e precioso, para produzir um artiguete, que não resiste á critica mais complacente, quer se trate da essência ou da lórma, se alguma recompensa eu esperasse disso, satisfeita estaria ao ler a resposta que a brilhante academica acaba de dar-me.

Bastára o ter merecido que olhos perspicazes, habituados a mergulharem-se pelas paginas dos Codigos, do Corpus juris civilis, pelos mysterios da philosophia, vedados a nós profanas, pelo emmaranhado dos multiplos e complexos assumptos relativos á sociologia, bastára que esses olhos baixassem á insignificancia do meu trabalho. para o julgar, com uma generosidade captivante, attrahente, qualicativo que, unicamente, cabe ao trabalho de minha amiguinha Talitha, para dizer com o poeta romano: «Sublimi ferizm sidera vertice».

E as recriminações que se encontram mais adeante não apagaram essa chama de enthusiasmo, que a sua gentileza accendeu.

Infelizmente, porém, não podemos seguir todos os conselhos que nos foram dados. Nem a todas nós é concedida a felicidade de nos impormos com a simples assignatura de nossos nomes, coisas, ás vezes, como succede commigo, despidas de significação e auctoridade, tendo, por isso, que me encobrerlar, a mim e á minha inutilidade, com um pseudonymo, que, julgo, não é de todo desgracioso. Fica bem á amiguinha (desculpe-me a familiaridade) que póde assignar-se Diva Nolf Nazario, academica de Direito.

A brilhante academica que é, sem lavor nenhum, uma das esperanças do feminismo em S. Paulo, que vae lazer do Direito a sua prolição, que já por varias occasiões se tornou notavel na lucta em prol dos direitos do sexo, como, ainda ha pouco, demonstrou, procurando tirar seu titulo de leitora, que, infelizmente, não conseguiu, deve tomar a direcção desse grupo de feministas de boa vontade, mas ainda acéphalo, para conduzi-lo a bom destino, como desejamos todas e o bom nome do Brasil está pedindo.

Não guardo nenhum resentimento da franqueza, aliás louvavel, com que me fez saber que não gosta que brasileiros, por pedantismo, (apezar de que, sem pedantismo, no Sion, o francez é quasi lingua official) usem

de uma lingua estrangeira (com s, não é verdade?) quando fale ás suas patricias de assumptos tão transcendentaes como o de que me occupei.

Permitta-me agora que linalize com estes reparos: «O bello idioma que os primitivos pioneiros da nossa civilização nos legaram e que «ora» se tornou nosso...» Parece-me um equivoco da amiguinha, pois creio que não é ora, por occasião do nosso Centenario, mas desde 1500, que elle nos pertence.

Por mais tratos que dê á imaginação, não consigo comprehender como é que achou a distincta academica, com gentileza requintada e bondade que muito me sensibilizou, que, para uma brasileira, «o artigo attesta um notavel conhecimento da lingua franceza»... quando «elle não é impeccavel; e, infelizmente, e sem falar na parte grammatical, ha, na



publicação de «Lis de France», trechos que mesmo um leitor francez acharia pouco claros.»

Apezar de tudo, agradeço á idéa que tive a leiz oportunidade que encontro para apresentar-lhe os meus sentimentos de profunda admiração que, não de hoje, mas ha já muito tempo, lhe tributo.

Não julguei que, escrevendo, ainda que mal, a suave lingua de Victor Hugo, tão rica e harmoniosa quanto a de Bilac, fosse magoal-a tanto, pondo, além disso, quasi que a perder, a causa em que, tão ineptamente, puz as mãos. Isto foi devido a ter julgado verdadeiro o proverbio (perdoe-me novamente o francez) que diz que: «Tout chemin mène à Rome».

Da admiradora — Lis de France.

Campos do Jordão

Temos notado ultimamente: Yárema, muito amavel; Jenny, sempre linda como os amores; Lygia, bella; Cecy a amar uns olhos verdes; Jacyra, meio triste... Saudades delle? Lourdes, saudosa; Mariquinhas, sempre linda e sorridente quando o vê... Anna M. tentando certos corações; Martha sempre coradinha... Zilinha com um novo amor a enllorar o seu coraçãozinho; Lili, com seus cachinhos a adorar certo «rosto lindo»; Nenê a fazer alguém soffrir; Mercedes, venha logo residir na Villa Nova; Nenê Sampaio a esquecer as maguas; Adelina apenas meio melindrosa; Maria vendo alguém bancar o «géca». Haroldo apaixonado (laça promessa a Sto. Antonio); Rosado não sabe que é lindinho (cuidado com um rapto); Nhonhô, amando-a: Julio é um segundo «moço louro»; Araujo, a bancar nem sei o que... João S. saudoso de sua «ella»; certo moço anda escondido... (Tem medo de gente, rapaz?) Oscar com os «olhos» conquistou novamente alguém; Heitor não gosta de nós; Gonçalves «quer um fructinho» do chapéu della em sua sepultura; Furtado, espirituoso; Angelo querendo ir á Turquia; Germano a bancar a moça do «lenço roxo»; Negrão é o negrinho da sua eleita. Das leitoras constantes — Algema e Prisoneira.

Perfil de S. P. J. G.

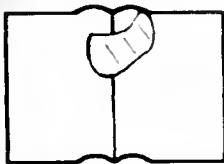
O meu perfilado deve orçar pelos seus 17 annos. E' claro, possui olhos e cabellos castanhos, penteados com esmero. Frequenta o Theatro Rio Branco e reside á Avenida Tiradentes n.º par. O que mais apprecio nelle é a seriedade e o que mais me entristece é a sua indifferença Da leitora — Andaliana.

Perfil da senhorita Rozaura Ries

Minha perfilada é uma joven de estatura regular, de um moreno seductor, cabellos castanhos e levemente ondeados, penteados com todo o capricho; espessas sobrancelhas lhe adornam seus olhos, scismadores e melancolicos e que traduzem a bondade do seu coração. Possui duas escuras pintinhas que muito ornem com o rosado de suas faces. Da amiguinha que lhe deseja felicidades — Cruzeiro do Sul.

Bairro da Moóca

Passando pelo bairro da Moóca, notei: a tristeza do J. L. Martins, (porque será?); a Irieza do Francisco Q., (será que está zangado com a...); porque será que o Ernesto não passeia mais com a loirinha? (estarão zagados?); a frequencia do Carmindo á certa casa da rua... (não digo, serei discreta); a serida-de do Alberto Q., (estará seu coração ferido?); o retrahimento do Ricardo; e, emfim, a bondade da querida «Cigarra», se publicar esta listinha. Da leitora — Rosa Louca.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFÍCIL TO READ.

olhar o
ondi lhe,
assalems
s noites,
contrava
m o seu
indo á
ro, vi-o
uma jo-
a qual
mã. E,
vo para
licasse
adoisso,
amigas
ue estás
toço?
E'omeu
e sei o
lhe.
les não
casado?
a joven
le é sua
tes ape-

senhori-
e fiquei!
andego!
seis me-
sim!...
dua lei-

to...

ser por
il triste
spertar-
ra men-
antas il-
antusias
a inge-
ensando
eras as
que os
ubessem
elles eu
ncerida-
ma... é
com as
sobre o
mento e
sepul-
que não
de uma
do ho-
o a exis-
rapido
das es-
Da lei-
lia.

922!

dia mais
o jardim
istancia,
inha Lu-
distincta
E. N. B.
otos de
a seus
e de al-
inha in-

Conselhos e proverbios de Avaré

Santa de Mattos: — Longe da vista, longe do coração. Zuleika Aguiar: — Quem se expõe a amar, expõe-se a padecer. Lucilla Neias: — Mais vale um passaro na mão que dois voando. Henriqueta C.: — Têm conliança no futuro, pois elle te promete um céu aberto. Lourdes C.: — Agua molle pedra dura... M. E. C.: — Sê um pouquinho mais modesta e terás duplo valor. Dr. Deolindo: — Não é com vinagre que se caçam moscas. Dr. M.: Serias um rapaz ideal, se fosses menos convencido. Jorge M.: — A perseverança tudo alcança. Joujou: — Chá de violetas é um remedio excellent e applicavel ao teu estado. Heitor: — Sê menos ingrato para com as meninas que te que-rem. Paulo Vianna: Quem desde-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

nariz de Dante, pequenina bocca, grossos labios coralinos... Eu amo-o com a calma de quem sonha, e esse amor mystico me faz quasi feliz. Da leitora — F. K. L.

Perfilando Otto M.

Conhecem-n'o? E' um jovem encantador. Alto, elegante, moreno. E' muito parecido com o celebre astro da tela americana, o incomparavel Mutt. Possui olhos castanhos e cabellos da mesma cor. Quando sorri sua mimosa e rubra boquinha mostra uns dentes lindissimos. Reside á Rua Pará 58 e deve contar 20 annos. Costuma pas-

ço; o riso do Coulo Dias; Alice sempre desistiu...; o casamento só como nos romances diz a amiguinha V. C.; C. R. diz que ha de ser sempre liel ao amor de H. S.; Adeline B., muito bonitinha; Amelia C com saudades de Bocaína; Hesperia A., sempre contente. Da leitora — Bugrinha.

A' M. G. R. (Mimi)

Ao deparares com estas linhas, por certo deixarás escapar do teu peito um prolongado soluço e duas lagrimas de profunda saudade e arrependimento cahirão de teus olhos tão lindos. Foste o sacrario onde

Dois luminares da sciencia

Attesto que o preparado Peitoral de Angico Pelotense, do illustre pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, em vista de sua formula, deve ser um bom medicamento, que deve ser aconselhado nas affecções broncho-pulmonares. O referido é verdade, pelo que passo o presente. — Pelotas, 10 de Dezembro de 1890. — Dr. Berchon.

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Imperial Academia do Rio de Janeiro, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, nas bronchites, quer simplesmente catharraes, quer de fundo estomatico o preparado Peitoral de Angico Pelotense, do illustre pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, tendo obtido vantagens incontestaveis, acoçoando-me a lançar mão desse meio therapeutico, sempre com resultado proficuo e incontestavel. — Pelotas, 28 de Novembro de 1890. — Barão dos Santos Abreu.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas.

Vende-se em S. Paulo: nas boas pharmacias e nas Drogarias: Baruel & Ca, Braulio & Ca; Figueiredo & Ca; Vaz Almeida & Ca; J. Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas, Sociedade L. Queiroz & Ca; V. Mörse & Ca; Messias, Coelho & Ca, etc.

Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & Ca, etc.

nha, quer comprar. E, linalmente, para a tristeza do Miguelzinho: Um banho de egreja. Da amiguinha e leitora — Mythis.

Amor Mystico

Amar! oh como é doce amar! Amar um ser que não existe! Idee-o dentro de mim e lil-o meu eleito. Esquisito typo, que muda ao sabor do meu desejo. Hoje moreno, amanhã quem sabe?... mas sempre bello, perfeito de corpo e de alma o meu elegante moderno Apollo. Perfumados e ondeados cabellos, profundos olhos meigos, doces, expressivos na linguagem muda da alma,

sar, todas as tardes, num possante «Peixe Frito», pela rua Maria Antonia, e parece-me que lez presente de seu coraçãozinho de cobre a uma loirinha que mora na mesma rua. Naturalmente por esse motivo não nota o sincero allecto que lhe dedica a leitora — Maria Felipe.

Notas de Jahú

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado nestes ultimos tempos: Dr. Braga noivando em segredo; Dr. Moacyr A., muito sympathico; João Botelho, um moreno cotuba; Tonico Botelho, muito levado; Dr. Mangabeira vai casar-se em Mar-

conliante depositei os meus dourados sonhos; mas loste cruel e ingrato. Por tua causa, a primavera da vida não me foi mais que um ignoto abysmo que me perdeu a alma. Embora muito longe, tu não me sahirás do pensamento um só instante. Da leitora — Zuleika.

A quem me entende

Só reconhecemos o valor de uma cousa depois que a perdemos. Por isso, não sejas tão arrebatado. Do contrario, um dia virá em que chorarás amargas e irremediaveis lagrimas de arrependimento. Da leitora assidua — Mimosa Sonhadora.

Devaneio

Quando, nas horas de silêncio e de scismar, em que o meu espirito se desvia todo para o teu angelico sêr, para tua divinal existencia, a saudade, esse cruel sentimento que nos martyriza, domina meu triste coração, envolve-o todo com suas impiedosas garras e arrasta-me para o Oceano encapellado do desespero, onde tudo é tétrico e melancolico. A Natureza sorri, os passaros cantam saltando nos galhos ou esvoaçando alegremente, singrando os ares com a rapidez da setta... tudo se move em frenetica actividade, contente de si mesmo!... Mas esta paz, estes prazeres que aos outros animam e exalçam, não encontram abrigo em minha alma espesinha e tristete!... Quando desce a noite com o seu tritonho e negro véo, eu contemplo as pallidas estrelinhas que tremeluzem humildemente no sombrio firmamento e que tantas vezes contemplamos juntos!... Sinto que a dôr se me duplica, e soffro!... Procuro a nossa estrella, outr'ora tão scintillantel... Mas ella agora é triste, fraca, sem luz: parece chorar a nossa cruciante separação. E assim, sempre rodeada pelo horrivel tormento do meu viver, soffro resignada e lucto com ardor, sempre encorajada pela Esperança, luz sacrosanta que me illumina no caminho da vida, luz suavizadora dos corações que soffrem. A Esperança é minha boa e dedicada amiga. Ella diz-me que serei ditosa!... Sim, o futuro me será rissonho!... Da leitora e amiguinha — *Amalia de Castro Pereira*.

Cuidado com o flirt!

Senhoritas, acautelaes-vos com os vossos flirts! Infelizmente S. Paulo possui um grande numero de rapazes pertencentes á nossa melhor sociedade, que não se conformam com o matrimonio. Ha dias, indo ao Cine-Republica, encontrei um rapaz que me fitava com bastante insistencia. Sou mulher, e como todas as filhas de Eva,

sou faceira... Vi naquella olhar o começo de um flirt. Correspondi-lhe, e fiz delle um agradável passatempo... E, todas as noites, no Cine, eu o encontrava. Mas, como tudo tem o seu fim, um domingo indo á missa no Mosteiro, vi-o em companhia de uma joven, bastante bella, a qual julguei ser sua irmã. E, isso não foi motivo para que o nosso flirt licasse interrompido. Notando isso, uma das minhas amigas perguntou-me:

— Parece-me que estás flirtando aquelle moço?

— Conhece-o? E' o meu flirt, mas não lhe sei o nome. — Respondi-lhe.

— Seu flirt? Mas não sabes que elle é casado? Olha, Alice, aquella joven que está perto delle é sua esposa ha seis mezes apenas...

Imaginem só, senhoritas, a cara com que fiquei! Mas, que grande pandego! Casado apenas ha seis mezes e ja flirtando assim!?... Livra!... Da assidua leitora — *Alice*.

A quem eu amo...

Senhei um dia ser por ti amada. Mas, oh! triste realidade! Ao despertar-me vi que tudo lóra mentiroso e cruel. Quantas illusões, quantas fantasias eu criei na minha ingenuidade, sempre pensando que fossem sinceras as tuas palavras e que os teus olhos não soubessem mentir, porque nelles eu lia a palavra: «Sinceridade!» Mas quem ama... é cego, não vê que, com as suas proprias mãos abre o caminho do soffrimento e muitas vezes o da sepultura, por aquelles que não merecem a morte de uma donzella. O amor do homem é curto como a existencia das flôres, rapido como a passagem das estrellas cadentes... Da leitora — *Mlle. Cecilia*.

Salve 19-10-1922!

Colheu nesse dia mais uma flôr no viçoso jardim de sua preciosa existencia, a graciosa senhorinha Lucilla da Silveira, distincta professoranda da E. N. B. Almeja-lhe mil votos de felicidades junto a seus paes e mais tarde de alguém... a amiguinha inseparavel — *Jacy*.

O SEGREDO DA MOCIDADE

AGUA FIGARO
ALVARES & CIA
RIO

A rainha das tinturas para tingir os cabellos
Da das cabellos brancos ou grisalhos
mais linda cor castanha ou preta
sem manchar a pelle

MARCA REGISTRADA
NO RIO E PARIS

Encontra-se nas casas:

Baruel & C., Fachada & C.,

S. F. Perez & Irmão

e em todas as boas perfumarias

Deposito:

PERFUMARIA "A NOIVA",

Rua Rodrigo Silva N. 36

RIO DE JANEIRO

Co
vis
Ag
exp
que
Tê
te
C
M
ma
Dr
gre
Sei
me
per

exc
do
par
ren

nha,
para
bant
leito

F
Am
dent
Esqu
do n
nhã
bello
o m
Perf
fund
sivos

a por cau-
i discreta.)

Será pres-
torte, no-
eiro. Será
da Aveni-
ção dividi-
teira, sem-
olidão e...
do sério?
onvencido.
rio? Ger-
adinha no
á saudade
engraçadi-
rá que lhe
as? E, ti-
ia do Ar-
o prende
cada flor
cada moça
mysterio
tente con-
Da leitora

Fogo.

tente

um jovem
rimaveras.
abellos loi-

Como ellas amam...

Hermý — a joven sonhadora pal-
lida, só, no silencioso e discreto ga-
binete de estudo, acabára de primo-
rosamente burilar nas macias e pal-
lidas folhas do seu diário numá ex-
pansão tristonha.

Uma expressão de dôr se deifica
no olhar daquella creatura... Sobre
as franjas escuras e longas, duas
lagrimas ternamente irmãs e pare-
cidas, surgiram e, talvez sentindo e
comprehendendo a magua secreta
daquella alma de mulher — um se-
gundo apenas tremularam sobre os
bellos cilios — para depois, num es-
lorço supremo e mesmo doloroso, se
lançarem e desapparecerem talvez
no proprio collo, no proprio cora-
ção.

Após ter beijado as paginas onde
um nome querido gravou, Hermý
deixou aquella estancia de medita-
ção e saudade... Que silencio!...
O diário aberto sobre a secretaria
incita-me a tentação de lê-lo...

Folhas...

«Ha quanto tempo em vão o
meu olhar te procura numa nuvem
do céu... Ha quanto tempo inutil-
mente te busco pelas noites estrelladas,
querendo descobrir te num scin-
tillar mais brando.

Quanta vez, tentando supportar
a respiração, diligência anciosa es-
cutar a prece singela que ondula
numa palmeira... quizera mesmo,
inda que losse chimera, ouvir um
éco a murmurar teu nome.

Tu não vens! E' inutil meu la-
mento...

Folhas amarellecidas, desprandi-
das da grande arvore tristonha! —
Tristonha, porém magestosa no seu
isolamento e grandeza! Da côr des-
se ouro bello, brilhante, da côr do
sol, ella, vencida, mas serenamente
calma, ostenta os galhos despídos
da tolhagem verde. Como me sinto
inspirada em contemplar-te, excelsa
paineira, agora que o tempo, nesse
estoicismo indifferente, te arrancou
sem piedade as partes de tua alma,
arrebatando uma por uma as tuas
frondes...

Folhas, que resta de vós? Hon-
tem, ainda ereis o abrigo, a belleza,
o ornamento que engrandecia o es-
paço a dava ao nosso olhar essa
côr pradilecta a sonhadoral Hoja?...
Pallidas, desnervadas a despídas de
encantos, olham-vos com despresol
Desgarradas a seccas, sois uma al-
catila em que pisamos! Quando cal-
cadas sob os pés, ouço essa fragil
a secco estalido contranger-me a al-
ma, pois comprehendo a vossa an-
gustia, o vosso queixuma da dôr...

Banal a masmo indalínido é o
vosso viver.

Arrancadas de um alto pedestal,
onda foram princezas a tanto fulgi-
ram, da subito, um sopro inesperado
lança-vos na poeira dourada.

Sois um destino inutil, lavado
assim pela brisa que canta ou pelo

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

vento que rugé. Sublime é o vosso
silencio e maior é a vossa dôr.

Folhas! Continuæ o vosso destino!
Talvez encontrareis um coração que,
numa ideia boa, comprehenda a
grande magua occulta em vossas
libras, que andam rolando atôa...

* * *

Folhas soltas, desprovidas de ex-
tase, desprendidas do livro de minha
alma valetudinaria — em cada uma
gravei um nome que resume a epo-
péa maior e mais bella de toda a
minha vida! Sois como essas folhas
que um sopro lançou longe, vaga-
mente...

Por vós igualmente passou o
desengano, tolhendo um futuro que
pricipiava feliz.

Folhas, dispersadas na longa jor-
nada percorrida, por uma tarde de
saudade e abandono, quando em
busca de uma illusão que me men-
tia, lançara-me na ingreme subida,
a procurar-vos, silhuetas de sonho!

Achei facil e breve a subida, po-
rém até ao meio cheguei.

Sentindo os olhos quasi sem luz,
as mãos tremulas e frias e o cora-
ção cançado, para traz olhei e com-
preendi! Oh! da illusão atroz!
Amarga realidade! Uma pungente gar-
galhada repercutiu naquelle silencio
longo, que me recorda uma noite
eternamente escura e terrível que
trago dentro da alma.

Foi assim que, quando meus pas-
sos já oscillantes, o meu olhar sem
brilho, e, em meus labios um sorriso
lrio se estigmatizára — rapida, como
a mais acerba das ironias, viestes
para mim, passaste em meu lado
como aquella nuvem... Vêdes o céu?
Aquella gaze branca que rola, no
immenso azul do espaço e... apres-



Bebé Daniel, a celebre artista do
cinema, zelosa de sua belleza, faz
uso diário do sabonete

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.
Rua Theophilo Ottoml, 95 — RIO

Unicos depositario em São Paulo
H. Mayer & C. — Rua do Theatro, 17-A
Telephone — Central 596

sada segue o seu destino, fugitivo e
breve!... Viestes como aquella nu-
vensinha branca e ligeira, quando
meu coração vencido cançou de
chamar-vos e de adorar-vos tanto,
quando meus braços languidos não
mais podiam supplicar-vos nada e,
desfallecidos, quedaram-se, ao vos
sentir bem proximo!

Porque surgistes já no meu decli-
nio, quando o meu olhar vago ape-
nas vos percebeu, num traço burila-
do, e, na saudade rendilhada do que
loí eternamente, guarda uma recor-
dação ainda...

Tudo declinio em mim! O cora-
ção concentra-se vencido — a moci-
dade é para mim um prematuro
outomno!

Nestas discretas folhas que o
tempo amarelleceu, gravei para mi-
nha dôr o nome teu e, na jornada
percorrida, dispersei-as...

Avantel Segui o vosso destino,
6 folhas, desprendidas do livro de
minha alma!

Comparo-vos a essas folhas des-
viadas da magestosa paineira, que o
vento lançou sem piedade no pó
dourado da estrada... e seguem o
seu viver indifferente.

Sede como ellas — inda achareis
um coração que comprehenda a gran-
de dôr que occultaes, 6 folhas soltas
de meu antecipado outomno!

O pensamento — a unica coisa
que não envelhece nunca, elle que é
sempre novo, busca te e anciosa-
mente te idealisa, e acalenta no co-
ração as horas felizes de desespero,
a te chamar inutilmente...

— Nunca mais! Nunca mais!...
E' o que conjecturo ouvir num éco
abalado de um sino longinquo, a
badalar um mysterio qualquer...

Que importa? Talvez estas lô-
lhas serão propellidas até alguem
que saiba analysar a magua da um
coração de mulher que ama e soffre
silenciosamente.

Quem me comprehendará? Tal-
vez esses lindos olhos escuros que
me lêem. — Hermý

Aqui está desvendada uma das
pequeninas «Cousas d'almas», em
que inêditamente Hermý, com suas
ideias simplesmente brandas, confes-
sa a sua magua e que eu, occulta-
mente, trasteiei para estas paginas
leves... — Luciana Nazareth.

Perfil de Maria Minervino

Esta tinda flôr da Barra Funda é
uma attrahente moça de caballos
castanhos-escuros, levemente ondea-
dos, othos claros, muito lindos, boc-
ca mimosa, como um botão de rosa
vermelha. Tem muitissimos admira-
dores. E' frequentadora assidua do
São Pedro. Conta 19 risonhas pri-
maveras a reside á rua Brigadeiro
Gálvão n.º impar. Da amiguinha a
leitora assidua — Dalisa.

celhas ne-
do espor-
Regatas
gel Pesta-
ma jovem
os negros,
az M. A.
s malinées
amiguinha
Chammas.

eco a gen-
intermedio
oficias do
Desde já
iu.

ide

amamos
e, o nosso
do pouco
mento. —

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Edmundo N. Pereira

Este jovem é um bello ornamento da sociedade carioca, actualmente em S. Paulo. É alto, magro, moreno, tem um olhar que seduz e um sorriso de desdem sempre a brincar-lhe nos lábios. Muito sincero: fez as maiores tolices quando se desfez o seu idyllo com a N. R., e hoje, se alguém lhe lala sobre isso, diz sómente: «São passagens da vida!» Extremamente delicado, captiva logo a primeira vista. Tem 22 annos e mora á Rua M. Thereza. Da leitora — *Desilludida*.

Notas de Piracicaba

Notei que Augusta F., a linda moreninha, ausentando-se da sociedade, fez muitos corações soffrerem. Conceição A. bateu o record da sympathia. Irma F. cada vez mais bonita. Clarice G., a moreninha de olhos verdes, tão cedo ficou descrente dos homens! (Por que será?) Ma-

seu espirito todo e qualquer máu juizo que possa lazer sobre a sua amiguinha desconhecida, que continúa a ser sempre a mesma creatura e, portanto, aquella que, em bons tempos, cuviu dos seus lábios estas phrases expressivas: «És um espirito superior, uma creatura adoravel». «Dilficil será, no meio hypocrita de agora, encontrar uma alma que te possa comparar». — *A Menina dos Olhos de Ouro*.

Notas do Paraíso

Graziela, delicada: Odette, desdenhosa: Carlota, mais vale ter um na mão que dois passaros voando... Nicoleta, todos te querem... Egly, elle está comprometido. Margarida, rainha da sympathia. Aurea palestra até á medula dos ossos. Annita E., boasinha. Christina, cheia de esperança. Dindinha, divagando. Angelina, engraçadinha. Rapazes: Domingos, borboleta adejante. Augusto, quem espera desespera. Manoel-

xão? Candida, contrariada por causa de... (Socegue: serei discreta.) Leonor variando sempre. Será presa? Do sexo que se diz lorte, notei: José, animado e caseiro. Será para respirar o ar puro da Avenida? Janoca com o coração dividido. Será socialismo? Ladeira, sempre elegante, amando a solidão e... Será que está sahindo do sério? Carlos muito prosa e convencido. Será por que esteve no Rio? Germano tornando-se almoladinho no trajar e no pensar. Será saudade dos tempos idos? Mario engraçadinho e desembaraçado. Será que lhe fez bem o ar de Campinas? E, finalmente, notei a ausencia do Armando. Será que o Rio o prende mais que S. Paulo? Em cada flor encontrei uma moça, em cada moça um mysterio e em cada mysterio um encanto. E bem contente continuei o meu passeio. Da leitora grata e... levadinha

Sombra de Fogo.

Perfil de A. C. Valente

O meu perfilado é um jovem que conta apenas 18 primaveras. Possui olhos caslanhos, cabellos loi-



gdela brincando com Cupido... Marina F. bateu o record das toilettes. (Pudera!) Lucia A., possuidora de um espirito fino. Luizinha A. anda tão santinha!... (Bem sei porque...) Rapazes: Cassio, saudosso. Epitacio, orgulhoso. (Tem razão, conquistou o typo mais bello desta terra.) Olavo G., tão preocupado! Antonio S., quando são os doces? Da leitora — *Amor Sensível*.

Ainda o Octavio

Octavio S. O., em conversa com uma nossa commum amiguinha, disse estar bastante magoado com a minha notinha passada, pois percebeu atravez della, além de uma segunda intenção, uma ponta de perlidia. Santo Deus!!! Quem não julgará elle, agora, que seja a rabisadora destas linhas? E' pois, a presente para que se desvaneça do

zinho, não ha nada neste mundo que não passe. João é logico. Virgilio, si poste não fosse de ferro! Charles, camisa de onze varas. Zéca bancando o almoladinho. Roberto Salles, a illusão deste amor! Da leitora — *Illusão Falaz*.

Na Avenida Paulista

Eu estava passeando pela Avenida, quando o jardim de um lindo palacete chamou a minha attenção. O perfume subtil que eu sentia me dizia que as flores eram preciosas e bellas. Quedei-me um instante para contemplal-as, encantada pela mocidade que triumphava alli. E notei: Heloisa torna-se dia a dia mais interessante e... animada. Lina, sympathica e muito retrahida. Será que vae entrar para um convento? Maria Augusta silenciosa e absorta. Saudades de Ribeirão Preto? Amelia, pensativa e tristonha. Será pai-

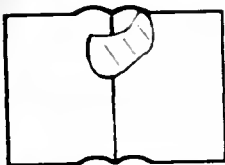
ros e umas lindas sobrancelhas negras. Mr. A. gosta muito do esporte. E' socio do Club de Regatas Tietê. Reside na Av. Rangel Pestana. Ama e é amado por uma jovem de olhos pretos e cabellos negros, que reside tambem no Braz. M. A. é frequentador assiduo das malinês do Malhada. Da assidua amiguinha e leitora — *Cração em Chamma*.

Um pedido

A's boas amiguinhas peço a gentileza de me darem, por intermedio da querida «Cigarra», noticias do jovem Samuel Ribeiro. Desde já agradece a leitora — *Lubiu*.

A quem me entende

Quando o ente a quem amamos nos ollende constantemente, o nosso amor por elle vae fenecendo pouco a pouco por falta de alimento. — *Mimosa Sonhadora*.



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

dade em amôres; Motta é um personagem indecifrável; Nicolino é um escravo da moda; Bueno, diverte-se a valer; Odilon está mais magro (?) — Moças: Maria, adopta o emblema «fidelidade»; Irene é a personificação da bondade; Annita divertia-se tanto e abandonou tudo (por que será?); Celeste, de uma discreção a toda a prova; Amelia, eternamente triste, desconsolada; Conchetta, demoram

Salve 1-11-1922

E Bettarello.

Os mais affectuosos e sinceros parabens pela passagem do teu feliz anniversario natalicio. Almejo-te a maior e a mais duradoura felicidade e dilatados annos de vida. São os mais ardentes votos que faz a leitora e amiguinha — *Sempre Tua.*

Perfil ideal



é con
ciso p
á sua
zer si
Vejo-
Pedro
sendo
D. P.

Salve 1-11-1922

E Bellarelo.

Os mais affectuosos e sinceros parabens pela passagem do teu feliz anniversario natalicio. Almejo-te a maior e a mais duradoura felicidade e dilatados annos de vida. São os mais ardentes votos que faz a leitora e amiguinha — *Sempre Tua.*

Perfil ideal

O joven que vou perfilar, embora pallidamente, é um dom do céu. Tem no alvo rosto o encanto de uma donzella e... dizem—não posso afirmar que seja verdade—que uma lada lhe deu o dom de agradar logo á primeira vista. Seu rosto de linos traços é emoldurado por uma linda cabelleira castanha escura, ondeada,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Salve 16-10-922 (N.R.)

Sciente de que colheste, nesse festivo dia, mais uma rosa no encantador jardim da tua existencia, pedi, ardentemente, a Deus para que sejas sempre muito feliz, e para que possamos um dia, juntos, festejar tão auspiciosa data. Da sempre tua — *Flor de Maio.*

é como um brilhante bruto: é preciso polir o para dar-se mais valor á sua bondade. Aliás não posso dizer si elle ama alguém... já amou... Vejo-o sempre nas soirées do São Pedro. Dança com muita maestria, sendo socio fervoroso do Centro D. R. Royal. Reside num lindo palacete proximo ao S. Pedro. Da amiguinha e leitora — *Flor da Morte.*

Perfil de Constancia

A minha gentil e graciosa perfilada possui mil encantos, que a minha humilde penna não ousa exprimir. Um conjunto de graça, belleza e bondade. E' de estatura regular.

Perfil campineiro

O principal do meu perfilado é ser nobre e generoso e possuir um coração de ouro. De estatura regular e de um moreno pallido, olhos e cabellos negros, bocca pequena, no-

Utero doente — Todo corpo doente

E' causa sabida que o utero estando doente, o corpo sente-se doente. Para corrigir esse mal, use **UTEROGENOL**. Aparecem as regras, desaparecem os corrimentos, alliviam-se as colicas uterinas. Volta a saude.

que o laz donairoso e chic. Possui um formoso narizinho á Byron. O seu olhar é terno e triste. Parece contemplar as ruinas de algum sonho dourado. Em sua mimosa boquinha, qual escritorio carmezim, alojam-se dentes alvissimos de puro marfim. Os labios deste joven estão sempre a murmurar phrases tristes, contrahindo se como se tocassem no calix das amarguras. Traja-se o meu distincto perfilado com gosto e simplicidade, preferindo sempre o azul-marinho, o qual o torna ainda mais bello. O seu precioso coraçãozinho

Possuidora de uns admiraveis cabellos escuros, levemente ondeados e penteados com gosto, emoldurando seu encantador rostinho. Tez morena clara e attrahente. Seus lindos olhos são castanhos, como dois astros luminosos, que facinam e encantam. Nariz delicado. A sua boquinha é bella e mimosa, bem talhada, ornada por lindos labios purpurinos, estando constantemente a sorrir. Traja se com simplicidade e elegancia. E' professora no Instituto Moderno. Da assidua leitora e amiguinha — *Desconhecia R. A.*

tando-se em seus raros sorrisos uma fileira de lindas perolas. Traja se com apuradissimo gosto, apreciando muito os bailes, principalmente os «chás». Não sei si ama, mas sua physionomia um tanto apaixonada nos faz crer que já foi ferido pelo terrivel Cupido. Não quero citar seu nome para não ser indiscreta, porém tem as iniciaes de E. A. R., sendo mais conhecido por Dino, conforme lhe chamam seus companheiros. Já adivinharam quem é? Si ainda não, perguntem á assidua leitora e amiguinha — *Glycia.*

Diz o grande Mestre de Medicina:

Dr. Miguel Couto:

“Attesto que tenho empregado na minha clinica particular e na do hospital, com melhor resultado, o “VIGOGENIO”, excellente preparado não só pela sua composição como pela irreprehensivel fabricação, a que presidem os Snrs. Amaral Ferreira & Comp.

Dr. MIGUEL COUTO

a é um per-
licolino é um
no, diverte-se
ais magro (?)
o emblema
ersonificação
ertia-se tanto
que será?):
ão a toda a
nente triste,
a, demoram
almente. no-
boração fez
tora e colla-
to

Cezar

a», uma lis-
a Cezar, on-

ne

diada: Mo-
u o meu ul-
crendo con-
o ama: Nair
sollrer al-
tagarella:
de bonde?
I. P., con-
racinha ado-
olhar apai-
edé, prosa e
succo! Be-
orcar-se tão
ristonho do
io sejas in-
garra», que-
Da assidua

o

Primaveras:
que elle é:
sympathico.
ceração de
u olhar en-
bom: Tudo
ita se encon-
pessôa. O
bellos olhos
ócos de se-
graça: Um
rosto. Quem
senhorita de
s, residente
e elle igno-
nome. Da
tores.

Perfil de Ernesto Masini

Ernesto, nosso bom collega, reside no bello bairro de Santa Cecilia. Esbelto, lindo e elegante, constitue o meu gentil perfilado um conjunto harmonioso de belleza de e sympathia. E' possuidor de uma tez clara, cabellos pretos e penteados para traz. Olhos grandes e pretos, de um brilho fascinante, capazes de captivar muitos corações. Boca pequena e vermelha. Gosta immensamente de bailes e athletismo e entrou para o Tieté. E' frequentador do Theatro S. Pedro e reside na rua Marlim Francisco n.º par. Da leitora — *Itengól.*

A' Palmyra e á Mimosa Sonhadora

Como admiradora de nossa bôa «Cigarra», tenho notado nos ultimos numeros o desafio que tendes tido por causa do Sergio. Julgo que, por mais que uma mulher ame, nunca deve chegar ao exagero: pelo contrario, deve sempre mostrar-se superior. Embora seja um divertimento vosso, elle se convencerá e rir-se á á vossa custa. Da sempre grata leitora e amiguinha — *Mysteriosa Desilludida.*

Companhia Telephonica
Ao M. Barroso

A saudade não mata, mas sepulta um coração em vida. Da amiguinha — *Cento e Onze.*

Perfil de Mario N. Santos

Conta o meu perfilado de 17 a 18 annos de idade. Alto como um coqueiro da Bahia e esbelto como uma canna de pesca; por estas qualidades e muitas outras é dignamente

mo com o sotaque lranzez, muito peculiar. Mario é o melhor dansarino de tango argentino do bairro. Da leitora — *Double Crawl.*

Anniversario

No poetico livro da preciosa existencia de Aurelio Grilli, o Destino vae inscrever mais uma pagina seraphica no dia 27 de Outubro. Por esse motivo, elle receberá muitas felicitações e os pensamentos dulcissimos da collaboradora e amiguinha grata — *Thalia Babelle.*

dade em amôres: Motta é um personagem indecilavel; Nicolino é um escravo da moda; Bueno, diverte-se a valer; Odilon está mais magro (?) — Moças: Maria, adopta o emblema «lidelidade»; Irene é a personilicação da bondade: Annita divertia-se tanto e abandonou tudo (por que será?); Celeste, de uma discreção a toda a prova; Amelia, eternamente triste, desconsolada: Conchella, demoram muito os doces? E, finalmente, notei que a ultima collaboração fez muito successo. Da leitora e collaboradora — *Flôr de Tokio*

Villa Cerqueira Cezar

Eis, querida «Cigarra», uma listinha da Villa Cerqueira Cezar, on-



Elixir de Inhame

**Depura
Fortalece
Engorda**

Ao R. Bittencourt

Com a alma em agonia escrevoste esta, resignada com o meu destino. Lembro-me, como si fosse hoje, da primeira vez que te vi. Desde esse dia o teu olhar roubou-me o socego da vida! E's demasiado bello

de és muito lida e apreciada: — Moças: Carlota R. desabou o meu ultimo castello! Zua, querendo conquistar um coração que o ama; Nair L., mysteriosa, fazendo sollrer alguém: Lola P., sempre tagarella: Filhinha, vamos passear de bonde? Lucia, muito retrahida; L. P., convencida. — Rapazes: a gracinha adoravel do Agenor P.; o olhar apaixonado do Orlando; Dedé, prosa e namorador; José C. é o succo! Benedicto F., querendo enforcar-se tão cedo! O coraçãozinho tristonho do Amy; Zezinho Vaz, não sejas ingrato; e eu, querida «Cigarra», querendo-te cada vez mais. Da assidua leitora — *Rosa Louca.*

Perfil rapido

Nome: J. Molitor. Primaveras: 20 annos presumiveis. O que elle é: Extremamente bello e sympathico. O que faz: Pulsar o coração de muitas jovens com o seu olhar enebriante. O que tem de bom: Tudo que agrada uma senhorita se encontra nessa encantadora pessoa. O que tem de má: Dois belllos olhos castanhos, verdadeiros focos de seducção. O que lhe dá graça: Um signalzinho que tem no rosto. Quem mais o aprecia: Uma senhorita de cabellos e olhos negros, residente em... (não digo). O que elle ignora: O meu verdadeiro nome. Da leitora — *Labios Tentadores.*

Photographia Quaas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO
Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1905 e Turim 1911
Serviço especial para Senhoritas e Creanças



admirado por seus collegas da E. de Mechanica e Electricidade. Vindo das longinquas plagas de Matto Grosso, não precisou dos serviços da Navegação Fluvial, pois lhe deu a Natureza duas lanchas formidaveis como base para o seu flxivel talhe e que o conduziram até esta Capital. E' socio de um Club de Regatas e provavel campeão de natação para a temporada de 2022! Não deixa de ser elegante até mes-

para um coração como o meu, ermo, sem poesia. Segue... segue teu caminho opposto ao meu; segue para a felicidade, enquanto eu irei á procura do sollrimento. Da tua infeliz — *Carmen.*

Numa drogaria

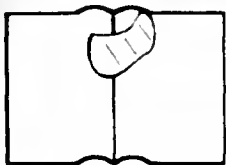
Notei que: Henoch tornou-se retrahido; Dedeu dedica-se com alã a pintura; Capellini sempre bomzinho; Garcez, queixa-se de infelici-

Os
parabe
annive
maior
e dilat
mais
tera e

O j
pallida
no alv
donzell
lirmar
lada lh
á prim
traços
cabelle

que o f
um for
seu olh
contemp
nio do
quinha,
jam-se
marfim.
sempre
contrali
calix das
distinclo
plicidade
marinho.
bello. O

P
..
C
Q



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFÍCIL TO READ.

ngos sem-
licado: o
a paixõ-
conven-
Da lei-

antos

igarra»,
to engra-
gular, mo-
o sempre
castanhos
desprende
or: possue
a. Os ca-
ondeados.
imaveras.
cola Nor-
e amigui-

ba

Jenny L.;
s lirts de
i., alegre
izando ás
se casará
is da He-
Olguinha
cabellos?
Irma F.
is amigui-
do Bri-
ão do Ca-
noreninho
e quando
culos, fi-
passagens
arlos pelo
bigodinho
; a nova
s; (Para-
aulio A.:
is moças.

tu pudes-
eu então
3.

ta

de ler o
umero da
se dirigia

u elogiar
consenti-
para mim
sua con-
como diz
brava que
aes. Mais
gostosas
ejo, Mlle.
i. Porque
obre Lui-
o de que
cera ami-
ruei desil-
existem

com que
duras á
ue é tão
ora agra-

A' procura de um noivo

Procuramos um noivo, mas, como somos muito exigentes, só servirá si tiver: a belleza insinuante do J. Bittencourt, os cabellos do Quirino A., os olhos do Z. Vaz, a mimosa boquinha do Bebê F., os dentes do R. Abate, o corado do Caio B., que seja almofadinha como Decio L., bom e caritativo como Dédé E., estudioso como C. Leite, elegante como Maninho S., sympathico como Carlos L. e attencioso como o Sergio P. Os candidatos devem apresentar-se á rua das Illusões n.º da Esperanças. Das leitoras e amiguinhas — *Norma e Constance.*

A' Gatinha do Braz

Oh! que noite triste! Tudo é silencio, tudo é paz. Triste como sempre, na minha pequenina alcova ricamente ornada, medito como sem-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

sem igual, um amor puro, terno e santo, elles nos abandonam deixando-nos como uma rosa desfolhada atirada ao chão de immenso e desolado jardim! Não é verdade, cara amiguinha?

Ouve, querida. Ha tambem homens que sabem reconhecer o grande affecto que uma mulher lhes dedica, mas é difficil encontral-os. Mais de pressa se achará a pedra preciosa num vasto Oceano. Entretanto, não desanimes, cara amiga. Si, um dia, esse teu ideal voltar aos teus pés arrependido, a te implorar perdão, serás feliz. Choro contigo o teu soffrer. Eu tambem tenho soffrido e soffro ainda ao lembrar-me que o ente que mais amei já não existe.

A' senhorita Fulieta

O desconhecel-a rouba-me toda a satisfação de responder, pois desejaria tambem perli-la-a, accrescentando: é tambem muito chegada sem ser querida. — *M. S.*

Numa festa

Meiga «Cigarra», vou contar-te o que vi numa festa realisada na residencia de D. Maria Amelia Rodrigues, por motivo de seu anniversario: Carlota R., pensando muito... (Em que?) com certeza... (Não digo); Filhinha P., achando falta em alguém; Albertina, não dansou nem uma vez; (Por que?) Lola P., dansa

MEU AMO TEM UMA BRONCHITE



O creado — Meu amo tem uma bronchite. Vou buscar um medicamento qualquer...

O amo — Não te incomodes, Baptista! Não é preciso senão o **ALCATRÃO GUYOT**.

ções desprezadas e, á fortiori, da asthma e da tuberculose, é indispensavel pedir em todas as Pharmacias o verdadeiro Alcatrão Guyot.

Atim de evitar todo e qualquer erro, examinem bem a etiqueta, a do verdadeiro Alcatrão Guyot tem o nome de Guyot impresso a grandes caracteres e a sua assignatura ao atravessado, em tres côres: violeta, verde e encarnado, assim como o endereço: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

O tratamento vem a custar apenas dez a vinte reis por dia, e, não obstante, cura.

bre sobre o meu passado... Lembro-me de ti, cara amiguinha, que tambem soffres horivelmente. Agora comprehendo como és infeliz, amiga de minh'alma; como é triste amar! O teu soffrer, querida, é inegualavel.

Vês?... Que são os homens? São víboras venenosas, que só querem envenenar a nossa existencia, só procuram nos dominar, e, quando sentimos amizade, um affecto

Elle, que era «meu ideal», elle era desses homens que reconhecem o affecto que se lhes dedica, foi impiedosamente arrebatado pela morte cruel e infame, que nos separou para sempre! Hoje, em meu coração, só existe luto, luto fechado. Morreu meu bem amado e com elle se loram as minhas alegrias e os meus poucos dias de felicidade.

Abraça-te carinhosamente a amiguinha — *Rainha Occulta.*

admiravelmente; a ausencia da Nair L. a Zina foi sentida; Jesuina, muito amavel para com todos; o retrahimento da Lula. — Rapazes: Dédé, quando dansa, faz uma cara tão feia, que parece estar chupando limão; Ami, occupadissimo na fabricação de uma lita intitulada «Flirt no Baile»; Adriano C., que tristezas são essas? Benedicto F., satisfeito com os cravos que lhe deram. Da assidua leitora — *Princesa Negra.*

Paisagem nocturna

Fito com melancolia o céu acinzentado, da janella do meu quarto, engrinaldada por um jasmineiro florido. Nem uma estrella scintilla no firmamento; nem a lua apparece para tirar a noite dessa uncção de prece funebre. Uma arvore copada balouça e sua sombra, como um phantasma nocturno. Mais além, uma outra desfolhada, secca, carcomida, é como um esqueleto mudo e risinho. Olho os canteiros florecidos: as rosas lrescas e orgulhosas de sua belleza, os cravos, lindos e encantadores, as magnolias, tristes, se declinam, e os lyrios parecem mais alvos na penumbra dos canteiros verdejantantes. A santa imagem de Jesus parece que sorri, estendendo seus braços cheios de graça e seu olhar cheio de perdão. Quanto tempo fico nessa contemplação? Nem eu mesma sei. Só quando o relógio badala as duras e pausadas badaladas, é que accordo daquella monotonia em que me sentia feliz!... Da leitora — *Lagrima Perdida*.

A' Platina

Lendo o n.º 193 da querida «Cigarra», achei uma listinha em que se falava no jovem Homero Santos Fortes. Sei que este moreno pallido se acha actualmente em S. Miguel D'Archanjo como director de uma escola. Da leitora — *Myriam*.

Saudade

Saudade, lenitivo acridoce dos corações que soffrem, minha alma se recolhe em ti, unico abrigo capaz de protegê-la contra tempestuosas dor.

Saudade, brando e doloroso suspiro de uma alma que agoniza, delicado elo que liga a agruras do presente ás delicias do passado, quando baixas sobre mim eu me sinto menos padecente e isolada, porque julgo viver de novo a vida feliz que já vivi!

Saudade, doce anhelio do meu exilio, occaso merencorio de um amor desfeito, eu vivo em ti porque só tu és capaz de abrandar as minhas penas, capaz de relleir em meu peito as loucas esperanças esmaecidas para sempre!...

Ter saudades é gosar de novo um bem que já lindou. Porque a saudade torna o coração qual uma phenix que resurge das cinzas frias das illusões desfeitas!

Eu tenho saudade!... Saudade dos meus dias de amor, da minha ventura perdida! Saudades dos meus olhos sempre enxutos, do sorriso que fugiu dos meus labios! Saudade da minha vida, da minha vida que mora em meu passado!

Ter saudade, muitas vezes, não é senão desejar. E aquella que as-

sim fallou não queria tanto como eu a volta do passado. Porque, si ella recordava os folguedos infantis, eu suspiro pelo amor grandiloquo da minha mocidade!

Saudade, monja solitaria que vive em minha vida, consoladora dos inelizes, que destilla em nossa alma o balsamo de uma illusão, eu quero morrer num desses momentos em que tu vives no mosteiro do meu peito! Eu quero morrer nesses momentos em que me fazes sonhar, e, sonhando, vivi no meu passado!

E, quando dequi partir, irei feliz, julgando real a visão fagueira de uma saudade!

Fior de Aliza.

Gets-It Extractor de Callos

Completo allivio de dores de callos é immediatamente obtido apenas se applique o "Gets-It". A sua acção effizaz sobre qualquer callosidade é tão rapida que causará verdadeira surpresa. Seja o callo velho ou



A acção do "Gets-It" é instantanea.

novo; duro ou molle; apenas se applique duas ou tres gotas d'este callicida a dor pára instantaneamente, e o callo em poucos segundos e sem a menor dor pode ser extraido com as pontas dos dedos. Só soffre dores de callos quem quer, porque o "Gets-It" o melhor callicida jamais inventado, custa uma insignificancia. O genuino "Gets-It" é facil de reconhecer, porque todos os pacotes e rotulos dos frascos têm a marca da fabrica (um gallo sobre um pé humano), e deve-se recusar qualquer outro. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, U. S. A. Unicos distribuidores no Brazil: GLOSSOP & CO., Rio.



Secção Mixta — (Escola Normal)

O que tenho notado: O andar da Thereza P., a sympathia da Dulce M., o retrahimento da Hena B., as fugidinhas da Lalá; a applicação da Ermelinda L., a bondade da Lourdes, a gracinha da Leontina, o comportamento da Julieta V., o porte gracioso da Elisa D. Julietinha captivando a todos... Rapazes: M. Uzzo apaixonado pela Eliza; Gas-

tão sempre risinho; Domingos sempre amavel; Daniel, applicado; o «Unico» do 1.º mixto anda apaixonado; Djelma Filho, muito convencido; Orlando na praça... Da leitora — *Pitoresca*.

Perfil de Julietinha Santos

Envio-te, querida «Cigarra», perfil de uma jovem muito engraçadinha. É de estatura regular, moreninha. Suas laces estão sempre rosadas. Seus olhos são castanhos escuros e a sua bocca desprende sempre um sorriso seductor; possui também uma linda covinha. Os cabellos são castanhos e ondedados. Conta apenas 15 ou 16 primaveras. Julietinha é alumna da Escola Normal. Da constante leitora e amiguinha — *Moça Loira*.

Notas de Piracicaba

Notei: a gracinha de Jenny L.; os lindos olhos de Zizi; os lirts de Lolita com o P.; Elvira G., alegre para com todos; Cida, dizendo ás suas amiguinhas que só se casará com um athleta; os olhares da Heleodilha para com o Q; Olguinha G., porque não prende os cabellos? Quando chegará o dia da Irma F. mandar participação ás suas amiguinhas? — Moços: a tristeza do Briso; (Pudera) a antiga paixão do Caminha pela C.; Braulino, moreninho sympathico, principalmente quando ri; Lair, através de seus oculos, fitava uma moreninha; as passagens constantes do Antonio Carlos pelo Collegio Piracicabano; o bigodinho cabuloso do Antonio S.; a nova conquista do Simões Lopes; (Parabens) a seriedade do Braulio A.; Henrique é o querido das moças. Da leitora — *Alrevida*.

H... La Scaléa

Se tu soubesses... Se tu pudeses comprehender... seria eu então feliz... — *Sem Esperança*.

Resposta á Annita

Muito me admirei de ler o seu escripto no ultimo numero da querida «Cigarra», no qual se dirigia á amiga Luizinha.

Então, para consolar ou elogiar uma amiguinha, é preciso consentimento da mesmilla! Esta para mim é nova! Ainda mais sendo sua conselheira official e officiosa como diz Mlle... Eu tambem ignorava que existissem lagrimas artificiaes. Mais me admirei ainda de dares gostosas gargalhadas. Pelo que vejo, Mlle. Annita, não és generosa. Porque não te compadeceste da pobre Luizinha, que vivia na illusão de que Mlle. Annita era uma sincera amiguinha e agora vive na cruel desillusão que para ella não existem amigas.

Eu, agora, te pergunto com que direito dirigiste palavras duras á Luizinha, essa menina que é tão boa e tão triste? Da leitora agradecida — *Sylvia*.

Efficaz Depurativo do Sangue

TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue
com o

TAYUYA'

de S. João da Barra.

E' um depurativo tonico inteiramente inoffensivo. — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

O uso do TAYUYA' de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das ulceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

Estomago, Fígado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

Feridas antigas na face,
nariz e testa

Usou muitos medicamentos de medicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

Darthros nos labios, molestias antigas

Rebelde a muitos remedios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida com mau cheiro na sobrançella

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos medicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida profunda nas costas

Eslava com diversos medicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saude com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Males do fígado, estomago e baço

Assombrosa cura. Já confessado e ungido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

ençar com
lava lindinho num
ta; e eu,
r dançar...
minha que-

arias
(Carlos)

engraçado
caso sério;
e sem lu-
sua noiva:
ular; Luiz,
sem sape-
l como um
ebral; Ze-
ento; Ma-
ldo, espiri-
s palmos de
gendo bem
ido; Hilda,
onietta, sem
do crochet;
ento; Elisa,
m falar; e

Lucas.

Ideal de certos almoladinhos e melindrosas da Liberdade

Rapazes: Annibal R.: ter os cabellos crespos; D. Leite: formar-se sem estudar; Caio B.: ser o «menino» bonito do bairro; (Que pretensão!) A. Ferreira: ir á França em viagem de nupcias; (Vá esperando... no dia de S. Nunca.) J. Bittencourt: gostar de todas e não ligar a nenhuma; Mundinho B.: comprar uma «Ford». — Senhoritas: Candinha G.: lazer penteados artisticos; Assumpta L.: permanecer na idade dos sonhos roseos; Zina: amar e ser correspondida; Gilda A.: ser parecida com a Gloria Swanson; Nair L.: ser dona de casa; Conceição: arranjar um casamento vantajoso. Da leitora — *Novidadeira Occulta*.

João da Rocha Leão

E' meu gentil perhilado muito engraçadinho e muito sympathico. Seu semblante moreno e pallido é seductor; cabellos castanhos, olhos grandes e pretos, nariz bem leito e bocca pequena. Seu sorriso é meigo. Conta 19 ou 20 primaveras. Traja-se com esmero, sendo bastante elegante. Trabalha na 1.ª Secção dos correios, sendo muito delicado. Da leitora — *De Fidalga a Escrava*

Concurso de Belleza

As leitoras Geisha e Justiceira

A ti, prezadissima Geisha, são dirigidas as minhas primeiras palavras. Achas então que Palmyra, ou antes, a alma nobre occulta nesse pseudonymo, tem uma rara habilitade para copiar as primeiras palavras de um artigo que não lhe pertence? Sabes por acaso se a Loirinha Normalista e a Palmyra occultam a mesma pessoa? E se não for assim, não era a ti que pertencia reclamar contra isso a que chamas copia, mas sim á Loirinha Normalista. Não sabias que resposta dar ás verdadeiras palavras de Palmyra, e por isso arranjaste aquelle artificio para a lerir no seu amor proprio. E' interessante o teu modo de proceder. Si já sabes lazer crochet, que foi o que Palmyra te aconselhou, eu te aconselho a que te dediques á arte culinaria, para não lazeres como certa melindrosa: casou-se, e, como na manhã seguinte, a creada não apparecesse, foi ella mesma fazer o café para o marido. Adivinhas o que fez? Jogou na panella café em grão e deitou agua. Deixa-te, portanto, de cartas violentas e segue o meu conselho, pois assim poderás não só preparar um delicioso café como também apresentar a teu esposo um esplendido cardápio.

E' agora tua vez, gentil Justiceira

ra. Descobriste, então, a America, não é certo? Palmyra, a meiga advogada, ou é Iracema B. Caldas, ou é Caetana Campana? Como és livrola, perdôa-me a expressão. Crês por acaso que essas distinctissimas senhoritas liguem a taes lutilidades? Estás enganada. Nem se abalaram, ou antes, se sentiram melindradas com as palavras pouco delicadas do artigo de Geisha, do numero 191, não o deram a demonstrar, nem mesmo a mim, que sou intima amiga de ambas. E's então uma auxiliar de Geisha? Não te gabo o gosto; pelo contrario, lastimo-o, pois tomar parte numa campanha de mentiras não é acto que mereça louvor, mas sim reprovação de todas as pessoas.

Cada vez eu me convenço mais



das grandes tolices do teu artigo. Dizes o seguinte: «Oral cada um delende o seu, é muito razoavel; mas, louvores em bocca propria, é vitupério». Repara bem na tua phrase. Na primeira oração achas que é razoavel cada um puxar a brasa para a sua sardinha; e, na segunda oração da mesma phrase, já dizes que é vitupério louvores em bocca propria. E' melhor que procures a nossa grammatica e estudos mais um pouco a lingua portugueza. Ou a Justiceira é uma dessas creaturas que dizem uma cousa e dois segundos apoz já se contradizem, ou então quiz mostrar grandes conhecimentos da nossa lingua. Mas, desta vez, falhou.

Se a Geisha ou a leitora Justiceira achar que ainda tem resposta a dar sobre este assumpto, deverão collocarem o proprio nome no artigo, deixando o pseudonymo de lado. Do contrario, não farei caso. Uso pseudonymo enquanto as duas leitoras Geisha e Justiceira não me disserem os seus verdadeiros nomes. Espera a occasião opportuna a leitora — *Valeria*.

Notas de um baile

Aqui vae uma notinha de um baile realisado na residencia do dr. Nicolau Ribeiro, por occasião do anniversario de sua distinctissima esposa. Notei: Emilia Laurentis quasi não dançou; Conceição apreciou muito o baile; Helena Laurelli dançou tanto, que deixou alguém pensativo; Luiza gostou immensamente do pianista: Zulima Ribeiro estava um bijousinho: Florinda Laurelli estava com o pensamento tão longe... Virginia foi muito aplaudida no lox-trot; Joanninha Laurentis, muito engraçadinha no seu papel de Ireira: Raphaela, entusiasmada com o tango «Papagaio come milho»; Henriqueta La Motta estava tão quietinha! Rapazes: Odilon Miranda, eximio dançarino; José L. chegou tarde, mas dançou com todas; Gennaro estava aguçando a curiosidade de certa senhorita; Epaminondas Laurelli dançou muito com

a J.: Nathalio só quiz dançar com a maninha; Alfredo estava lindinho; Nicolau muito quietinho num canto, apreciando a festa; e eu, muito triste por não saber dançar... Só tomava notas para a minha querida «Cigarra». — *Oneil*.

Cousas extraordinarias

(São Carlos)

Como havia de ser engraçado ver: Totó contando um caso sério; Veridiano, sem monoculo e sem luvas; Aldonio, noivando sua noiva; Raphael, dansando sem pular; Luiz, desembaraçado; Mario, sem sapequices; Waldemar, flexivel como um junco; Durval, sem requebrar; Zacharias, sem convencimento; Marelli, sem pose; Aguinaldo, espirituoso; Marcello, sem dois palmos de comprimento; Marion, jogendo bem tennis; Aracy, namorando; Hilda, pesando 84 kilos; M. Antonietta, sem chiquismo; Capitú, fazendo crochet; Zizi, entrando num convento; Elisa, sem etiquetas; Zélia, sem falar; e eu perder o

Monoculo e as Luvas.

A Saude da Mulher

cura

Incommodos de Senhoras

“A Saude da Mulher” cura as molestias que tantos desgostos dão ás senhoras e tanto lhes prejudicam a saude; - cura as colicas que são um martyrio nos periodos criticos, cura as hemorragias e evita a sua repetição; - cura as suspensões, etc. - cura enfim todas as irregularidades da mulher.

“A Saude da Mulher”, curando todas as enfermidades de Senhoras, faz logo desaparecer outros incommodos que precedem e acompanham as mesmas enfermidades, como, por exemplo, tonturas, calor no rosto, peso no ventre, palpitações, cansaço, mal-estar, rheumatismo, falta de ar, pontadas, vertigens, peso na cabeça, calafrios, pallidez e mil outras sensações desagradaveis, que correm por conta do máo funcionamento dos orgams femininos.